TRIBUNA da imprensa
ANO LVI - Nº 17.020
Rio de Janeiro
Quarta-feira, 28 de setembro de 2005
www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

EUA afirmam ter matado chefe da al-Qaeda em Bagdá
(Página 14)

BIS **Humorista Ronald Golias morre em SP**
(Página 5)

CNI prevê PIB chegando aos 3,5%

Cálculos para 2005 foram refeitos e crescimento da economia vai de 3,2% para 3,5%. Aumento no consumo e ritmo forte das exportações são os fatores que permitiriam tal avanço. **(Página 9)**

Tarefa do novo presidente é limpar imagem da Câmara

UE aumenta cota de açúcar para venda e Brasil protesta na OMC
(Página 11)

MST e governo não se acertam e invasões vão continuar
(Página 6)

Valorização do real inquieta o mercado e os exportadores
(Página 10)

Ana Izabel/Agência Câmara



Nonô e Temer trocam amabilidades depois de registrarem suas candidaturas. Devem se aliar caso Aldo esteja no segundo turno

Abalada nos últimos meses pelas seguidas e graves acusações de corrupção - que, inclusive, causaram a renúncia do ex-deputado Severino Cavalcanti -, o novo presidente assume com a dura tarefa de recuperar a respeitabilidade da Câmara. Afinal, o processo de limpeza da Casa não terminou, pois até agora apenas Roberto Jefferson foi cassado, de uma lista de 16 parlamentares acusados de terem se servido dos repasses de dinheiro do empresário Marcos Valério.

Entre os envolvidos em casos de corrupção, renunciaram ao mandato de deputado federal, além de Severino, Valdemar da Costa Neto e Carlos Rodrigues. Mas as dificuldades do novo presidente não se resumem a reconstruir a imagem da Câmara junto à opinião pública: os trabalhos legislativos estão praticamente parados, pois tudo tem girado em torno das apurações das CPIs dos Correios e do Mensalão.

Concorrem à presidência da Câmara José Thomaz Nonô (PFL-AL), Aldo Rabelo (PC do B-SP), Ciro Nogueira (PP-PI), Luiz Antônio Fleury (PTB-SP), Michel Temer (PMDB-SP), Francisco Dornelles (PP-RJ), João Caldas (PL-AL), Alceu Colares (PDT-RS), Jair Bolsonaro (PP-RJ) e Vanderlei Assis (PP-SP). O primeiro turno acontece às 10h e as candidaturas podem ser retiradas até uma hora antes do começo da votação. Caso haja segundo turno, o horário previsto para começar é às 18h.

No embate para a busca de apoios, Aldo conseguiu obter ontem à noite o apoio do PL, que até então vinha com candidato próprio - João Caldas. O deputado, porém, não decidiu se desistirá da disputa, embora estivesse abalado com a decisão da cúpula de seu partido. "Isto é ruim para a democracia", desabafou Caldas. Já PDT - mesmo com os protestos de Colares -, PPS e PV fecharam com Nonô. **(Página 2)**

CNJ proíbe nepotismo nos tribunais

Conselho Nacional de Justiça, órgão de controle externo do Judiciário, se baseou na Constituição para proibir a contratação de parentes, inclusive na modalidade "cruzada". **(Página 3)**

Sócio de Valério diz que foi forçado a comprar imóvel da ex-mulher de Dirceu

O advogado Rogério Tolentino, sócio de Marcos Valério no escritório de advocacia Tolentino e Melo Associados, afirmou que só comprou o apartamento de Maria Ângela Saragoça porque sabia que ela era ex-mulher do deputado José Dirceu (PT-SP). Em depoimento à Sub-Relatoria de Movimentações Financeiras da CPI dos Correios, Tolentino afirmou que ficou com o imóvel a pedido do ex-presidente do Banco Popular do Brasil, Ivan Guimarães. "Me foi solicitado que eu comprasse o apartamento dentro do contexto de que eu estaria dando uma mãozinha. É claro que está embutido que a transação estaria nos ajudando", comentou. Em depoimento à Comissão de Ética da Câmara, Dirceu admitiu que vai à Justiça caso lhe cassem o mandato. **(Página 2)**

Roosewelt Pinheiro/ABr



PRÓXIMA PARADA: PSOL - Os deputados Ivan Valente, João Alfredo, Orlando Fantasine, Maninha e Chico Alencar oficializaram ontem a saída do PT. Todos desembarcam no PSoL que consideram manter os antigos ideais petistas. (Página 3)

Assinatura de telefone vai baixar

Previsão foi feita ontem pelo ministro Hélio Costa (Comunicações). Segundo ele, a tarifa deverá ser reduzida em 50% para os assinantes que tenham renda de até três salários mínimos. **(Página 9)**

Anthony Mateus, arbitrário, autoritário, atrabiliário, no TRE, TSE, Supremo, ficará INELEGÍVEL de forma INTELIGÍVEL

(Página 3, amanhã, constatação de Helio Fernandes)

Governo "ganha" ajuda do PL para Rebelo no primeiro turno e do PTB no segundo

Planalto usa artilharia pesada

BRASÍLIA - O governo pôs ontem à disposição do candidato oficial do Palácio do Planalto à presidência da Câmara, Aldo Rebelo (PC do B-SP), toda a artilharia pesada de que dispõe. Nesse jogo, prometeu liberar R$ 1 bilhão para o Ministério dos Transportes, depois de ameaçar tomar a pasta do PL, e anunciou ao PTB que devolverá ao partido postos importantes retirados depois da crise causada pelas denúncias de Roberto Jefferson (PTB-RJ). Com isso, ganhou o apoio do PL, já no primeiro turno, em negociação feita diretamente com o presidente do partido, Valdemar Costa Neto, e garantiu a ajuda do PTB no segundo.

"Estou pronto para a briga", avisou ontem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao receber um quimono de presente, no Palácio do Planalto. A afirmação, diante de um grupo de judocas que ganhou medalha de ouro no campeonato mundial realizado há duas semanas no Cairo, foi interpretada como referência à eleição na Câmara. Depois de se referir à briga, Lula arrancou gargalhadas dos atletas por trocar as palavras: ao invés de "tatame", ele falou em "tapume". "Estou pronto para entrar no tapume", disse.

Para garantir a ida de Aldo para o segundo turno, na eleição de hoje, a partir das 10 horas, o Palácio do Planalto mandou cinco ministros para o Congresso. Deram expediente por lá os ministros da Saúde, Saraiva Felipe, das Comunicações, Hélio Costa, do Turismo, Walfrido Mares Guia, do Planejamento, Paulo Bernardo, e da Previdência, Nelson Machado. Um presidente aliado ao governo representa a certeza de que medidas provisórias não serão devolvidas e de que projetos de interesse do Planalto vão ser incluídos na ordem do dia. Além de um maior controle sobre os relatores das comissões e CPIs.

A respeito das pressões do governo sobre a Câmara, correu ainda a informação de que o próprio presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Nelson Jobim, telefonaria a Michel Temer (SP), candidato do PMDB, para lhe oferecer uma vaga na Corte em troca da sua desistência. Ao saber da informação, Temer a ironizou. Disse que já tem um aluno no STF, o ministro Ayres Brito.

Jorge Cruz/ABr



Lula brincou ao receber um grupo de judocas no Planalto: "Estou pronto para a luta"

Governo usa a tática da divisão

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva chamou ontem o deputado Luiz Antônio Fleury Filho (PTB-SP) para uma conversa reservada, no Palácio do Planalto, e fez a ele um pedido inusitado: que não retire sua candidatura à presidência da Câmara. Diante do ar de indagação de Fleury, o ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Jaques Wagner, tratou de explicar a estratégia governista, que consiste em manter Fleury no páreo no primeiro turno para dividir o baixo clero e tirar votos de Ciro Nogueira (PP-PI).

Para o Planalto, o pior dos mundos seria o candidato Aldo Rebelo (PC do B-SP) enfrentar Ciro numa segunda rodada da eleição. "A vingança do baixo clero está rondando a Câmara", afirmou ontem um interlocutor do presidente. Na avaliação do governo, Aldo corre risco de perder a disputa se tiver de enfrentar Ciro - herdeiro do ex-presidente da Câmara Severino Cavalcanti (PP-PE).

Pelas contas do Planalto, haverá segundo turno e, portanto, toda a tática foi montada para que o adversário de Aldo seja José Thomaz Nonô (PFL-AL), e não Ciro. Na manhã de ontem, Lula pediu a Fleury que mantenha a candidatura e apóie Aldo num eventual segundo turno.

"Eu não iria desistir mesmo", amenizou Fleury. "Fui logo avisando que minha candidatura era irreversível." A negociação, no entanto, não foi só retórica: o governo acena com a possibilidade de manter cargos controlados pelo partido em várias estatais. Depois do escândalo, o governo não está poupando recursos para eleger o deputado Aldo Rebelo (PC do B-SP) na presidência da Câmara.

A pressão a favor de Aldo Rebelo, no entanto, não garante ao Planalto a vitória. José Thomaz Nonô tem o apoio do PFL e do PSDB, dois partidos grandes, e do PDT, PPS e PV, médios e pequeno. Se todos os parlamentares dos cinco partidos votarem nele, iniciará a disputa com pelo menos 140 votos. Os governadores tucanos Cássio Cunha Lima, da Paraíba, Geraldo Alckmin, de São Paulo, e Marconi Perillo, de Goiás, tiraram os suplentes e puseram em seus lugares os titulares que ocupavam cargos de secretário de Estado. Buscaram, com isso, reforçar o voto em Nonô. De todos os candidatos em condições de vitória, Nonô é o mais temido, pois é do PFL, faz oposição e tem um discurso muito sarcástico.

A sucessão de Severino Cavalcanti - que renunciou na semana passada, depois de ser acusado, com provas, da cobrança de propina do empresário de restaurantes Sebastião Buani - é a mais disputada eleição da história da Câmara. Também a primeira que ocorre por causa da desistência do titular. Concorrem 10 candidatos: Alceu Collares (PDT-RS), Aldo Rebelo, Ciro Nogueira (PP-PI), Francisco Dornelles (PP-RJ), Jair Bolsonaro (PP-RJ), João Caldas (PL-AL), José Thomaz Nonô (PFL-AL), Luiz Antonio Fleury Filho (PTB-SP), Michel Temer e Vanderlei Assis (PP-SP).

Destes, são considerados com chances de ir para o segundo turno Aldo, Nonô e Ciro. Este último é candidato de Severino, que passou todo o dia de ontem ao telefone, pedindo votos para seu pupilo. Ciro pode surpreender com os votos dos parlamentares que nunca se destacam nas negociações, o baixo clero.

Sem condição alguma de sucesso aparecem Bolsonaro e Vanderlei Assis, que se elegeu com apenas 275 votos, mas chegou à Câmara graças à estupenda votação de Enéas Carneiro (Prona-SP), o recordista absoluto em todos os tempos, com mais de 1,5 milhão de votos. Levado à Câmara, Assis abandonou seu Enéas.

"Dessa vez o governo não está cometendo os erros da eleição passada. Não tenho dúvidas de que o candidato Alto Rebelo já está no segundo turno", disse o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), um ferrenho adversário do Palácio do Planalto. Para a deputada Yeda Crusius (PSDB-RS), ao pressionar PL, PP e PTB, o governo reeditou a coligação do mensalão.

Fato do Dia

Distância regulamentar

Exceto uma vitória de Aldo Rabelo, qualquer que seja o novo presidente da Câmara - cujo primeiro turno começa agora, às 10h - tem tudo para complicar a vida do governo. Ontem, Michel Temer (PMDB-SP) dava o tom daquilo que deve ser a regra de agora em diante: "A Câmara tem que legislar. Isso não vale apenas para mim, mas para quem quer que seja o novo presidente".

Ao governo, de certa forma, tem interessado a paralisação do Legislativo, há meses girando em torno somente das CPIs e das cassações de mandato. Já antes o Palácio do Planalto tinha poucas propostas e, caso não eclodisse a crise, seria obrigado a negociar projetos que não o interessam. Como o da transposição das águas do rio São Francisco, com vários adversários de peso tanto na Câmara, quanto no Senado.

Se os contatos com os deputados passariam pela porta larga do mensalão, não se sabe. Mas muita coisa de iniciativa do Palácio do Planalto seria substancialmente alterada. Como aconteceu com a Lei de Diretrizes Orçamentárias, que o presidente Lula vetou em trechos que haviam sido acordados com a oposição. Algo que, mais recentemente, contribuiu para aumentar o clima de má vontade entre os dois lados.

Dos candidatos alinhados até agora, apenas José Thomaz Nonô (PFL-AL) veste o figurino oposicionista. Temer e Lula têm um mau relacionamento que é de conhecimento público. Alceu Colares (PDT-RS) e Jair Bolsonaro (PP-RJ) provavelmente só terão os votos deles mesmos - sobretudo Alceu, cujo partido fechou ontem apoio a Nonô. De perfil de centro, apenas João Caldas (PL-AL), Ciro Nogueira (PP-PI), Francisco Dornelles (PP-RJ) e Luiz Antônio Fleury (PTB-SP). Mas sabem perfeitamente que a oposição joga com as pedras brancas e que não podem seguir a trilha de Severino Cavalcanti, de ombreamento incondicional ao governo.

De qualquer forma, todos já mostraram que não pretendem manter a Câmara como anexo do Palácio, como foi desde o começo da gestão Lula. Sobretudo porque, como o acirramento da crise, é necessário manter uma distância regulamentar do presidente.

Bola de cristal

Aliás, se aparecer alguém afirmando que fulano ou sicrano ganha, deveria abrir uma tenda na Praça 15 para prever o futuro - vai ficar rico. Se não há absolutamente qualquer segurança para afirmar quem vai ao segundo turno (embora Nonô esteja com alguns corpos de vantagem), o que dirá apostar num vencedor.

Prova disso é a candidatura de Aldo Rebelo. Ontem, o governo partiu com tudo para turbiná-la e até mesmo ministérios estão sendo prometidos. Do Palácio do Planalto, os telefones tocam freneticamente.

Manobras

A leitura que se faz da ida de Fleury ao Palácio conversar com Lula é mais ou menos esta. Como o presidente não lhe pediu para retirar a candidatura, fica óbvio que é para levá-la até o final, sobretudo para não deixar Ciro correndo em raia sozinho. Afilhado político de Severino, o corregedor da Câmara tem se dirigido ao quinhão de seu antigo mentor - que dá para fazer um estrago enorme na base e na oposição.

Até aqui, tudo bem - diria o otimista. O grande problema é que estão esquecendo do Dornelles, que pode ter lançado o Ciro como coelho para deixá-lo traçando votos fora da alça de mira do Palácio.

Em gestação

Da última vez que esteve no Rio, o presidente nacional do PPS, deputado federal Roberto Freire (PE), disse que PPS, PDT e PV poderiam unir forças para a eleição de 2006. Pelo andar da carruagem, a conversa evoluiu. Comenta-se que o vice da deputada federal Denise Frossard (PPS) para concorrer ao Palácio Guanabara seria o ex-prefeito de Niterói, Jorge Roberto Silveira (PDT).

A dobradinha também teria um segundo desdobramento, com o lançamento de Fernando Gabeira (PV) para o Senado e Paulo Pinheiro para a Câmara de Deputados.

Bola cheia

O PPS carioca, aliás, está com tudo e não está prosa, pois poderá ganhar outro nome na Câmara do Rio. O vereador Carlos Eduardo, que saiu do PP há alguns meses, está praticamente com um pé na legenda. Ele deverá anunciar até sexta-feira sua filiação ao partido.

Carlos Eduardo, que é médico, diz que ainda não decidiu, mas dá uma dica. "Hoje meu coração está 70% com o PPS". Atualmente a bancada do PPS no Legislativo do Rio conta com dois vereadores: Stepan Nercessian e Adelino Simões.

Na espera

O deputado estadual Alessandro Molon (PT) ainda não decidiu se acompanhará o amigo Chico Alencar, que ontem concretizou a saída do PT para se filiar ao PSoL. Chico deve assinar ficha de inscrição no partido da senadora Heloísa Helena (AL) hoje.

Na eleição interna do PT, Molon apoiou o grupo de Plínio de Arruda Sampaio, que também abandonou o partido. O parlamentar disse que só após se reunir com suas bases é que decirá. Mas tem que andar rápido: o prazo se esgota sexta-feira.

Mão amiga

O deputado José Dirceu (PT-SP) não está tão desamparado quanto se imagina. Prova disso é o blog "Amigos do Zé Dirceu" (http://www.amigosdozedirceu.blogger.com.br), que não é gozação, não. A turma considera que o ex-ministro está sofrendo um linchamento público.

Elaboraram até enquete, na qual insinuam que a imprensa pode estar contribuindo para o desgaste do deputado. Perguntam: "Suas opiniões políticas são influenciadas pela imprensa?" Das pessoas que votaram, 23,21% disseram sim, mas 76,79% responderam não.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

Dirceu depõe, nega tudo e diz que não há provas contra ele

BRASÍLIA - O deputado José Dirceu (PT-SP) afirmou ontem, em depoimento ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara, que não é réu confesso. "Declaro-me inocente. Não há prova documental contra mim", disse. Dirceu acrescentou: "Não é verdade que eu organizei, consenti e me omiti de qualquer ato que levasse à compra de votos ou de parlamentares. Nem está provado que tenha acontecido compra de voto ou mensalão."

No entendimento dele, o que está provado é que deputados receberam recursos por meio do Banco Rural, por ordem do empresário Marcos Valério Fernandes de Souza, a pedido do ex-secretário nacional de Finanças e Planejamento do partido Delúbio Soares. "Esses deputados estão respondendo por isso", disse. "Eu não recebi (dinheiro)", argumentou. Dirceu reafirmou que todas as partes negam que ele tenha tomado recursos. "Não há prova documental sobre isso", afirmou. O deputado do PT de São Paulo disse também que tem pedido justiça a todos os deputados. "A verdade e a justiça", disse.

Ele ressaltou que cassar o mandato de um deputado é substituir o julgamento do povo que elegeu o parlamentar. "Quebrar o decoro parlamentar é algo gravíssimo. Agora, mesmo no julgamento político, precisamos de provas, ou de testemunhas. Ou confissão ou prova documental", destacou.

Uma compra para ficar bem

Sócio de Valério diz que foi orientado a adquirir imóvel de ex de Dirceu

BRASÍLIA - Em depoimento à Sub-Relatoria de Movimentações Financeiras da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Correios, o advogado Rogério Tolentino, que é sócio do empresário Marcos Valério Fernandes de Souza no escritório de advocacia Tolentino e Melo Associados, afirmou que só comprou o apartamento de Maria Ângela Saragoça, no fim de 2003, porque sabia que ela era ex-mulher do deputado José Dirceu (PT-SP).

Tolentino disse que adquiriu a residência a pedido do ex-presidente do Banco Popular do Brasil Ivan Guimarães. O advogado afirmou que soube da venda do imóvel por Guimarães na sede do PT em São Paulo. "Me foi colocado que o apartamento era de uma ex-mulher do José Dirceu. Me foi solicitado que eu comprasse o apartamento dentro do contexto de que eu estaria dando uma mãozinha. É claro que está embutido que a transação estaria nos ajudando", observou.

No depoimento, Tolentino disse ainda que o escritório do deputado José Mentor (PT-SP) recebeu R$ 120 mil da 2S Participações, empresa de Valério e da mulher dele, Renilda Santiago de Souza. Mentor baseia a defesa na alegação de que o pagamento foi feito pelo escritório de advocacia. "É certo que o deputado Mentor recebeu R$ 120 mil do Marcos Valério. O que ele falar fora disso é mentira. A Tolentino e Melo não foi tomadora de nenhum serviço do Mentor", afirmou o advogado.

Para o sub-relator de Movimentação Financeira da CPI, deputado Gustavo Fruet (PSDB-PR), as afirmações de Tolentino são graves. "Ficou claro o tráfico de influência quando Tolentino diz que sabia que o apartamento era de uma ex-mulher do José Dirceu", disse. "Ficou também muito ruim para o Mentor porque Tolentino desconstruiu a versão que vinha sendo dada pelo deputado sobre os R$ 120 mil", completou.

No depoimento, o advogado disse que Mentor o procurou duas vezes na semana passada, em Belo Horizonte, para tentar comprovar que havia prestado serviço à Tolentino e Melo Associados e não à empresa de Valério. Como prova da prestação de serviços, o deputado do PT de São Paulo apresentou duas notas fiscais - cada uma no valor de R$ 60 mil e datadas de junho de 2004 -, as quais o escritório de advocacia dele enviou à consultoria de Tolentino. Mas, segundo o advogado, essas notas não foram aceitas pelo escritório sob o argumento de que o serviço não foi prestado para ele e sim à a 2S. "O escritório do deputado Mentor prestou serviço para a 2S. Essa é a verdade", disse Tolentino.

O advogado também confirmou que pegou R$ 10 milhões emprestados, em 26 de abril de 2004, no Banco BMG, a pedido de Valério. No momento do empréstimo, Tolentino disse que não sabia que o dinheiro seria repassado ao PT. "O Marcos Valério não me disse que o empréstimo era para o PT. Mas, logo depois, eu soube que o dinheiro ia para o partido", disse o advogado, que confirmou conhecer os ex-secretários nacional de Finanças e Planejamento do partido Delúbio Soares e geral Sílvio Pereira. "O PT diz que esses empréstimos são de responsabilidade apenas do Delúbio. Mas o PT utilizou os valores para pagar débitos de seus diretórios. Isso é, no mínimo, enriquecimento sem causa", argumentou Tolentino.

Conselho Nacional de Justiça impede ocupação de cargos por parentes de juízes

Proibido nepotismo nos tribunais

BRASÍLIA - O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), órgão de controle externo do Judiciário, decidiu ontem proibir expressamente a prática do nepotismo em todos os tribunais. Considerada a principal decisão do CNJ desde a instalação do órgão, em junho, a medida impede a ocupação de cargos comissionados por parentes não concursados de juízes de todo o País, inclusive na Justiça dos estados.

Os integrantes do CNJ basearam-se na Constituição Federal para proibir o nepotismo, inclusive na modalidade cruzada, que permitia a contratação de familiares de magistrados por colegas que atuam em outros órgãos da Justiça. Os conselheiros concluíram que a contratação dos parentes desrespeitava os princípios constitucionais da moralidade e da impessoalidade.

Serão atingidas pela decisão do CNJ pessoas que ocupam há anos cargos comissionados no Judiciário. O Conselho concluiu que a prática não tem amparo na Constituição Federal e, por esse motivo, não há alegar violação ao chamado direito adquirido. Os tribunais terão um prazo para exonerar esses funcionários.

No dia 18 de outubro, os conselheiros se reunirão novamente para discutir uma resolução com detalhes sobre a vedação ao nepotismo. Provavelmente essa proibição atingirá os laços familiares até o terceiro grau. A partir da aprovação dessa resolução, os tribunais terão um prazo de 90 dias para dispensar os familiares não concursados de juízes que ocupam cargos comissionados.

O CNJ também analisou uma resolução do Tribunal Superior do Trabalho (TST) que proibia o nepotismo, mas preservava funcionários que ocupavam cargos antes de 1996, quando foi editada uma lei vedando a prática no serviço público federal. A decisão também foi baseada nos princípios da moralidade e da impessoalidade.

O presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), José Nilton Pandelot, disse que a decisão do CNJ é histórica. "A entidade combate o nepotismo há muitos anos na Justiça do Trabalho", afirmou. Foi a Anamatra quem questionou no CNJ a resolução do TST que preservava parentes que ocupam cargos na Justiça do Trabalho antes de 1996. "Infelizmente, o TST havia baixado uma resolução chancelando as nomeações irregulares anteriores", disse.

Edson Santos/Agência Câmara



Ivan Valente é um dos que estão trocando o PT pelo Psol de Heloísa Helena. Ele disse que terão uma postura crítica

Sonhada reforma política corre o risco de não sair

BRASÍLIA - O desinteresse no Congresso com a reforma política pode inviabilizar a negociação para garantir mudanças nas regras para a campanha eleitoral do próximo ano. Ontem, depois de uma reunião com o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) convocada para discutir o assunto, parlamentares admitiram que dificilmente a principal proposta da reforma política, que está na Câmara, será aprovada até sexta-feira, prazo legal para que as novas regras possam ser aplicadas na campanha eleitoral de 2006.

"Eu acho que a proposta não será votada na Câmara até sexta", reconheceu Tasso Jereissati (PSDB-CE), que participa das conversas sobre a reforma política no Congresso. Outro tucano, o senador Alvaro Dias (PSDB-PR), deixou a reunião com Renan Calheiros pessimista quanto às chances de a Câmara aprovar até sexta-feira o projeto que saiu do Senado em agosto. "Acho impossível votarmos o arremedo de reforma política que está na Câmara", afirmou Alvaro Dias.

Ele classificou de "arremedo" o projeto por se tratar de um esboço da sonhada reforma política. O projeto que saiu do Senado é o substitutivo do senador José Jorge (PFL-PE) que foi aprovado em 18 de agosto no Senado, depois da crise política deflagrada pelas denúncias de pagamento de mesadas a congressistas e de prática de caixa 2. Pelo projeto, o período de campanha, atualmente fixado em 90 dias, passa a ser de 60 dias. Além disso, a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na TV, que hoje é veiculada durante 60 dias, fica reduzida para 35 dias, ficam proibidos showmícios nas campanhas, o uso de imagens externas e de artifícios da comunicação gráfica nos programas de TV e doação de brindes.

Sangria estancada no PT

Dificuldade eleitoral leva quatro deputados a repensar ida para o Psol

BRASÍLIA - O pragmatismo eleitoral evitou uma sangria maior do PT. Quatro deputados que anunciaram a saída do partido e a possível migração para o Psol fizeram as contas e desistiram: Walter Pinheiro (BA), Nazareno Fonteles (PI), Mauro Passos (SC) e Doutor Rosinha (PR) acharam a alternativa - o PSol - difícil de administrar. Ontem, já davam como certa a permanência no partido.

O quinto deputado, Paulo Rubem Santiago (PE), ainda não conseguiu definir se sai ou fica no PT. Santiago classifica o Psol como uma "incógnita programática" e ainda espera que a esquerda consiga espaço dentro do partido para eleger Raul Pont para a presidência e discutir mudanças no programa do PT. "Estamos analisando tudo isso e quero ver se vamos ter força para fazer essas mudanças. Mas é uma decisão muito difícil", disse.

"Acho que para ir para o Psol e ficar divergindo lá é melhor divergir no PT", disse Pinheiro, explicando que tem muitas diferenças de postura com o partido da senadora Heloísa Helena (AL) e dos deputados Luciana Genro (RS) e Babá (PA). Os que decidiram ficar afirmam que vão ficar "em dissidência" - ou seja, não necessariamente vão votar de acordo com a orientação do governo. O tamanho do partido também pesou na decisão dos deputados. Tanto Fonteles quanto Pinheiro ouviram das suas bases que não deveriam sair do partido. Pinheiro é o parlamentar com mais votos na Bahia. No Psol, poderia ter dificuldades.

Mesmo assim, os deputados federais Maninha (DF), Chico Alencar (RJ) e Ivan Valente (SP) anunciaram sua desfiliação do PT e a transferência para o Psol, o partido fundado pelos parlamentares petistas expulsos em dezembro de 2003. Os três se unem a João Alfredo e Orlando Fantazzini, que já haviam anunciado a saída no final de semana e diminuem ainda mais a bancada do PT, agora composta de 84 deputados. "Essa é a decisão mais difícil da minha vida", confessou Chico Alencar. "Estou saindo do PT para continuar petista, imagine a ironia". Os três deputados [illegible] dois dias sem [illegible] assinam a filiação no [illegible] último prazo para [illegible] concorrer no ano que [illegible] como um casamen[illegible] apaixonados, [illegible] são tão freqüentes que [illegible] se torna inevitável", disse [illegible].

Os que saíram certamente terão problemas para se eleger. Ivan Valente teve 110 mil votos na última eleição em São Paulo, mas foi ajudado pela quantidade de votos do PT. Um deputado, para ser eleito por si só no Estado precisa de 300 mil votos. "Sabemos que vai ser difícil, mas pelo menos ninguém pode nos acusar de oportunismo eleitoral", disse Valente.

Os novos parlamentares do Psol também poderão ter dificuldades no novo partido - agora com uma bancada de sete deputados. Os novos integrantes defendem uma postura crítica do governo, mas não querem que o PT se transforme no "inimigo número um", uma posição contrária a que hoje tem os deputados do Psol, que foram expulsos do PT. "Vamos ter uma postura crítica, mas também não podemos nos colocar como uma força auxiliar da direita", disse Valente.

A filiação, segundo o deputado, é "democrática". Os novos parlamentares não pretendem sair de cara controlando o partido, apesar de, com suas bases, já terem maioria dentro do Psol. Mas, ao mesmo tempo, não precisam seguir a votação da bancada. Pelo menos por enquanto.

José Dirceu no Livro dos Recordes

Mentiu ontem mais do que mentiu antes

Depois de depor no Conselho de Ética, no qual MENTIU descaradamente, José Dirceu voltou ontem ao mesmo Conselho e espantosamente conseguiu MENTIR ainda mais. E seu segundo depoimento foi um medíocre video-tape do primeiro. As mesmas afirmações, as mesmas bravatas, "nunca vou renunciar, nunca fiz nada que desonrasse meu mandato".

* * *

O depoimento de ontem de José Dirceu não pode ser recomendado nem naquilo que a TV Globo rotulou muito bem como "vale a pena ver de novo". José Dirceu ficou longe dessa mesma Globo, que ele disse a Roberto Jefferson, "a Globo, deixa que eu controlo por cima".

* * *

Ontem como antes, Dirceu deixou impressão lamentável. Procurava mostrar a todos que ouviam (ou viam) que estava ali um homem que chegara de uma viagem a Marte, se considerava completamente no espaço. Repetia, cansava, deixava a todos exaustos: "Não sei de nada, não mandava no governo, não tinha o menor controle sobre o PT, nem era dirigente". Inacreditável.

* * *

Tentou passar como "um dos fatos mais IMPORTANTES a retirada da representação contra ele feita pelo PTB". E insistiu: "Se o PTB que fez a denúncia contra mim retirou a representação, não sobra mais nada". E foi por aí, impávido e altaneiro na MENTIRA, que transformou ou tentou transformar numa VERDADE consolidada.

* * *

Segundo Dirceu: "Não mandava no governo nem no PT, tudo era decidido em reuniões e não por mim individualmente". Negou tudo, não sabia de nada, foi na linha do "raciocínio" do relator da cassação de Roberto Jefferson, que garantiu: "Não existe MENSALÃO". E repetiu, cada vez mais jogava na cara de todos, "a sua bravura em defesa da democracia".

* * *

Waldomiro, subchefe da Casa Civil com ele? Nunca o viu. Delúbio, Duda Mendonça, Marcos Valério? Nem sabe quem é, quase perguntou onde poderiam ser encontrados. Como defesa, pífia e até revoltante, "revelou" estes elementos: "Nunca fui da Executiva desde que assumi a Casa Civil. Não sou tesoureiro, não sei nada sobre os empréstimos". Impressionante.

* * *

A todas as perguntas do relator e de parlamentares: "Não posso responder por Duda Mendonça, por Marcos Valério, por Delúbio Soares, por ninguém, a não ser por mim". E voltou ao coaxar de antes e de ontem: "Vou me defender até o fim, haja o que houver, não me entregarei, não posso ser cassado, não era deputado". Inacreditável.

* * *

Passou então a dizer sem o menor constrangimento: "Estamos perdendo tempo e jogando fora as conquistas que este governo vem conseguindo de forma inequívoca". Para ele, no depoimento, a economia vai indo maravilhosamente. Mas quando estava no Poder, uma briga pública e notória era dele com Palocci. Agora diz o contrário. Quer dizer: MENTIU antes ou MENTIU ontem? Na verdade, MENTIU sempre, quando estava no governo e agora que caminha para o ostracismo.

* * *

José Dirceu gastou (GASTOU mesmo) horas e mais horas, tudo baseado na NEGATIVA. "Não sei", "não tenho nada com isso", "não conheço", "não tenho relacionamento". Nem sabia que existia o Banco Rural. Se tivesse sido POSITIVO no PT-governo, estaria em outra situação. Um só exemplo.

* * *

José Dirceu, que escreveu o roteiro do GOVERNO e o roteiro do PODER, que Lula seguiu inflexivelmente, não tem como se defender. Embora venha seguindo o que disse no depoimento de antes, "não serei cassado nem banido novamente da vida pública", tem contra ele um fato que vai dizimá-lo: não fez o que tinha que fazer, promover o julgamento das DOAÇÕES-PRIVATIZAÇÕES do governo FHC.

* * *

Se tivesse condenado a corrupção no ATACADO praticada amplamente no governo FHC, o ex-chefe da Casa Civil não poderia ser acusado agora de comandar "A MAIOR CORRUPÇÃO JÁ HAVIDA NO BRASIL". Isso é inverídico. Dirceu cometeu a maior corrupção no VAREJO. Mas no ATACADO, ninguém vai ultrapassar FHC, e o retrocesso moral e funcional que ele chefiou. Pessoalmente e através de outras pessoas, autorizadas por ele, FHC.

* * *

PS - Em suma: não há suma. Nem início, meio e fim. Dirceu não sabe de coisa alguma. Não conhece nem história, nunca lhe disseram que a questão de ÉTICA e de DECORO é totalmente subjetiva, não precisa de prova.

PS 2 - Dirceu não sabe que em 1957 o democrata Juscelino tentou cassar o mandato de Carlos Lacerda por FALTA DE DECORO. Não havia prova alguma, era apenas o medo do governo. E em todos os quesitos, Dirceu jamais estaria à altura de Carlos Lacerda. Se conhecesse o episódio, pelo menos Dirceu reconheceria a superioridade do ex-governador.

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Documento prova espionagem dos EUA no Brasil

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 28/9/1965:


Oscar Correia

■ **Documento do FBI prova: EUA espionam no Brasil**

Documento "pessoal" do chefe do FBI, J.E. Hoover, aos seus agentes, que a Tribuna revela hoje à Nação, prova a espionagem dos Estados Unidos no Brasil. Hoover destaca "a maneira dinâmica e eficiente" como os seus secretas agiram em nosso País e exalta como serviram "de forma tão vital" à sua pátria. Diz mais que a CIA (Serviço de Inteligência) também realizou "muito bem a sua parte e cumpriu uma grande tarefa", diz em certo trecho de sua mensagem: "Estou especialmente satisfeito de que a nossa participação no assunto se tenha mantido em segredo".

■ **Emissão fora da lei**

O governo perdeu o controle da inflação e já está emitindo até fora da Lei, que condiciona à aprovação do Congresso as emissões que ultrapassem de 15 por cento do meio circulante no País. O meio circulante, que era de aproximadamente 1 trilhão e 504 bilhões, a 1º de abril deste ano (data de fundação do Banco Central da República), é hoje de 1 trilhão e 710 bilhões de cruzeiros. As emissões estão sendo mantidas em ritmo crescente, e o governo se esforça para controlar a marcha do País para a superinflação provocada pela atual política financeira.

■ **Saída de Campos é a solução**

O deputado Roberto Saturnino, membro da CPI sobre o desemprego, declarou à TRIBUNA que a crise decorre, única e exclusivamente da má política econômica do atual governo federal, acentuando que a solução a se adotar é demitir o ministro Roberto Campos, do Planejamento, culpado pela estagnação da indústria nacional. Revelou, ainda, aquele parlamentar que os verdadeiros índices do desemprego na indústria, no campo e em todas as diferentes atividades serão colhidos para exame por parte de uma assessoria técnica a ser contratada pela Comissão.

■ **Caminhos da missão de Juraci**

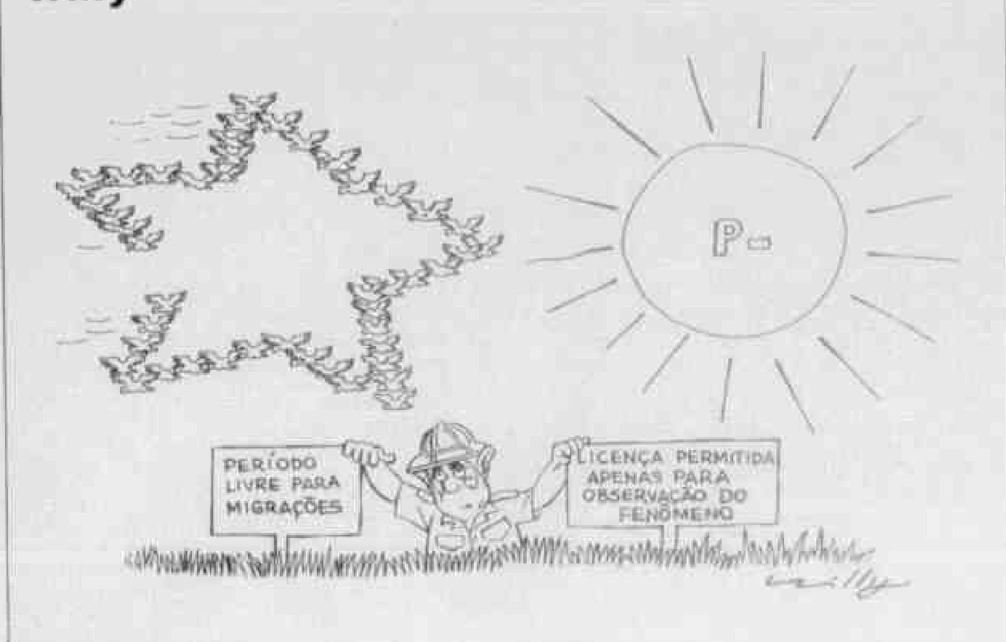
O deputado Oscar Correia, da UDN, caracterizou a missão Juraci Magalhães como um problema cifrado, a ser equacionado com base nas resultantes das eleições de otubro, que poderão, em diferentes hipóteses "rejuvenescer Lacerda e conduzir Magalhães a nova arremetida pela presidência, com as vitórias dos candidatos udenistas, ou provocar a reformulação do esquema político-nacional e o fortalecimento de JK, caso triunfem os candidatos pessedistas". A posição dos candidatos, depois de apurada a votação, vai esclarecer muita coisa - prevê o deputado Oscar Correia. Mas de qualquer maneira, teremos a reforma ministerial, que já deveria ter ocorrido há muito tempo, e que será orientada pelos dados das próximas eleições.

■ **TRE recusa tropa federal**

O plenário do Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara conferiu poderes ao seu presidente, desembargador Oscar Tenório, para interpelar o coronel-deputado Ardovino Barbosa, quanto às denúncias de fraude já em preparação para frustrar o pleito de outubro, no Estado. Numa segunda sessão, o TRE recusou a solicitação de tropa federal para garantir as eleições na GB. Funcionou como relator o próprio presidente Oscar Tenorio, uqe salientou não existir, no momento, motivo para providência de tanta relevância. Se, porém algum fato novo viera a ocorrer, essa será a hora exata para o TRE solicitar a Força Federal. Seu ponto de vista foi acolhido por seus pares, sendo que o desembargador Eduardo Jara entendia só caber tal medida para fazer cumprir decisão do próprio Tribunal.

(Olídio Aragão)

Willy



Opinião

Cavalo de Tróia

Helio Lemos e A. Concli Jr.

O atual governo Lula desonrou tudo o que prometeu ao povo brasileiro na campanha eleitoral de 2002, ao adotar, quando empossado, a política econômica de FHC e recomendada pelos Estados Unidos. O atual governo, desde o início, foi constituído de uma equipe de administração financeira vinculada ao exterior e de reconhecida incapacidade para o entrosamento no complexo problema econômico do Brasil.

A Chefia do Gabinete da Presidência foi ocupada por pessoa aparentemente capaz, mas completamente despida das necessárias qualificações para o cargo. O governo de FHC ficou caracterizado como governo das Agências e o de Lula como governo das Bolsas - para compensar salários - mas que não passam de esmolas. As realizações econômicas e sociais de Lula são apenas propagandas enganosas nos jornais, rádios e TV, pagas com recursos dos trabalhadores.

O que o atual governo não sabe ainda, é que temos uma prodigiosa Amazônia e, por não saber, nada faz para defendê-la e mantê-la para benefício de nosso País no presente e para as gerações futuras. A aquisição precipitada do Aero-Lula por US$ 60 milhões é uma afronta à nossa Força Aérea, que mantém seus jatos de guerra sem condições de vôo, para atender a urgência da Segurança Nacional ameaçada.

O pagamento diário de juros à Máfia Financeira Internacional já atingiu 300 milhões, enquanto são negados ao Povo os recursos para a Saúde, Previdência, Transportes, Segurança Nacional etc. Por outro lado, a manutenção das taxas de juros vem impossibilitando investimentos para o desenvolvimento do País. Dessa forma, o Brasil passa a ser o grande prejudicado pela atual administração do País.

A compra de parlamentares - para garantir as aprovações de Medidas Provisórias - foi providência lesiva aos cofres públicos, desrespeito à Constituição, desmoralização dos parlamentares e do próprio Congresso, como a presente crise política comprova. Na verdade, é o governo o responsável por esse desastre nacional. Nessa crise imensa foi também o governo o responsável pela procrastinação da instalação das CPIs, para a apuração de irregularidades que atingiram os Poderes Executivo e Legislativo. Todos esses lamentáveis fatos vieram comprovar haver "algo de podre no Reino da Dinamarca".

Desconhecendo tudo sobre Segurança Nacional e Saberania, mas em obediência ao Diálogo Interamericano, o atual governo adota o revanchismo de aventureiros, ao marginalizar as nossas Forças Armadas, a quem o Povo pedirá socorro para a defesa da Nação ameaçada, seguramente muito antes do que se supõe. O presidente Lula vem percorrendo o País e dirigindo-se àqueles a quem dá migalhas, ao invés de empregos, salários condignos e melhores perspectivas de vida. Naturalmente, espera mobilizá-los para que defendam a sua permanência na Presidência. A impressão que se tem é que não irá conseguir, porque a mentira tem pernas curtas e o povão não lhe repetirá o apoio dado no passado. O Governo de Lula é uma fraude, ou melhor, é um "Cavalo de Tróia".

A indignação do Povo já é uma realidade e está aumentando em todo o País. Lula deveria meditar profundamente sobre as conseqüências futuras, se pretender a reeleição, ou mesmo prosseguir até o final de seu mandato, para não se decepcionar, pois o Povo foi por ele traído. Lula não soube respeitar sua liderança, trocando-a pelo poder do dinheiro e, para a sua reeleição, confia no poderoso apoio da Máfia Financeira Internacional desprezando os que o elegeram. E por isto tudo que Lula já naufragou, confiando na força do dinheiro que, afinal, não passa de papel pintado...

Helio Lemos é general e A. Concli Jr. é engenheiro

Quem mexeu na minha feijoada?

Paulo Metri

Estava no ônibus absorto com a leitura do jornal, quando uma moça sentou-se a meu lado e abriu o pequeno livro "Quem mexeu no meu queijo?", de Spencer Johnson, M.D. Por coincidência, eu já o tinha lido e não tinha gostado. Não me contive e perguntei se estava gostando e ela respondeu que não tinha opinião formada porque estava muito no início. Descobri que a leitura fazia parte de uma atividade de treinamento da sua empresa.

Consultores de recursos humanos (RH) são contratados por empresas para fazerem pregações sobre motivação e adoção de atitudes positivas no trabalho e, utilizando esse texto, costumam mostrar aos empregados os benefícios de se ser maduro, de se enfrentar os problemas de forma realista e inteligente e de se buscar suplantar os reveses que por ventura venham a acontecer. É incompreensível que não exista a desconfiança por parte dos dirigentes das empresas que a maioria das pessoas no trabalho não tem o grau de desequilíbrio e infantilidade que este curso pressupõe existir.

Entretanto, se existir em uma empresa alguém com problema de imaturidade como o descrito no texto, a área de RH pode procurar conscientizar aquela pessoa, sem colocar todos os empregados para ouvirem o curso, procedimento esse que também é mais barato. Por outro lado, se em alguma empresa, a maioria dos empregados tem o desequilíbrio descrito, o empresário pode até contratar consultores para as pregações, mas não pode deixar de demitir toda área de recrutamento e seleção da empresa.

O texto em questão tem um outro ponto a ser observado, pois ele induz o leitor desatento a concluir que o desempregado que não consegue emprego, apesar de tentar muito, é o único culpado pela sua situação aflitiva, devido a ele não procurar se adaptar às novas demandas do mercado de trabalho. Qualquer responsabilidade por haver desemprego é retirada do Estado e da iniciativa privada. Quando o mercado não precisa mais de trabalhadores com determinada característica, então, eles devem se adaptar às mudanças do mercado de trabalho. Se a economia restringir a atividade em determinado setor, por exemplo, será inevitável que muitos perderão o emprego e não mais arrumarão qualquer emprego. É exigido desse trabalhador ir para o mercado informal e aceitar a solidariedade alheia.

Na Constituição, está escrito que as empresas privadas têm finalidade social, mas desempregar não contem nenhum mérito social. Por outro lado, na mesma Constituição, o Estado tem que garantir a seus cidadãos instrução, moradia, segurança, emprego etc. Se ele não consegue garantir, satisfatoriamente, nada disso, é porque é ineficaz. O Estado tem que criar mecanismos para que as empresas privadas não retirem o sustento da população, logo no início de qualquer crise. Elas podem querer maximizar os lucros, desde que dêem uma solução para seus empregados sem posto de trabalho e que não seja o "olho da rua".

Aliás, se existe um povo que tem se reciclado, nas últimas décadas, sem muita ajuda das empresas privadas e do Estado, é o nosso povo. Ele só é culpado por ter votado errado, ao escolher representantes que implantaram ou deram continuidade ao modelo neoliberal causador de desemprego no País. Nos impõem um modelo econômico causador de desemprego, que nossos governos se acham obrigados a absorvê-lo. Como conseqüência, um exército de desempregados brota e nos dizem que somos nossos próprios algozes.

Finalizando, estão mexendo na nossa feijoada e consultores genuinamente brasileiros, melhor adaptados às questões nacionais, propõem teses bem melhores que essas. Aliás, o "déficit zero", proposto pelo deputado Delfim Neto e que é bem visto pelos organismos internacionais, causa muito alvoroço, enquanto o "desemprego zero" do economista José Carlos de Assis (www.desempregozero.org.br) é relegado pela mídia.

Paulo Metri é conselheiro do Clube de Engenharia
paulometri@yahoo.com.br

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Nuvens

Amigo Helio, de repente, na política, você conhece como ninguém, surge um fato ou fatos inesperados, e altera-se o tom e o rumo dos acontecimentos. O governo, segundo o Ibope, vinha perdendo substância e, com isso, criando-se um panorama institucional difícil de prever.

Mas eis que explode o escândalo Severino Cavalcanti, a prisão de Paulo Maluf, e até a corrupção nas arbitragens do futebol. Nada disso muda o confronto entre a confiança e a desconfiança da opinião pública (51% a 41% pelo Ibope) no Executivo, mas indiretamente garante o quadro institucional até as eleições de outubro de 2006, com Lula no governo.

É por isso que não se pode fazer previsões formais em política, muito menos calcar-se raciocínios à base de situações momentâneas. Veja você, vejam os seus leitores: Carlos Ramos Cachoeira, um empresário de jogos, e Sebastião Ruani, concessionário de serviços de restaurante mudaram o rumo dos fatos.

Quem poderia prever isso? Ninguém. Muito menos os chamados cientistas políticos. Lula pode partir em busca do tempo perdido. Pode vir a ser a realidade de amanhã. A de hoje é uma incógnita.

Pedro do Coutto - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - É incrível, Pedro. Proust cada vez mais autêntico quando estava à procura do tempo perdido. E Magalhães Pinto, em termos mais simples, também sempre lembrado, quando disse que a política é como nuvem. Você olha, está de um jeito. Passa um tempo, olha outra vez, está tudo diferente.

O escândalo de hoje abafa o de ontem, quem sabe projete outra coisa para amanhã? Não nos esqueçamos: Lula ganhou no segundo turno em 2002, assumiu em janeiro de 2003, como INVENCÍVEL PARA A REELEIÇÃO. Como você diz magnificamente, ele hoje é uma incógnita. Embora a pesquisa reproduza a realidade de um momento, é possível que a sucessão de escândalos modifique a sucessão eleitoral.

Excrescência

Jornalista. Desculpe, sei que o senhor é flamenguista, mas também combate como eu a atual administração do clube. E como é reconhecidamente isento, quero lhe contar um fato e pedir explicação. Vi no domingo, numa dessas eternas mesas redondas, o senhor Marcio Braga rindo muito, dando impressão de grande satisfação, apesar de o Flamengo não sair daquela calamitosa "zona de rebaixamento". O senhor poderia me dizer do que o senhor Marcio Braga tanto ria?

Altamiro Medeiros Borgeth - Rio de Janeiro (RJ)

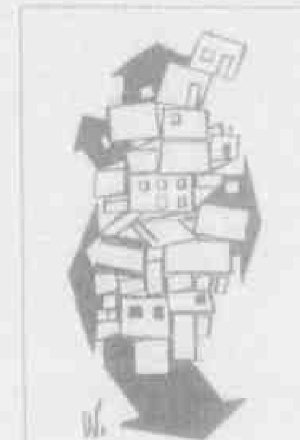
RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Nada a ver com o Flamengo, Altamiro. Aliás, eu é que peço desculpas, reconheço que o senhor Marcio Braga tem todas as razões para estar satisfeito e rindo na televisão. Não importa que um clube com o passado e a tradição do Flamengo esteja no que até os amestrados chamam de zona de rebaixamento. Um homem como o senhor Macio Braga, que chegou aos 70 anos sem trabalhar um dia sequer, que vive desde os 20 e poucos anos dessa excrescência medieval que é o cartório, que não tem convicção, tem mesmo é que rir. Na televisão ou até dormindo.

Previsões

Caro Helio, aleluia: Edson Vidigal venceu! Dobrou a opinião dos áulicos e gênios de araque e, até que enfim, foi visitar a TRIBUNA DA IMPRENSA e você.

Vicente Limongi Netto - Brasília (DF)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Nenhuma surpresa, Limongi. Sou amigo dele, da mesma forma como tenho amigos nos mais altos tribunais aqui do Estado do Rio e de Brasília. Como disse o senador Pedro Simon em discurso: "Nunca vi alguém combater tanto". É verdade. Mas jamais combati os que lutam o bom combate, os que se arriscam na defesa do interesse nacional. Publicamente apoiei o candidato Lula, logo, logo vi que estava tudo errado, mostrei. Conversando com Edson Vidigal e lendo seu discurso de posse, constatei: as coisas que ele disse há mais de 1 ano estão acontecendo.



Favelas

Ninguém pode negar ao César Maia pendores para a moderna tecnologia. Ele mandou produzir slides coloridos e de alta resolução que mostram a expansão de todas as favelas ano a ano, num serviço fotográfico dos mais impressionantes. Sem dúvida, custou ao contribuinte os olhos da cara mas, pelo menos, ficamos sabendo que a favela tal cresceu 187% e a outra apenas 61%, provavelmente pela vista do mar que tem a primeira.

E a brincadeira acabou aí porque, ações práticas e efetivas para erradicar ou pelo menos conter o dramático crescimento dessas favelas, não se viu nenhuma até agora.

Mesmo porque, para ações sérias e honestas que o assunto dos caso exigiria, seria preciso ter na liderança da Prefeitura ou do Estado estadistas do calibre de um Carlos Lacerda e não políticos de profunda pobreza mental. Aguardemos as próximas fodas para verificar quais bairros foram inundados pelas chuvas.

Helio de Oliveira Costa - Rio de Janeiro (RJ)

Sem-terra

Finalmente o Movimento dos Sem-Terra cumpre o que prometeu há meses: fazer um setembro vermelho, invadindo áreas desabitadas e improdutivas para forçar o governo a lhes dar o que têm direito - um pedaço de terra para que possam plantar seu sustento e sobreviver a esta vida dura a que estão sujeitos como excluídos deste mundo como se dele não fossem filhos e iguais uns aos outros, conforme garante a nossa Constituição.

Com ou sem razão econômica ou legal, estão eles desesperados, esperando anos e anos que as autoridades cumpram suas promessas e obrigações e agora pressionam um governo de gente que sempre ficou do lado deles, quando fora do Poder. O grito dos sem-terra não pode ficar rouco e perdido no espaço e no tempo. (É preciso lutar sempre para se manter vivo neste mundo cão.

Marciana Oliveira - Santos Dumont (MG)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Sumiço de nove mil litros de produto altamente tóxico mobiliza saúde pública

Feema constata roubo de ascarel

A polícia do Rio procura 9 mil litros de óleo ascarel, uma substância altamente tóxica utilizada como isolante em antigos transformadores elétricos, que desapareceram do edifício que pertenceu ao "Jornal do Brasil", na Zona Portuária do Rio. A Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema) foi chamada ao prédio - assumido recentemente pelo Ministério da Saúde para a instalação do Instituto de Traumato-Ortopedia (Into) - para verificar um vazamento.

Ao vistoriar o local ontem pela manhã, técnicos convocados pela Comissão de Meio Ambiente da Assembléia Legislativa do Rio constataram, em vez de vazamento, o roubo do material. Segundo o deputado Carlos Minc (PT), presidente da comissão, os resíduos encontrados no local é o que sobrou de todo o ascarel que havia nos transformadores.

Riscos - Minc alertou para o risco de um acidente ambiental ou um grave problema de saúde pública caso o ascarel roubado esteja sendo manipulado por pessoas que desconhecem seu potencial tóxico. A longa exposição ao líquido pode provocar câncer no fígado, baço e rim, além de atacar o sistema nervoso central, provocando outras doenças. "Nove mil litros de ascarel é uma bomba de efeito retardado. Pode ser como um césio 137", disse, temendo também que o material tenha sido despejado em rios e na Baía de Guanabara.

O deputado levou um grupo de técnicos ao local para fazer testes e colher amostras. Participaram da vistoria policiais da Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente (DPMA). Eles encontraram galões e mangueiras que podem ter sido usados por quem levou o óleo. Dois transformadores do térreo, com capacidade para 5 mil litros de ascarel, e seis equipamentos menores no terceiro andar que continham mil litros cada um estavam quase vazios. Havia ainda cerca de dois mil litros num tanque e em alguns baldes. Também havia manchas da substância no piso e nas paredes externas do prédio.

O ascarel, acredita o deputado, foi levado por uma quadrilha especializada no roubo de cobre de transformadores. Como o metal fica imerso no ascarel, dentro do transformador, os ladrões tiveram que retirar o líquido. "Não sei por que eles levaram o ascarel, que não tem valor comercial. Pelo contrário, ele é um problemão para as empresas que ainda o têm." De acordo com o deputado, desde a Constituição de 1988, as empresas são obrigadas a encaminhar seus equipamentos com ascarel para a incineração, única forma de descarte prevista.

"Ainda existem 3 milhões de litros no Estado do Rio. Como é caro e complicado descartar, as empresas pedem sucessivos adiamentos à Feema", cobrou Minc.

Em 1988, um vazamento de 300 litros de ascarel no Rio Paraíba do Sul, que abastece o Rio, deixou a cidade sem água por dois dias. Em julho de 1996, moradores de uma favela em Irajá, na Zona Norte, manipularam cerca de 100 litros da substância ao tentar desmontar transformadores de uma subestação desativada do metrô. Alguns chegaram a usar o produto como óleo de cozinha e bronzeador e tiveram graves problemas de saúde. Em abril de 2001, 40 mil litros de ascarel vazaram de uma subestação da Rede Ferroviária Federal, contaminando uma área de proteção ambiental em Iperó, no interior paulista.

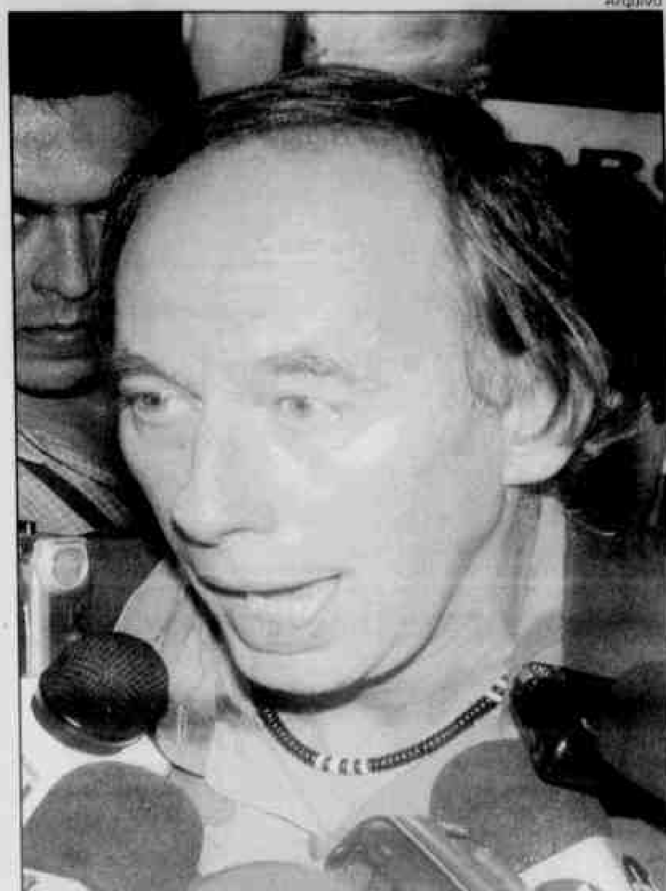
Câncer - Luís Tenório, médico da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), convidado pelo deputado para a vistoria, explicou que os ladrões do ascarel correm risco, pois a longa exposição ao líquido pode provocar câncer no fígado, baço e rim. Ele acrescentou que há risco para mulheres grávidas. "Essas pessoas podem estar contaminadas. Elas devem desconhecer o perigo senão não teriam roubado. Quem suspeitar de onde possa estar esse material deve avisar às autoridades".

Responsabilidade - O delegado titular da DPMA, Rafael Menezes, informou que vai apurar a responsabilidade pela guarda do ascarel e pelo roubo do material. A antiga sede do Jornal do Brasil estava sendo alvo de saques há cerca de um ano e não é possível precisar a data em que o ascarel foi levado. Acionada, a Polícia Federal também investiga o caso.

A direção do Instituto de Traumato-Ortopedia (Into), que assumiu o imóvel em julho deste ano, afirmou que não pode se responsabilizar pelo estoque do ascarel. O Into apresentou um laudo da Defesa Civil referente à vistoria feita pelo Corpo de Bombeiros há duas semanas que identificou a presença de ascarel. No documento, a Defesa Civil compromete-se a solicitar providências da Feema, mas o órgão estadual não chegou a ser notificado.

"Nosso propósito é retirar imediatamente esse óleo daqui, só precisamos de orientação técnica para fazer corretamente e não causar um prejuízo maior", disse Monique Fazzi, coordenadora de planejamento do Into. A Feema informou que já está em fase de entendimento com o Into e vai acompanhar o trabalho de remoção dos equipamentos contaminados e do ascarel que ainda está no edifício.

Arquivo



Deputado Carlos Minc teme intoxicação por uso indevido do óleo

O que é o ascarel ?

É um óleo obtido da mistura de hidrocarbonetos de grande estabilidade química e térmica que foi utilizado largamente como isolante em transformadores e capacitores em subestações elétricas. Depois que estudos comprovaram que a substância era altamente tóxica, uma portaria interministerial proibiu a produção e comercialização em todo o País em 1981. No entanto, ainda existem muitos equipamentos abandonados contendo ascarel.

Riscos - O ascarel pode provocar câncer e afeta principalmente o fígado, baço e os rins. O contato com a substância pode provocar danos irreversíveis ao sistema nervoso central. A ingestão pode causar lesões na pele, bronquite, edemas e entorpecimento dos membros.

O óleo é um dos poluentes orgânicos persistentes (POPs), substâncias tóxicas que apresentam difícil degradação no meio ambiente. Contamina tanto o solo como a água, ameaçando, em especial, os lençóis freáticos.

Carlos Chagas

A debandada e o futuro

BRASÍLIA - O problema do PT não é ter deixado de ser a maior bancada na Câmara. O fantasma que se levanta diante do partido é outro: dificilmente o PT voltará a ser a maior bancada, pelo menos nos próximos vinte anos. Volatilizou-se a esperança que deveria ter vencido o medo, transformada em frustração, capaz de virar indignação, se é que já não virou.

Parece contundente a saída de petistas históricos como Hélio Bicudo, Plínio de Arruda Sampaio, Orlando Fantazzini e Ivan Valente, sem falar nos mais de cem que foram desembarcando durante o percurso. Pior fica quando se vê a juventude debandando também: Maria José Maninha, Chico Alencar e outros que até há pouco representavam renovação pularam fora.

Pior fica para o PT a evidência de que continuam mandando os mesmos de sempre, do tal Campo Majoritário, rezando a cartilha da traição e insistindo em vestir a mortalha do neoliberalismo. É esse o drama do partido que já se pretendeu dono da ética. Líderes de peso se convencem da impossibilidade de explicar às bases como sustentam um modelo econômico que só enriquece banqueiros, deixando a banda podre para as massas. Será com esse exército de Brancaleone que o presidente Lula enfrentará a reeleição? Conseguirá despertar no eleitorado a chama que acendeu em 2002, prometendo mudanças de toda ordem? Nem que precise disputar com um tucano acomodado...

No asfalto

Não dá para entender a ocupação de 17 prédios urbanos do Incra pelo Movimento dos Sem-Terra, em todo o País. Afinal, querem fazer reforma agrária no asfalto? Valem-se da chantagem para obter do governo a distribuição de cestas básicas, ou a ajuda financeira para organizarem passeatas?

Nenhum movimento empolgou tanto a opinião pública do que o MST, quando criado. Houve gente, até, supondo uma espécie de internacionalização do grito da terra, porque sucedâneos nasceram na Bolívia, no Paraguai e outros países da América do Sul. Chegaram a sustentar, lá fora, ser o MST o que de mais moderno e contundente em matéria política teria sido formado no planeta.

A débâcle começou com os primeiros meses de governo do presidente Lula. Ficou claro que a promessa de reforma agrária eficaz e imediata não se cumpriria. Engoliram em seco João Pedro Stédile e companheiros, imaginando percalços iniciais, aceitáveis, apesar de amargos. Mas o governo Lula caminha para o seu final sem que nada tenha mudado: reforma agrária, só no papel.

Natural seria, mesmo ilegal, que as invasões de propriedades improdutivas se multiplicassem. Afinal, basta visitar os acampamentos para se comprovar a existência de multidões de miseráveis protestando por um direito líquido e certo, a função social da terra. A grande inversão é que as invasões de prédios públicos e urbanos ultrapassaram os objetivos do movimento. É mais simples ocupar salões, gabinetes e corredores refrigerados. Mais simples e muito mais cômodo. Não é por aí que se promove a reforma agrária. Nem a justiça social.

Voto a voto

Estará especulando ou mentindo quem disser que sabe quem será o novo presidente da Câmara. Continuavam a ser contados um por um os votos dos candidatos. É claro que um grande divisor pode ser verificado na disputa: governo versus oposição. O candidato do Planalto é Aldo Rebelo, mas isso não significa que seja o candidato de todas as forças governistas. Mesmo no PT existem resistências ao competente parlamentar. Nem se fala do PP, do PTB, do PL, do PSB e penduricalhos. Apoio fechado, mesmo, só do PC do B. José Thomaz Nonô pode ser tido como o candidato das oposições, mas de todas elas? Nem pensar. No PMDB existem os adesistas, os oposicionistas e os "muristas", os que ainda hoje pela manhã permaneciam em cima do muro, à espera de novos sinais fisiológicos do governo. Porque ninguém acreditou na liberação de R$ 500 milhões para as emendas ao orçamento. Liberaram mas não pagaram, e só pagarão no dia de São Nunca. Isso já aconteceu várias vezes.

Para Lula é imprescindível a vitória de Rebelo, menos por temor de que Nonô incentive o impeachment, mais porque a reeleição será mais duvidosa. Uma derrota na Câmara, depois de Severino, equivale a continuar despencando no poço da desmoralização. Lula viaja hoje para a Bahia, mas do Aerolula é provável que faça os últimos telefonemas. Há que aguardar mais algumas horas.

carloschagas@hotmail.com

Frente fria vai embora hoje

Chuva fecha Santos Dumont, alaga ruas e provoca acidentes

A frente fria que há dias mantém o Rio sob chuva ininterrupta deve se afastar amanhã, em direção ao Estado do Espírito Santo, prevê o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). A previsão para hoje é de chuva pela manhã e o tempo pode começar a melhorar à tarde. A temperatura deve variar entre 16 e 24 graus. Ontem, choveu durante todo o dia e a temperatura mínima foi de 15,2 graus, registrada no Alto da Boa Vista.

A pouca visibilidade provocada pela frente fria estacionada sobre o Estado do Rio de Janeiro provocou o fechamento do Aeroporto Santos Dumont, que concentra os vôos da ponte aérea Rio-São Paulo, por pouco mais de 40 minutos na manhã de ontem. O aeroporto fechou para pousos e decolagens às 11h05 e reabriu às 11h48. Mais cedo, os pousos foram restritos. Ao longo do dia, tanto o Santos Dumont quanto o Aeroporto Internacional Tom Jobim operaram por meio de instrumentos.

A chuva forte que castigou a cidade voltou a alagar diversas ruas, provocando congestionamento. Houve diversos acidentes, mas sem vítimas fatais. Até o início da noite, as principais ocorrências informadas pela Defesa Civil estadual foram dois deslizamentos de terra em Santa Tereza, no Centro do Rio, sem vítimas. A Defesa Civil da capital recebeu 38 chamadas, sem gravidade, a maioria relacionada a infiltrações em imóveis e quedas de árvores.

Nilton Bravo, o Michelangelo dos Botequins, morre aos 67

O pintor Nilton Bravo, que decorou com sua obra bares e restaurantes tradicionais do Rio de Janeiro, morreu ontem, às 7h, de insuficiência respiratória em sua casa, na Barra da Tijuca. Bravo chegou a ser internado há duas semanas, teve alta, mas ontem sentiu-se mal, segundo uma amiga da família. Seu corpo foi enterrado no fim da tarde no cemitério do Caju, na Zona Norte do Rio. Ele tinha 67 anos e pintava desde os 13 anos. Por sua arte foi apelidado de "Michelangelo dos Botequins" pelo colecionador Gilberto Chateaubriand.

Bravo herdou o talento e a profissão, de pintor de afrescos, do pai, Lino Pinto Bravo, e do avô, Manoel Pinto Bravo, que já decorava bares, restaurantes e outros estabelecimentos comerciais no fim do século XIX. Seus temas eram paisagens de Portugal, de onde tinha vindo, ou da Baía de Guanabara. Nos anos 50 e 60, a arte de Nilton se espalhara pelo Centro, zonas Norte e Sul da cidade. "Perdi a conta de quantos afrescos fiz", disse ele em 2000, quando o Bar Pirajá, de São Paulo, importou sua arte. "Quando Pelé fez mil gols, em 1969, eu já tinha pintado 1.500 paredes."

Nos anos 70, muitas obras foram apagadas, em nome da modernidade, que substituiu os afrescos por fórmica. As encomendas diminuíram, mas o artista não se apertou. Levou suas paisagens para as telas e caiu no gosto de colecionadores tão importantes como Chateaubriand.

Morre chimpanzé que aguardava habeas-corpus

SALVADOR - A chimpanzé Suíça, que poderia ser "libertada" esta semana da sua jaula do zoológico da capital baiana por um habeas-corpus, morreu no final da manhã de ontem. Ela passou mal logo após ser alimentada. Há a suspeita de que tenha sido envenenada.

A morte revoltou o promotor Heron Santana, da Procuradoria do Meio Ambiente de Salvador, que pediu o habeas-corpus na semana passada, alegando que o animal estava deprimido e não deveria ficar preso numa jaula minúscula. "Isso é o resultado do descaso e da incompetência dos que dirigem o zoológico", disse, ao saber da morte.

Santana exigiu que a necropsia da chimpanzé seja feita na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e, a depender da causa da morte, pretende processar o zoológico, caso constatados maus-tratos ou negligência. "Quero apurar as responsabilidades, pois não se pode admitir um absurdo desses, inclusive porque a chimpanzé poderia ser libertada esta semana", disse.

Santuário - A intenção era transferir Suíça para o santuário de primatas em Sorocaba, onde ela poderia interagir com outros de sua espécie. A chimpanzé estava deprimida há cinco meses, desde a morte do macho Geron, de câncer. "Quando ele morreu, os tratadores do zôo não souberam o motivo, só descobriram a doença após a necropsia", disse Santana. A macaca teria se sentido mal após receber comida, por volta das 11h, morrendo em seguida, o que leva o promotor a suspeitar de envenenamento.

Justiça mantém preso juiz acusado de matar vigia de supermercado

SÃO PAULO - A 2ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu ontem, por unanimidade, manter preso preventivamente o juiz Pedro Pecy Barbosa de Araújo, acusado de matar o vigilante José Renato Coelho, em Sobral (CE), em fevereiro deste ano. A defesa pedia, em habeas-corpus, que o magistrado respondesse ao processo em liberdade.

O ministro-relator, Gilmar Mendes, afirmou que o decreto de prisão preventiva indica que existem provas da materialidade do crime e de sua autoria. A prisão foi decretada com base em dois argumentos básicos: a questão da garantia da ordem pública e a conveniência da instrução criminal, uma vez que, na condição de magistrado, o acusado poderia interferir nos procedimentos de instrução do processo.

O crime aconteceu nas dependências de um supermercado e foi registrado por câmeras de um circuito interno de segurança. A discussão teve início quando o vigilante impediu o magistrado de entrar para fazer compras, alegando que o expediente estava encerrado. Inconformado, o juiz apresentou-se como autoridade e em seguida dirigiu-se ao seu veículo para buscar uma arma. De volta ao supermercado atingiu o vigia com um tiro na nuca. De acordo com o parecer da Procuradoria Geral da República, as imagens captadas pelo circuito interno de segurança do supermercado mostra que a vítima não teve defesa.

O ministro Gilmar Mendes votou no sentido de que, no caso concreto, prevalece o fundamento de garantia da ordem pública pois as circunstâncias fáticas e jurídicas utilizadas pelo decreto prisional foram suficientes para fundamentar a prisão.

Líder dos sem-terra entrega pauta de reivindicações ao governo

MST exige resposta "condizente"

Sebastião Nery

Ele não tem medo de boca de sapo

O Ministério do Interior, hoje da Integração Nacional, tinha um contínuo que era fã do saudoso ministro e general Afonso Albuquerque Lima. Quando espalharam a notícia de que Albuquerque Lima ia sair e ser substituído pelo coronel Costa Cavalcanti, o homem se desesperou.

Pegou sete sapos, enfiou sete papeizinhos na boca deles, com o nome do coronel, e soltou nos jardins do ministério. Os sapinhos morreram secos, esturricados pelos cantos dos jardins. O general saiu, o coronel entrou.

Logo o contínuo percebeu que o coronel ministro era também um boa-praça e não merecia a mandinga. Quase chora de arrependimento. Mas não disse a ninguém. Meses depois, vem a posse do general Médici na presidência da República e novo rumor corre nos corredores do ministério:

- O ministro vai sair.

O contínuo ficou em pânico. Perdera o amigo general, ia perder o amigo coronel. Chamou um jornalista, perguntou quais eram os possíveis candidatos. No dia seguinte, meia dúzia de sapos se retorcia nos jardins do ministério, a boca amarrada, cada um com o nome de um provável ministro.

Costa Cavalcanti ficou.

José Dirceu

Gosto do José Dirceu. Ele não tem medo de boca de sapo. Não fica por aí, pelos cantos, choramingando desditas e desgraças. Vai à luta. Sabe que será cassado, porque sabe que, mais do que qualquer um, merece ser cassado, porque era o chefão de todos eles, mas não esmorece. Reage, esperneia, briga. A Mônica Bergamo, da "Folha", como a Renata Lo Prete, não é de fazer entrevista-vôlei (royalties para Helio Fernandes): não levanta a bola para o entrevistado cortar. Fez domingo uma entrevista verdadeira com José Dirceu.

E ele, como tantos outros, não requebrou, não tirou o corpo fora, não se fez de morto. Só mentiu. Mentiu muito. Mentiu deslavadamente. Mas de frente. Não se escondeu nas costas de ninguém. Falou como se fosse Napoleão depois de Austerlitz. Todo mundo morto e ele vivo. Como não é autista, é um artista.

Lula também

1 - "Eu me defendo sozinho. O que não aceito é prejulgamento. Que foi tudo errado, tudo um fracasso. Que a política de alianças do PT estava errada. Tudo foi aprovado democraticamente (sic). A não ser que eu aceite a tese de que eu era stalinista, rolo compressor, que controlava o partido, o governo".

2 - "O presidente Lula participou de todas essas discussões. Todos participaram. O que não aceito é a imagem de que eu fiz tudo sozinho e depois apareceu Silvio Pereira, Delubio Soares e Marcelo Sereno, que são o mal. Responsabilidade sobre política de alianças, sobre programa de governo de Lula, é isso que vão julgar? Então estão julgando o Lula também".

3 - "Virou que o PT é um partido de corruptos e quadrilheiros. E sem prova nenhuma (sic). Não se provou corrupção do governo, dos ministros, do presidente. Não se provou a existência de um sistema para levantar recursos (sic). Nem que tem mensalão (sic). Foi tudo legal. Assumiram que receberam dinheiro. Mas isso não quer dizer que o governo é corrupto, o PT corrupto" (sic).

Poderoso chefão

4 - "O problema é, sem provas, dizer que sou o chefe do maior esquema de corrupção no País, que eu sou o chefe do mensalão. Não há prova nenhuma (sic). Não havia mensalão para comprar votos (sic). O erro foi ter feito caixa dois. Os recursos foram repassados para o PT, por ordem de Delubio".

5 - "Tenho tido solidariedades surpreendentes (de Aldo Rebelo?) e decepções inomináveis (com Lula?). Pessoas que têm papel comigo entre a sordidez e a covardia. Mas já passei por tanta coisa na vida que não me surpreendo com nada em relação à natureza humana" (por exemplo: ele, para ser dono do PT, massacrou dez anos seu melhor amigo, Wladimir Palmeira).

Pena que o Mario Puzzo não tenha lido a entrevista de José Dirceu. Faria "O poderoso chefão nº 3": sozinho na sala, sem sapatos, leão sem dentes.

Paes de Andrade

Em Brasília para preparar a viagem de Lula a Portugal no dia 13 de outubro, o embaixador Paes de Andrade comunicou ao Itamaraty que, ao contrário do que pretendentes a seu lugar andaram publicando nos jornais, não é candidato a deputado federal pelo Ceará, não disputará nada nas eleições de 2006 e ficará na embaixada, em Lisboa, até o último dia do governo Lula.

Paes de Andrade está muito contente em Lisboa e o governo português mais ainda, pois há muito tempo Portugal não tinha um embaixador brasileiro tão presente, tão atuante, sobretudo nos meios culturais e universitários. A bela edição portuguesa de sua "História constitucional do Brasil", adotada pelas universidades de Coimbra, de Lisboa e outras, já está na 3ª edição.

PC do G

Quem se surpreendeu com as inacreditáveis faixas que o PC do B espalhou em Salvador no fim de semana ("PC do B contra a corrupção e com o governo Lula"), não viu o programa eleitoral do partido na TV, com o slogan:

"Contra a política econômica e com o governo Lula".

O governo Lula é só a antinacional e criminosa política econômica.

sebastiaonery@ig.com.br

BRASÍLIA - Após um encontro com quatro ministros no Palácio do Planalto, João Paulo Rodrigues, um dos líderes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), disse que "é importante" que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva apresente hoje, na visita que fará ao assentamento Lulão, em Eunápolis (BA), "uma resposta condizente" com as reivindicações do movimento. "Estamos contando com isso", afirmou João Paulo, deixando implícito um recado ao presidente Lula sobre a possibilidade de uma manifestação do MST em Eunápolis.

Os representantes do MST tiveram, no Palácio do Planalto, uma reunião com os ministros da Casa Civil, Dilma Rousseff, da Secretaria-Geral da Presidência, Luiz Dulci, do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, além do secretário-executivo do Ministério do Planejamento, João Bernardo de Azevedo Bringel, do presidente do Incra, Rolf Hackbart, e com o assessor especial Francisco Graziano.

Rodrigues afirmou que foi ao Planalto exigir o cumprimento das promessas do governo ao MST. Segundo ele, enquanto não forem atendidas as reivindicações, as famílias continuarão fazendo ocupações de fazendas e de escritórios do Incra (atualmente, 26 escritórios do Incra estão ocupados em 20 estados). "Enquanto não houver o atendimento das reivindicações, não vai haver suspensão de mobilização", disse.

Na reunião, segundo a liderança, os integrantes do governo pediram um tempo para avaliar as reivindicações. Ele acredita que os sem-terra podem ser chamados ao Planalto para a retomada das negociações. "Nós queremos negociar. Não seria bom nem para o governo e nem para a reforma agrária saírmos daqui sem uma resposta convincente para a nossa base", afirmou.

Questionado sobre o que aconteceria se não houvesse resposta positiva, respondeu: "Nós estamos trabalhando com cenário de que vai ter resposta positiva. Não queremos imaginar que o governo Lula não vai cumprir os acordos firmados com os trabalhadores".

Amplia - Os sem-terra ampliaram ontem, no segundo dia da jornada de lutas pela reforma agrária, as invasões de fazendas e prédios públicos em todo o País. De acordo com o balanço divulgado no fim da tarde estavam ocupados 28 escritórios do Incra em 17 estados - eram 21 na segunda-feira. O número de invasões de fazendas subiu de 6 para 9 e de agências bancárias de 8 para 9. Voltaram a ser ocupadas, segundo o movimento, 6 praças de pedágio no Estado do Paraná.



José Cruz/ABr

Rodrigues diz que mobilização será suspensa quando forem atendidos

Governo diz que cumpre acordo

O Ministério do Desenvolvimento Agrário divulgou ontem nota oficial na qual contesta as reclamações feitas por dirigentes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e assegura que vem cumprindo o acordo firmado em maio. A única exceção, informa a nota, refere-se à proposta de alteração dos índices de produtividade rural, ainda em avaliação no governo.

Na nota, o Ministério informa que determinou ao Incra o pedido de reintegração das 21 sedes ocupadas esta semana. Reafirma que mantém a meta de assentar 115 mil famílias este ano. De acordo com o texto, de janeiro a setembro foram assentadas 50 mil famílias. O Incra, informa a nota, tem terra para assentar mais 32 mil famílias.

A íntegra da nota oficial do Ministério do Desenvolvimento Agrário: "Em virtude de reunião ocorrida hoje (ontem) entre o governo federal e representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) declara que: 1- As ocupações, pelo MST, de 21 sedes do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), no Distrito Federal e em 15 estados do País, prejudicam o acesso dos funcionários do órgão e, conseqüentemente, o fluxo do trabalho para cumprir a meta de assentar 115 mil famílias neste ano, estabelecida no II Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) - meta reivindicada pelo próprio movimento. A Procuradoria Jurídica do Incra já encaminhou pedido de reintegração de posse dos prédios ocupados para garantir o funcionamento normal do órgão. 2- Nos primeiros dois anos do governo Lula foram assentadas 117.555 famílias e distribuídos 11,2 milhões de hectares de terra. Até o mês de setembro de 2005, foram assentadas mais 50 mil famílias, sendo que o Incra já possui áreas para assentar mais 32 mil famílias. Com isto, o MDA mantém o compromisso de assentar 115 mil famílias neste ano. 3- O MDA afirma que todos os pontos acordados com o MST, em maio, estão sendo encaminhados ou em execução. A única exceção refere-se à proposta de alteração dos índices de produtividade rural, que segue sendo avaliada pelo governo."

MST reclama assentamentos no Rio

Cerca de 200 integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) continuam acampados na Superintendência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), no Rio. A ocupação, iniciada segunda-feira, faz parte da mobilização nacional do movimento, que cobra o cumprimento da promessa do governo de assentar 115 mil famílias até o final do ano. A estimativa atual é de que sejam feitos no máximo 15 mil assentamentos até dezembro.

"Temos quase 90 mil famílias cadastradas e essa previsão está muito abaixo das nossas expectativas, nós não vamos aceitar", disse Claudio Amaro, dirigente do MST no Rio. Além das reivindicações nacionais, a ocupação na Superintendência do Rio é uma forma de chamar a atenção sobre a situação precária em que vivem 2.500 famílias acampadas e 8 mil assentadas no Estado, onde não houve um assentamento no governo Lula. A previsão é de se assentar apenas 35 famílias este ano.

Ontem à tarde, uma comissão se reuniu com a superintendência do Incra-RJ e entregou uma pauta de reivindicações. Hoje haverá novo encontro. "Fomos muito bem recebidos pelo Incra, que também está sucateado. A culpa é do governo", disse Amaro.

Em Mato Grosso, até estradas interditadas

CAMPO GRANDE - Quase 500 pessoas ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra invadiram ontem a sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em Campo Grande. Chegaram ao local com mochilas, colchões, cobertores e agasalhos, preparados para permanecer no prédio por tempo indeterminado, garantiram os líderes da manifestação.

As sedes das unidades avançadas do Incra nas cidades de Jardim e Dourados também foram ocupadas e duas estradas interditadas. Os sem-terra prometem invadir várias fazendas durante a semana.

Antes das ocupações, os sem-terra fizeram passeatas nas três cidades, cumprindo a programação da Jornada Nacional de Luta, como acontece nas demais unidades da Federação. Os trabalhadores bloquearam a BR-262 em Miranda, no Pantanal, e a BR-487 em Naviraí, região sul do estado, provocando congestionamento nas duas rodovias até o início da tarde, quando ambas foram desocupadas.

O superintendente do Incra no Mato Grosso do Sul, Luiz Carlos Bonelli, se reuniu com os manifestantes durante o dia mas não conseguiu a desocupação do imóvel. Bonelli explicou que depende da liberação de recursos para atender a maioria dos itens da pauta de reivindicações. Disse que concorda com o item dois da pauta do MST, segundo a qual "para agilizar os processos de desapropriação o governo envia medida provisória que retorna os recursos cortados pelo Ministério da Fazenda. Mas em todas as audiências realizadas com o MST Incra e MDA reclamam que o Ministério da Fazenda não libera os recursos".

Bonelli argumenta que o processo de assentamentos no MS está andando. Informou que há 11 fazendas aguardando decreto de desapropriação em Brasília, totalizando 22.770 hectares avaliados em R$ 35.965.600 e outras dez à espera de decisão do Governo Federal para a compra, no valor estimado em R$ 254.921.361,81. A meta do Incra para este ano é assentar 9.100 famílias no estado. Até agora foram 2.400 famílias.

Pernambuco mobiliza 1.500

RECIFE - Cerca de 1.500 acampados e assentados ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) fizeram ontem invasões e protestos em Pernambuco, informou o líder estadual Jaime Amorim. As manifestações fazem parte do movimento nacional de cobrança do governo federal por reforma agrária.

Os manifestantes ocuparam quatro escritórios do Incra e uma fazenda, bloquearam duas rodovias, protestaram na Fundação Nacional do Índio (Funai), na capital, e no Banco do Nordeste (BNB), em Petrolina. A Polícia Militar não interferiu em nenhum dos atos.

Na sede da superintendência do Incra no Recife, onde exigiram a substituição dos 14 procuradores agrários do órgão, os manifestantes mantiveram os funcionários reféns por quatro horas, das 8h ao meio-dia, o que também aconteceu no escritório do órgão em Ribeirão, na Zona da Mata. Depois das 12h, os portões foram abertos.

A sede da superintendência regional da instituição em Petrolina, e o escritório em Buíque, no agreste, também foram ocupados, assim como a fazenda Quixaba, em Santa Cruz do Capibaribe, no agreste. Houve bloqueios das rodovias estaduais PE-103 e PE-104, nos municípios de Bonito e Quipapá, no agreste, protestos na sede da Funai, no Recife, e na agência do Banco do Nordeste (BNB), em Petrolina.

Depredação - Palco de conflito desde julho de 2003, a fazenda Uberaba, em Bonito, voltou a ser cenário de protestos dos sem-terra, que consideram a área improdutiva e pressionam por sua desapropriação. Cerca de 60 integrantes do MST bloquearam a PE-103 na altura da fazenda e depredaram o carro da filha da proprietária, Enedina Galindo Souto, ferida no braço pelos vidros quebrados. Ela foi atendida no hospital local e liberada. Acompanhada pela mãe, a proprietária Maria Galindo, Enedina prestou queixa na delegacia. O MST afirma que a proprietária tentou furar o bloqueio da estrada, por isso o carro sofreu avarias.

Na sede do Incra, no Recife, os acampados e assentados chegaram em sete ônibus da Região Metropolitana e Zona da Mata dispostos a permanecer no local, caso a reunião ministerial em Brasília não atendesse às reivindicações do movimento. Instrumentos de trabalho, lenha, panelas, caldeirões onde cozinharam feijão e arroz, faziam parte da bagagem dos manifestantes, que se espalharam pelo pátio externo e dentro do prédio principal do órgão.

Acusados pelo MST de serem contra a reforma agrária e de entravarem processos com vistas à desapropriação de áreas no estado, os procuradores agrários afirmaram que eles apenas seguem as leis e os procedimentos jurídicos. "O problema é que o MST não quer se submeter à lei, eles se consideram acima do bem e do mal e não entendem que a procuradoria do Incra tem um compromisso com a legalidade", afirmou um dos procuradores do órgão, João Andrade.

Após invasão, sem-terra recebem verbas

SANDOVALINA (SP) - Um dia após terem invadido a fazenda do presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Luiz Antonio Nabhan Garcia, em Sandovalina, no Pontal do Paranapanema, extremo Oeste de São Paulo, integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) receberam ontem a boa notícia. O governo federal liberou verba de R$ 6 mil para cada família assentada na região.

O dinheiro, explicou o militante Antonio Carlos Santos, destina-se a um programa de melhoria da qualidade das moradias nos assentamentos. "É verba a fundo perdido, não precisa pagar", dizia a cerca de 150 assentados e acampados que se reuniram na sede do Acampamento São Bento, em Mirante do Paranapanema.

Muitos tinham saído dos barracos montados sobre o pasto, na fazenda Ipezal, do presidente da UDR, invadida na manhã de segunda-feira. A fazenda fica na divisa do assentamento. O local do encontro é um centro de formação do MST, com uma das paredes coberta pelo retrato do líder revolucionário Che Guevara.

Quando soube da reunião, convocada às pressas, Nabhan Garcia reagiu: "Está vendo? Era isso o que eles queriam, pressionar o governo para conseguir mais verba pública. O governo Lula é como feijão, põe na pressão, ele amolece."

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO NITEROI /RJ

Pelo presente EDITAL, nos termos do art. 19 da Lei 8004/90 e art. 31 do RD 08/70, tendo em vista a ausência de notificação pessoal pelo oficial do cartório nos termos da certidão apresentada, fica(m) notificado(s) o(s) mutuário(s) abaixo, para ciência de que estamos autorizados na forma dos artigos 19 a 21 da Lei nº 8004 de 14/03/1990 e do Decreto-Lei nº 70 de 21/11/1966 e das normas complementares do S.F.H., a promover a execução extrajudicial da(s) HIPOTECA(S) que oneram os imóveis descritos a seguir. Ficam cientificados, outrossim de que tem o prazo de 20(vinte) dias, contados de 26/09/05, para querendo, purgar(em) o débito e evitar(em) a execução, o que poderá ser feito no endereço de cobrança descrito abaixo:

SED 23627 - CONTRATO 0132513 - HSBC BANK BRASIL S/A - BANCO MULTIPLO - HSBC/RJ ENDERECO DO IMÓVEL RODOVIA AMARAL PEIXOTO, Nº 3502, BB-73, ESTRADA DA FIGUEIRA, CASA 04, TIPO 02, CONJUNTO RESIDENCIAL VERDE VILLE-NITEROI-RJ ANDRE BORGES GOMES, BRASILEIRO(A), BANCARIO, CPF 92447684757, CI 089468117 IFP/RJ CASADO(A) COM LUCIANA SANTOS DO AMARAL GOMES, BRASILEIRO(A), DO LAR, CPF 07951182700, CI 116407638 IFP/RJ

BANCO BONSUCESSO S/A
Endereço de Cobrança:
AVENIDA AFONSO PENA, Nº726 - 6º ANDAR - CENTRO - BELO HORIZONTE/ MG (31)2105.7000 OU 08007017003

Presidente do STJD declara que mais três jogos estão sob suspeita de armação

Fraude está restrita a 1 árbitro

SÃO PAULO - O esquema de manipulação de resultados de jogos de futebol está restrito ao árbitro Edílson Pereira de Carvalho. A avaliação foi feita ontem pelo presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), Luiz Zveiter, após encontro com promotores do Gaeco (Grupo de Atuação Especial e Repressão ao Crime Organizado do Ministério Público), em São Paulo. Zveiter revelou, no entanto, uma mudança no rumo das investigações.

Disse que os três jogos que haviam sido descartados por não terem sido manipulados - Juventude x Figueirense, São Paulo x Corinthians e Fluminense x Brasiliense - voltam a ser investigados. Até ontem, o STJD trabalhava na análise de apenas oito jogos que estariam "contaminados".

"Estou falando de hoje (ontem). É claro que se novos fatos surgirem a situação muda, mas agora, com os dados que temos em mãos, o esquema está restrito ao Edílson. Não temos evidências que outros árbitros estejam envolvidos", afirmou Luiz Zveiter, após o encontro com os promotores. "Ao que tudo indica, trata-se de um problema pontual", acrescentou.

Zveiter reiteirou que a atuação do Paulo José Danelon no esquema ainda não foi confirmada. "Por enquanto, não podemos falar nada do Danelon. Ele tem depoimento previsto, mas apenas na condição de investigado". Danelon foi acusado por Edílson de fazer a intermediação entre ele e o empresário Nagib Fayad, que fazia as apostas e pagava ao árbitro por resultado.

Luiz Zveiter garantiu que jogos que eventualmente tiverem os resultados anulados serão disputados novamente, antes de o campeonato terminar "para não falarem que estará havendo casuísmo", disse. "Eu conversei com o Ricardo Teixeira (presidente da CBF) e ele demonstrou estar empenhado em resolver esse problema. Ele me disse que haverá datas para a repetição de algumas partidas se for o caso", afirmou.

Arquivo



Zveiter disse que Danelon ainda não teve participação confirmada no esquema de corrupção

Zveiter faz um alerta aos clubes

O presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, Luiz Zveiter, fez um alerta aos clubes que optarem por acionar a Justiça Comum no caso do escândalo da arbitragem no futebol brasileiro. "Quem fizer isso vai ser excluído do campeonato", ameaçou o magistrado, em entrevista coletiva na tarde de ontem, em São Paulo, após encontro com os promotores e com o delegado da Polícia Federal que investigam a máfia do apito.

Assim como já tinha feito no fim de semana, Luiz Zveiter voltou a afirmar que não permitirá uma virada de mesa, inclusive na Série B do Brasileiro. "Quem caiu (para a Série C), já caiu. Que volte no ano que vem", disse o presidente do STJD.

E quando perguntado sobre como deveriam agir os clubes que se sentirem prejudicados com a máfia do apito, inclusive financeiramente, o presidente do STJD foi taxativo. "Quem perdeu dinheiro que processe o senhor Edílson Pereira de Carvalho e sua quadrilha. Eles devem ter muito dinheiro, porque apostavam alto", afirmou Luiz Zveiter.

Após a visita à sede da Polícia Federal em São Paulo, onde está detido o árbitro Edílson Pereira de Carvalho e o empresário Nagib Fayad, ambos réus confessos, Luiz Zveiter contou que a Justiça Desportiva vai acompanhar toda a investigação criminal. E prometeu atuar com rigor para virar essa "página vergonhosa na história do futebol brasileiro."

Fifa suspende Edílson até segunda ordem

ZURIQUE (Suíça) - A Fifa comunicou ontem a suspensão provisória do árbitro paulista Edílson Pereira de Carvalho "em escala mundial e até novo aviso", após receber um relatório da Polícia Federal sobre o escândalo de fraudes em resultados de jogos.

Edílson, que integra o quadro de árbitros da Fifa, confessou ter sido subornado por uma máfia de apostadores para que tentasse manipular os jogos que apitou no Campeonato Brasileiro.

O escândalo de corrupção tornou-se público no sábado, quando a Polícia deteve o árbitro pela investigação do Ministério Público e da Polícia Federal sobre uma máfia de apostas ilegais pela internet.

O árbitro teria recebido entre R$ 10 mil e R$ 15 mil por partida cujo resultado fosse influenciado por meio de marcações de pênaltis inexistentes, expulsões injustas, anulações de gols legítimos e outras ações.

A CBF comunicou à Fifa que iniciou uma investigação particular para esclarecer o caso. Além disso, garantiu que a competição não será interrompida, que todas as denúncias serão investigadas e que poderia determinar a anulação das partidas com fraudes comprovadas. **(EFE)**

Antes de apitar, Edílson tentou ser jogador

A primeira coisa que Edílson Pereira de Carvalho pensou em fazer para ganhar dinheiro com o futebol foi ser jogador. Mas esbarrou em um problema: não tinha muita intimidade com a bola. Mesmo assim, o jovem lateral-esquerdo tentou a sorte no São José, time da cidade vizinha a Jacareí, onde nasceu 43 anos atrás. Teve o sonho barrado pela falta de talento, mas descobriu uma maneira de ficar dentro de campo. Foi assim que ele virou árbitro.

Árbitro amador, que apitava na várzea. Porém, logo percebeu que poderia faturar uma graninha com o apito e passou a soprá-lo em jogos de campeonatos de empresas. Daí ao próximo passo, fazer o curso de árbitro da Federação Paulista de Futebol, foi um pulo.

Em 1994, três anos depois de formado, Edílson passou a apitar jogos no Campeonato Paulista. Desde o início, mostrava-se um árbitro de personalidade forte, enérgico... e arrogante.

Edílson foi em frente. Chegou rapidamente ao quadro nacional e em 1999, à Fifa. Era respeitado. A ponto de acabar perdoado mesmo quando denunciado por ter apresentado diploma falso na escola de arbitragem.

Após cerca de 10 meses de afastamento por causa do diploma falso, Edílson voltou a fazer uma das coisas que mais gostava: apitar partidas de futebol. Outro de seus prazeres, segundo pessoas que o conhecem em Jacareí, era jogar nos bingos. Prazer que virou vício.

O jogo de bingo o endividou e Edílson apelou para outro tipo de jogo, o de futebol, no qual às vezes podia influir, para arrumar um dinheirinho extra, além dos cerca de R$ 2,5 mil que ganhava por partida que apitava. Mas ao ser preso garantiu que continua muito endividado.

Casado e pai de uma menina de 8 anos, Edílson mora em um condomínio de classe média em Jacareí, numa casa de 2 quartos, e segundo a revista Veja, além do jogo (de futebol, do bingo e de apostas), possui uma fabriqueta de brinquedos e alguns carros para alugar - a família usa um Honda Civic e uma Weekend.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Vacina contra gripe servirá para tratar câncer de pulmão

VIENA - Uma vacina contra a gripe, fácil de ser administrada, servirá no futuro para tratar também carcinomas pulmonares, anunciaram ontem cientistas do Instituto de Edafologia da Universidade de Viena.

Os especialistas, coordenados pelo microbiólogo Christian Kittel, obtiveram os primeiros resultados positivos em testes com cerca de ratos, cujos tumores, produzidos artificialmente, desapareceram totalmente em alguns casos.

Os cientistas consideram que a medicina tem um longo caminho para percorrer para transformar o procedimento em um tratamento destinado a pacientes humanos doentes, mas estão convencidos de que os vírus da gripe neste caso poderão contribuir para a cura do câncer de pulmão.

Segundo explicou Kittel em Viena, o sistema imunológico humano normalmente não tem chances de lutar contra o câncer porque não distingue as células cancerosas das saudáveis.

Mas os microbiólogos conseguiram desenvolver a vacina, baseada em um vírus de efeito atenuado, que "avisará" o sistema imunológico e o fará "entrar em ação".

Os cientistas usam os vírus atenuados da vacina como uma "nave transportadora de genes" que leva ao nível de programação genética uma espécie de plano de construção para a "interleucina 2", substância procedente da tecnologia genética que já foi aplicada contra os tumores cancerosos, mas que, injetada em grandes doses, tem fortes efeitos colaterais.

Com o vírus da gripe como "nave genética", os especialistas esperam evitar este problema, já que os pulmões deverão produzir por sua conta a "interleucina 2" para incitar a formação de novas células imunes.

As mesmas devem, depois, provocar uma resposta imune forte e local nos pulmões e permitir que o corpo identifique as células de câncer e lute contra o carcinoma. **(EFE)**

Droga contra colesterol pode prevenir infarto e apoplexia

LONDRES - O consumo de estatina, uma substância desenvolvida para combater o colesterol, pode ser usada para prevenir infartos e hemorragias cerebrais em pacientes com problemas arteriais. A informação foi divulgada ontem pela revista inglesa "The Lancet".

A estatina, em geral, é utilizada para reduzir o risco de doenças cardiovasculares em pessoas com alto nível de colesterol. Pesquisadores das Universidades de Oxford (Reino Unido) e Sydney (Austrália) realizaram um estudo com 90 mil pessoas que participaram de 14 tratamentos com essa droga.

O exame permitiu determinar que, inclusive nos participantes com baixo colesterol, a estatina reduziu ainda mais esse nível, segundo o site da The Lancet.

"O importante é que os médicos identifiquem os pacientes com risco de infarto ou hemorragia cerebral, independentemente de seu colesterol", e receitem doses diárias de estatina para reduzir esse nível de forma substancial, segundo o médico Colin Baigent, da Universidade de Oxford.

O especialista afirma que diminuir o colesterol LDL com essa droga pode reduzir em até um terço as possibilidades de sofrer um ataque do coração ou uma apoplexia.

O mesmo estudo rejeita pesquisas anteriores que apontam que a estatina pode elevar o risco de sofrer determinados tipos de câncer. "Nosso exame demonstra claramente que a estatina é muito segura", assinalou Baigent. **(EFE)**

Cientistas desenvolvem exame de sangue que detecta câncer

GENEBRA (Suíça) - Dois cientistas suíços aposentados desenvolveram um exame de sangue que revela a presença ou não de um tumor cancerígeno no paciente, o que permite o tratamento precoce da doença.

Os cientistas Maurice Stroun e Philippe Anker, ex-pesquisadores da Universidade de Genebra, divulgaram o desenvolvimento deste teste sangüíneo que se baseia em seus trabalhos sobre os ácidos nucleicos circulantes, segundo a edição de ontem do jornal "Le Temps".

Esses ácidos, que são conhecidos como desoxirribonucleico (DNA) e ribonucleico (RNA), desempenham juntos um papel fundamental, já que contêm, armazenam e traduzem a informação genética de cada indivíduo.

"Os ácidos nucleicos circulantes são como a verdadeira assinatura de um tumor no plasma sangüíneo", explicaram os pesquisadores, segundo os quais "o paciente deve se submeter a uma simples análise de sangue pela qual se revela se ele tem ou não um tumor".

Esse sistema de diagnóstico precoce do câncer permite que os tumores sejam tratados antes que sejam visíveis através de outros procedimentos científicos, como biópsia ou tomografia.

Tal análise "também permite detectar se há eventuais metástases", declarou Stroun, acrescentnado que, através desse teste, "podem ser detectados quase todos os tipos de câncer, já que descobrimos que há ácidos nucleicos circulantes em 90% dos tumores".

A análise, chamada de "OncoXL", detecta a telomerase, uma enzima produzida de forma anormalmente elevada quando há um tumor.

Stroun e Anker, que já estão aposentados, explicaram ao jornal que seus trabalhos sobre essa enzima começaram na década de 70 e que na época a Universidade de Genebra não quis ajudá-los com a patente de pesquisa, já que "esta não se ajustava à norma da época".

Nas décadas posteriores se desenvolveram no mundo todo diversas pesquisas sobre o DNA que levaram cientistas americanos a detectar cânceres de nariz, boca e ouvidos, e agora se estudam os relativos aos de vesícula e pulmão.

Segundo os pesquisadores, entre 80% e 95% dos cânceres poderiam ser detectados através desse método, que agora está protegido com uma patente para a qual contaram com o apoio do laboratório Eclosion.

O diretor adjunto dessa empresa, Benoit Dubuis, disse ao Le Temps que agora busca uma associação com outra empresa farmacêutica para a industrialização e distribuição do "OncoXL".

Até agora foram realizados vários estudos clínicos para validar a descoberta e outro está sendo feito no Centro Hospitalar Universitário de Vaud, com um grupo de 30 pacientes.

O tratamento final do produto, que poderia ser comercializado em dois ou três anos, também conta com a participação da Escola Politécnica Federal de Lausanne, que informou que "os exames médicos preventivos sobre o DNA já são praticados em pesquisas em vários hospitais universitários". **(EFE)**

China defende rígido controle da internet

PEQUIM - O governo chinês defendeu a nova norma de controle de conteúdos nos sites do país, muito criticada por grupos que defendem a liberdade de expressão e de imprensa, alegando que todos os países regulam a informação que aparece na internet e esta "deve respeitar a lei".

"A intenção das novas normas é regular e não se deve fazer tanto alvoroço por causa disso, qualquer país faz isso", ressaltou hoje em entrevista coletiva o porta-voz de Exteriores chinês, Qin Gang.

Organizações como Repórteres Sem Fronteiras (RSF) e o Comitê para a Proteção de Jornalistas criticam a China pela crescente censura que exerce sobre os conteúdos de internet.

A imprensa oficial chinesa anunciou na segunda-feira que qualquer site que queira incluir notícias de atualidade deverá contar com a aprovação expressa do Escritório de Informação do Governo chinês.

Uma organização midiática que queira publicar suas notícias em seu próprio site deverá se registrar no escritório de informação de sua província, e aqueles que também queiram publicar informações de outras fontes precisarão da máxima aprovação de Pequim.

A China é o país com mais pessoas presas por publicar artigos "críticos" ao Governo na internet (64 "ciberdissidentes"), por isso os líderes comunistas chineses foram qualificados pela RSF como "os maiores inimigos da liberdade de imprensa".

Diariamente, a censura chinesa, apoiada por tecnologias fornecidas pela Microsoft, pelo Yahoo e por outras multinacionais do setor, bloqueia o acesso dos jornalistas estrangeiros a sites de "ciberdissidentes" e até mesmo aos e-mails que a RSF e outras organizações pró-direitos humanos enviam a eles.

A China é o segundo maior mercado da internet do mundo por número de usuários (mais de 103 milhões de pessoas), atrás apenas dos Estados Unidos. **(EFE)**

Barcelona esmaga a Udinese pela Liga dos Campeões com 3 gols do melhor jogador do mundo

Ronaldinho Gaúcho dá espetáculo

BARCELONA (Espanha) - Com Ronaldinho Gaúcho em noite inspirada, o Barcelona proporcionou ontem aos torcedores presentes no Camp Nou uma exibição de gala, ao golear a Udinese por 4 a 1 em partida do grupo C da Liga dos Campeões.

Para os donos da casa, marcaram Ronaldinho (três) e Deco. Ambos haviam ficado de fora da partida contra o Bétis pelo Campeonato Espanhol, e retornaram à equipe em grande estilo.

A partida começou com o Barça arrancando rumo ao ataque, e o time do Udinese ocupando de forma sensata as posições na defesa. Sulley Muntary, com um arremate aos 8 minutos, deixou claro que a equipe italiana também poderia surpreender no Camp Nou.

Coube a Ronaldinho Gaúcho a honra de abrir o placar, em cobrança de falta, aos 13 minutos, para delírio dos cerca de 80 mil torcedores presentes no estádio. A cobrança foi quase perfeita - superou a barreira e deixou o goleiro De Sanctis sem possibilidades de defesa.

Aos 24 minutos, o lateral Belletti se complicou na marcação a Felipe, após cobrança de escanteio, e este empatou o confronto, calando o Camp Nou, que antes havia celebrado dois chapéus de Messi e Van Bommel na área adversária.

Mas a atitude ofensiva do Barcelona voltou a ser premiada aos 33 minutos. Ronaldinho Gaúcho arrematou uma bola que havia cruzado a área e fez o segundo gol. A equipe da casa ampliaria o marcador aos 41 minutos, em outra cobrança de falta perfeita, desta vez por Deco.

Na volta do intervalo, o Udinese perdeu o meia Vidigal logo aos 3 minutos, após o mesmo ter recebido o segundo cartão amarelo. A ação do árbitro despejou um balde de água fria na equipe italiana, atrás no placar e sem muitas possibilidades de reação.

No fim, Ronaldinho Gaúcho fechou a exibição de gala da equipe catalã ao marcar seu terceiro gol no confronto, em cobrança de pênalti sofrido por ele mesmo ao tentar invadir a área rival.

EFE



Ronaldinho estava em noite inspirada e já é o artilheiro da competição

Rijkaard: "Ronaldinho foi determinante"

O técnico holandês Frank Rijkaard destacou a atuação do meia Ronaldinho Gaúcho, autor de três gols na goleada de 4 a 1 do Barcelona sobre a Udinese no Camp Nou, pela segunda rodada do grupo C da Liga dos Campeões.

"Ronaldinho Gaúcho foi determinante para o resultado do jogo. Deco também marcou um gol, o que é um bom sinal para o time e para os jogadores", comentou Rijkaard, que havia deixado ambos de fora da equipe da partida do Espanhol contra o Bétis, na rodada passada, porque precisavam descansar.

O técnico holandês também elogiou a atuação do atacante argentino Leo Messi, que fez sua estréia como titular em uma partida oficial nesta temporada e participou dos dois primeiros gols da equipe catalã. "Messi mais uma vez demonstrou seu talento", disse Rijkaard, afirmando que, apesar de muito jovem, o argentino já está contribuindo com a equipe.

O treinador do Barcelona se mostrou satisfeito com o futebol apresentado por seus jogadores diante da equipe italiana. "Acho que foi uma boa partida contra uma equipe muito bem organizada e que também levou perigo", comentou.

Rijkaard acha que o ritmo intenso imposto pela equipe desde o início foi fundamental para a vitória, "especialmente no primeiro tempo, onde foram criadas muitas oportunidades".

Já o técnico da Udinese, Serse Cosmi, admitiu a superioridade do adversário e afirmou que, num estádio como o Camp Nou, "tudo o que se pode fazer é jogar bem e esperar pelo erro do adversário. Nada disso aconteceu hoje".

Apesar da derrota, Cosmi se disse satisfeito, pois a posição da equipe na Liga dos Campeões permanece inalterada. Serse Cosmi criticou a atuação da arbitragem, que segundo ele foi "muito generosa" na marcação do pênalti em Ronaldinho Gaúcho. (EFE)

Orlando Duarte

Quando o bom é ofuscado pelo ruim

Esse escândalo provocado pelo caso Edílson Pereira de Carvalho ofuscou ótimos momentos do esporte no fim de semana. Parecia que, de um momento para o outro, tudo perdia a graça. Um efeito semelhante ao provocado pelos recentes escândalos políticos. Ninguém gosta da coisa ruim. Sentem depressão, claro, os honestos, os de caráter e, felizmente, somos a maioria, apesar de tudo. Houve Fórmula 1, em Interlagos. Autódromo lotado e vitória, no campeonato, do Alonso, o jovem e animado espanhol. Montoya e Raikonen brilharam, suas máquinas estavam ótimas, porém o equilíbrio da Renault e a direção correta de Alonso deram o título a ele. Em juventude supera, por pouco, nosso Emerson Fittipaldi, que foi acompanhado por seu pai, em Monza, em 1972, ganhar o primeiro título mundial para o Brasil. Foi uma festa e tive que ficar com o microfone da Jovem Pan comentando o que acontecia, pois o Velho Barão estava abraçado à sua mulher, mãe do Emerson, e os dois choravam. Aliás, eu só não chorava por estar olhando para a pista e narrando o que acontecia. Sei o que devem ter sentido os familiares de Alonso e todos os espanhóis. Uma grande vitória.

Copa Davis

Bonito também foi a vitória do Brasil, no Uruguai, na Davis. Guga ganhou em simples e duplas (jogando com André Sá), e Ricardo Mello fez o outro ponto de simples. Flavio Saretta perdeu e quase complica o Brasil. No último ponto, com tudo decidido, Guga sentiu o tornozelo e desistiu. O Brasil continua em sua caminhada para recuperar o terreno perdido, mas precisa trabalhar para o surgimento de novos valores.

Scheidt, a fera

Espetacular também é o que está conseguindo o Robert Scheidt, em Fortaleza, no Mundial de Laser. Ele poderá conquistar o seu oitavo título, um feito inédito. Nada menos que 136 barcos iniciaram a competição que é, todos sabem, um torneio mundial. Logo que termine o mundial é provável que Scheidt anuncie sua passagem para a classe Star.

Sub 17

Os meninos do Brasil, abaixo de 17 anos, conseguiram uma vitória linda contra o Catar (6 a 0) e uma vitória dramática contra a Coréia do Norte. Os coreanos apresentaram muitas qualidades, ótimo preparo e valentia. Nos 90 minutos, 1 a 1. Errou o Brasil em marcar primeiro e defender o resultado, para jogar no contra-ataque. Deu espaço aos coreanos. Na prorrogação de 30 minutos (15 x 15), o Brasil fez dois lindos gols. É bom ficar de olho nesse Ramon, que pertence ao Atlético Mineiro. É muito bom. Também existem outros ótimos jovens jogadores. O Anderson, por exemplo, do Grêmio, já está negociado com a Europa. É o Brasil fabricando novos craques.

Calor e umidade

Os jovens craques brasileiros enfrentaram um forte calor, uma umidade terrível, e na véspera experimentaram as emoções do terremoto que atingiu o Peru e foi muito sentido em Iquitos. Para quem não sabe, Iquitos fica no começo do Amazonas, para os peruanos é parte da grande floresta, e eles dizem que o Amazonas começa lá, o rio, claro. Só sei que os garotos resistiram e foram consolados pelo veterano Branco, que está na comissão e teve momentos de enfrentar furacões ao longo de sua carreira.

Viva o esporte

O STJD, muito lúcido e eficiente, CBF atenta e rápida na ação, dirigentes que mostram a calma esperando os resultados das investigações, tudo isso nos leva a crer, felizmente, que não estamos abandonados na luta de extirpar qualquer coisa que seja desonesta e ilegal. Os amantes do caos, da confusão, não encontraram eco nas suas primeiras movimentações. O futebol é forte, saudável e com coisas a serem feitas para melhorar e evitar os Edilsons. A fragilidade humana diante da possibilidade de levar vantagem pecuniária vai até dinheiro ser roubado dentro da própria polícia. Querem mais do que isso. O dinheiro encanta os fracos e nós passaremos por esta fase graças à maioria correta. Viva o esporte.

Golias, o aqualouco

A partir de agora nosso País fica mais triste com a perda irreparável de Ronald Golias, que desde os anos 50 brincava nas piscinas do Estádio do Pacaembu ainda com as transmissões de televisão em branco e preto, e o Golias, entre outros, com a roupa de aqualouco, fazia com que todos nós tivéssemos vontade de brincar com ele com seu jeito irreverente de ser. Saudades.

TAM.
a partir de 10 de novembro
voando para Nova York.
VOCÊ NASCEU PARA VOAR.
TAM

Zagallo critica as demissões dos técnicos Gallo e Márcio

O coordenador-técnico da seleção brasileira, Zagallo, criticou ontem, com veemência, a demissão dos treinadores do Corinthians, Márcio Bittencourt, e do Santos, Gallo. "Isso é burrice. Não dá para entender. Tem dirigente que não usa a cabeça", atacou.

Zagallo ficou mais indignado ainda com a saída do técnico do Corinthians. E não hesitou em defender Márcio Bittencourt. "Um garoto da casa. Foi plantado e, aos poucos, cresceu. Criou caule, arbusto e no momento em que vai dar frutos é demitido. O que fizeram com ele não foi legal", declarou.

O coordenador-técnico da seleção lembrou que Márcio substituiu o argentino Passarella num momento difícil do Corinthians e deu conta do recado. "Ele levou o clube ao topo da tabela. Fez ótimo trabalho, mas acho também que o (Antônio) Lopes não tem nada a ver com isso", afirmou Zagallo, referindo-se à chegada do novo treinador do Corinthians.

Zagallo destacou ainda que, antes do início do Brasileirã, achava que o nível técnico seria fraco, por causa da saída de vários atletas para o exterior, mas se surpreendeu. "A qualidade está muito boa, com ótimos jogos", avaliou.

Flu joga pela Sul-Americana podendo até perder de 1 a 0

BUENOS AIRES - O Fluminense visita o Banfield hoje, na partida de volta das oitavas-de-final da Copa Sul-Americana, apoiado pela importante vantagem obtida com a vitória de 3 a 1 no jogo de ida, em São Januário.

O tricolor das Laranjeiras avança à próxima fase com um empate e até mesmo uma derrota de 1 a 0. Porém, o time vem desfalcado do meia sérvio Petkovic e o atacante Beto, destaques do time, e o atacante Leandro, suspenso.

O técnico Abel Braga mandará a campo um esquema com três zagueiros e cinco meias para sair no contra-ataque em caso de qualquer distração do Banfield, que está obrigado a vencer.

Na ida, foi evidente a superioridade do Fluminense sobre o Banfield, equipe que foi muito bem no torneio Apertura de seu país, no qual se mantém invicto após oito rodadas e ocupa a segunda colocação, a um ponto da liderança.

O Fluminense foi uma das poucas equipes que marcou mais de um gol na equipe argentina na temporada - a outra foi o Newell's Old Boys, que fez dois -, o que mostra o favoritismo dos cariocas.

O Banfield terá o desfalque certo do atacante Darío Cvitanich, enquanto que o artilheiro uruguaio Josemir Lujambio, que se recupera de uma gripe, é dúvida, mas deve jogar.

Scheidt já está com o 8º título do iatismo nas mãos

FORTALEZA - Restam duas regatas, hoje, para o fim do Mundial da classe Laser de Vela, em Fortaleza (CE), e Robert Scheidt poderá ficar até em 23º lugar numa delas para ser octacampeão. E a julgar por seu desempenho, ele não perde mais o título. Em 12 regatas disputadas no campeonato, o iatista brasileiro tem oito vitórias e dois segundos lugares, mais um terceiro e um 17º como os dois descartes a que tem direito.

"Por mais que esteja muito próximo do título, ainda tenho de velejar com cuidado para não arriscar quebras no barco, evitar largada escapada e bandeira amarela (que implicam punições)", afirmou Scheidt.

Hoje, o brasileiro poderá velejar de forma mais conservadora, pensando no título e não em vitória nas regatas. "Mas quero continuar velejando bem", avisou Scheidt, que ainda não decidiu se disputará a última regata caso defina o campeonato na anterior. "É um lugar tão bom de velejar... Faria bem eu me divertir." Os ventos fortes, as ondas, a água quente da raia de Fortaleza são condições que agradam a Scheidt, de estilo arrojado e rápido de velejar.

Ontem, Scheidt foi 3º na 11ª regata e venceu a 12ª, fechando o dia com 12 pontos perdidos na classificação. O segundo colocado, o argentino Diego Romero, somou 37 pontos, à frente do francês Jeremie Steyaert, com 51, mesma pontuação do esloveno Vasilij Zbogar.

EFE



Scheidt precisa chegar até o 23º lugar para ser octacampeão

Scheidt, bicampeão olímpico (Atlanta/1996 e Atenas/2004) e dono de uma prata (Sydney/2000), mostra competência dentro e fora do mar. Nas regatas, vence os rivais. Na marina, dribla a pressão, a expectativa criada sobre seu favoritismo em casa. "Sempre são cinco, seis pessoas me vendo montar o barco, uma multidão me esperando. Um Mundial mais difícil fora do que dentro da água", avaliou o iatista de 32 anos, que usa a experiência para lidar com a pressão. "Tenho administrado bem isso."

Fora o australiano Tom Slingsby, que não está no Mundial por contusão, os principais rivais do brasileiro na atualidade competem em Fortaleza. E são os mesmos que seguirão na elite da Laser até os Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008. Scheidt esbanja técnica e boa forma neste Mundial. "A raia me favorece", explicou.

Embora considere mudar de classe para a Olimpíada de Pequim - a opção seria a classe Star, em que reina Torben Grael -, ele admite que tem vigor físico para seguir mais três anos na Laser. "Este Mundial tem mostrado isso", admitiu Scheidt.

O aumento nas exportações será o responsável pelo crescimento na economia brasileira, como prevê a CNI

PIB pode chegar a 3,5% este ano

BRASÍLIA - Mesmo com as incertezas no quadro político e a manutenção de uma taxa de juros real elevada, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) melhorou as previsões de desempenho dos principais indicadores econômicos para este ano. O boletim Informe Conjuntural, divulgado ontem, elevou a previsão de crescimento da economia brasileira de 3,2% para 3,5% em 2005. A estimativa do governo é de 3,4%. O aumento das exportações é o fator com maior peso na composição da nova estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

Segundo a CNI, o PIB industrial deve crescer 4,4%, em boa medida devido ao bom desempenho da indústria extrativista. A indústria de transformação deve crescer 4,0% enquanto a construção civil será o segmento com a menor expansão, de 2%. O último Informe Conjuntural, divulgado no fim do segundo trimestre, previa uma expansão do PIB industrial de 4,2%. O setor de serviços, conforme as estimativas da CNI, deve crescer 2,5% em 2005, enquanto o consumo das famílias deve aumentar 3,2% em relação a 2004.

É justamente o aumento da demanda interna, conjugada com o forte desempenho das vendas externas, que leva a CNI a prever a retomada da atividade econômica no último trimestre, depois de uma acomodação da atividade econômica no terceiro trimestre deste ano. "O quarto trimestre deve ter crescimento mais intenso, mais próximo do crescimento do segundo trimestre, em função da demanda externa forte e do aquecimento da demanda interna", avaliou o economista da CNI, Paulo Mol.

Três fatores - A entidade considera três fatores para estimar o aumento das vendas no final do ano: o aumento do crédito pessoal, da massa salarial e dos gastos públicos. Do lado do setor externo, a CNI espera que a forte expansão da demanda mundial faça com que as exportações brasileiras em 2005 atinjam US$ 117 bilhões, uma expansão de 24% em relação a 2004. A última estimativa divulgada pela entidade, no final do segundo trimestre, era de US$ 114 bilhões.

Dessa forma, a previsão de superávit comercial foi elevada de US$ 38 bilhões para US$ 41 bilhões. A CNI manteve a estimativa de US$ 76 bilhões para as importações em 2005, 21% a mais que no ano passado.

Fipe: inflação em São Paulo fica acima do nível

SÃO PAULO- A inflação do município de São Paulo, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da USP, foi de 0,26% na terceira quadrissemana de setembro. O IPC ficou acima as expectativas dos 15 analistas consultados, que previram uma variação entre 0,07% e 0,23%. O IPC foi bem maior do que o apurado na segunda prévia do mês, quando o índice foi de 0,03%.

Saúde continua a liderar as altas do período, mas foi o único grupo a registrar variação menor na comparação com a pesquisa divulgada semana passada. A terceira prévia do mês indicou aumento de 1,49%, índice que foi de 1,55% na segunda quadrissemana. Como previram os analistas, o reajuste dos combustíveis afetou o grupo Transportes, que avançou 1,09%, ante aumento de 0,80% na última prévia. Vestuário, que subiu 0,89% na pesquisa divulgada semana passada, teve variação de 1,03%.

O item Habitação teve aumento de 0,22%, um pouco acima do registrado na pesquisa anterior, quando a elevação foi de 0,17%. Mais uma vez a Educação registrou a mesma variação do período anterior: 0,03%. Despesas Pessoais caiu 0,09%, baixa menor do que a registrada na segunda prévia, que teve desaceleração de 0,45%. Alimentação seguiu a mesma tendência, com queda de 0,59%, segundo dados divulgados nesta manhã. Semana passada, a variação foi de -1,14%. Veja as variações dos itens que compõem o IPC: Habitação: +0,22% Alimentação: -0,59% Transportes: +1,09% Despesas Pessoais: -0,09% Saúde: +1,49% Vestuário: +1,03% Educação: +0,03% Índice Geral: +0,26%

Marcello Casal Júnior/ABr



Furlan, em Pequim, decidirá sobre as exportações chinesas para o Brasil

Furlan deve pedir restrição da China às exportações

SÃO PAULO - Empresários que estão na China para acompanhar as negociações com técnicos chineses estão otimistas com o terreno que prepararam para a chegada do ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, que vai negociar com o ministro do comércio chinês, Bo Xilai, uma solução para o surto de importações chinesas no Brasil. Furlan chega a Pequim amanhã e deve pedir uma autolimitação (restrição voluntária) nas exportações chinesas para o Brasil.

De acordo com Synésio Batista da Costa, presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq) e segundo secretário do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), os técnicos chineses se mostraram favoráveis à restrição voluntária. Synésio está na China desde a semana passada.

"Achamos que um acordo de autolimitação será suficiente. Não somos intransigentes, não é necessário exigir salvaguardas para conter as importações. As salvaguardas podem causar uma ruptura nas relações bilaterais", diz Humberto Barbatto, diretor de comércio exterior do Ciesp. Essa posição é bem diferente da apresentada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que exige salvaguardas e ameaça entrar na Justiça se elas não entrarem em vigor.

O Ciesp aposta que Furlan e os chineses chegarão a um acordo de autolimitação, porque o valor das exportações de produtos "sensíveis" para o Brasil é de apenas 7,2% do total da exportação de manufaturados chineses para o País. "De todas as exportações de produtos industrializados chineses para o Brasil, só 7,2% atrapalham a vida da indústria nacional", diz Barbatto. "Para os chineses, não terá muito impacto impor restrições sobre esses produtos."

Aumento expressivo - Os produtos sensíveis são os que tiveram aumento expressivo nas importações da China, são produzidos em território nacional e alvo de queixas de empresários brasileiros: têxteis, calçados, vestuário, alto-falantes, equipamentos profissionais de áudio, brinquedos, produtos de cerâmica e vidro, eletrodomésticos, máquinas injetoras de plástico, instrumentos musicais, óculos e armações, baterias de automóveis e espelhos.

Muitos produtos chineses cujas vendas aumentaram no Brasil não são fabricados no País e não representam concorrência. A maioria das importações chinesas, como partes de celulares e telas de cristal líquido, não tem similar nacional. Na Europa, foi fechado esse mesmo tipo de acordo no meio do ano, mas as restrições voluntárias causaram transtornos. As mercadorias chinesas ultrapassaram os limites estabelecidos, porque havia muitos produtos em trânsito.

O resultado é que toneladas de produtos foram barradas nas fronteiras e congestionaram as alfândegas."Não acho que será difícil controlar a entrada dos produtos chineses aqui no Brasil, com o uso das licenças prévias", diz Barbatto. As importações totais da China aumentaram 48,3% entre janeiro e e julho, na comparação com o mesmo período de 2004 (passaram de US$ 1,871 bilhão para US$ 2,755 bilhões). As exportações brasileiras para os chineses cresceram apenas 4,8% no mesmo período, passando de US$ 2,352 bilhões para US$ 3,489 bilhões.

Tarifa de assinatura básica de telefone será reduzida

Trinta e cinco milhões de brasileiros poderão ser beneficiados com a redução do preço da assinatura básica dos telefones fixos, segundo previsão feita ontem pelo ministro das Comunicações, Hélio Costa, ao final de uma audiência pública promovida pela Comissão de Educação (CE) sobre a implantação da televisão digital no Brasil. A tarifa, segundo informou, deverá ser reduzida em 50% para os assinantes que tenham renda de até três salários mínimos.

A decisão, de acordo com o ministro, poderá ser anunciada ao final de uma reunião que ele terá hoje com representantes das empresas nacionais de telefonia. "Atualmente o que existe na telefonia fixa é quase uma barbaridade, pois o pobre paga pelo telefone do rico, uma vez que praticamente só recebe chamadas", afirmou.

Hélio Costa observou que já existe uma tendência, entre os consumidores de maior renda, de trocar o telefone comum pelo sistema de voz sobre o protocolo IP (VoIP), que utiliza a infra-estrutura da Internet para a realização de chamadas telefônicas. Desse modo, recordou, já é possível fazer ligações internacionais a custo zero.

Ao reduzir o preço da tarifa básica, avaliou, se estará na verdade ajudando as empresas a conquistar mercado entre a população de menor poder aquisitivo. O ministro fez ainda um apelo aos governadores, para que diminuam a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que incide sobre as contas do telefone fixo. Com isso, a seu ver, será possível a promoção de uma redução ainda maior da tarifa básica.

Roosewelt Pinheiro/ABr



Redução na tarifa de telefone poderá ser anunciada por Costa hoje

Conversões de carro para gás voltam a crescer no País

Após registrar queda expressiva nos meses de junho e julho, as conversões de veículos para o uso de gás natural (GNV) como combustível voltaram a crescer em agosto, somando 15.632, segundo dados do Instituto Brasileiro do Petróleo e Gás (IBP). Esse número está ligeiramente abaixo dos 15.932 veículos convertidos em agosto do ano passado, mas é bem superior aos 10.956 de junho e 11.614 de julho.

No período de janeiro a agosto, o número de conversões totalizou 149.032 veículos, com aumento de 31,1% em relação aos oito primeiros meses do ano passado. Com as conversões de agosto, a frota nacional movida a GNV subiu para 984.981 veículos. Mantido o mesmo ritmo do mês passado, o País encerrará setembro com uma frota de 1 milhão de veículos leves movidos a gás natural.

O maior número de conversões continua sendo no Rio de Janeiro, com 7.800 veículos no mês passado, o que elevou a frota do Estado para 383.263 veículos. No Estado de São Paulo, o número de conversões somou 3.287 veículos, com a frota totalizando 247.443 veículos. Os outros estados com maior frota são a Bahia (33.541 veículos), Santa Catarina (31.048 veículos) e Ceará (27.086 veículos).

Pelos dados do IBP, o consumo de gás natural pelos veículos convertidos totalizou 5,19 milhões de metros cúbicos diários em agosto, com aumento de 6,6% em relação ao registrado em julho. A venda por posto de abastecimento foi em média de 148 mil metros cúbicos no mês passado. O País encerrou agosto com 1.115 postos comercializando GNV e 682 oficinas instaladoras do kit para o gás.

Economia -Segundo o IBP, o GNV traz economia de até 50% em relação ao uso da gasolina como combustível e de 12% em relação ao álcool. O preço médio de comercialização do GNV em agosto ficou em R$ 1,12 por metro cúbico, enquanto o litro de álcool registrou preço médio de R$ 1,272 e a gasolina, de R$ 2,239, conforme acompanhamento da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Petróleo cai e produtos sobem

NOVA YORK (EUA) - Os contratos futuros de petróleo caíram na New York Mercantile Exchange (Nymex), pressionados por uma realização de lucro, mas fecharam acima de US$ 65,00 o barril, enquanto os futuros de produtos fecharam em alta, disseram analistas. Os contratos de gasolina para outubro fecharam em US$ 2,1664 o galão, em alta de 372 pontos (1,75%), e os contratos de óleo para aquecimento para outubro avançaram 100 pontos (0,49%), para US$ 2,0686 o galão. Durante a noite, os futuros de petróleo chegaram a subir acima de US$ 66,00 o barril, atingindo o nível pré-furacão registrado no final de agosto.

Contudo, esses ganhos eram hesitantes e foram obtidos em meio a um fraco volume antes de se esgotarem. Já os futuros de produtos foram sustentados pelos níveis abaixo da média dos estoques de gasolina e a paralisação de um número de refinarias ao longo da Costa do Golfo do México. Participantes do mercado disseram que as guinadas repentinas nos preços dos futuros de petróleo e produtos refinados continuam a revelar a dificuldade dos negociadores em avaliar os efeitos do furacão Rita, que atingiu a costa do Golfo no final de semana, e do furacão Katrina, no início de setembro. Vários participantes disseram que a volatilidade do mercado aponta para opiniões divergentes entre os negociadores sobre os efeitos das tempestades sobre a oferta e a demanda no geral.

Portanto, enquanto as incertezas continuarem, os futuros de petróleo poderão ter dificuldade em subir acima de US$ 66,00 o barril. Contudo, essa limitação não se aplica aos futuros de produtos derivados. "O cenário geral para as refinarias é desanimador", disse Scott Meyers, analista sênior da Pioneeer Futures Inc. "Os futuros de gasolina e óleo para aquecimento podem continuar a subir e levar o petróleo bruto junto", acrescentou.

Um total de 28 refinarias, que respondem por uma capacidade conjunta de processamento de 4,8 milhões de barris/dia, ou 28% da capacidade total dos EUA, foram paralisadas no final de semana como resultado do impacto combinado dos furacões Rita e Katrina. Até agora, apenas um punhado de refinarias, incluindo a unidade da ExxonMobil Corp com capacidade de 557 mil barris/dia, em Baytown (Texas), retomou a atividade.

Ferrovias prometem investir R$ 2 bilhões ainda em 2005

Os investimentos das empresas ferroviárias deverão somar R$ 2 bilhões em 2005, totalizando R$ 8 bilhões desde a privatização do setor, há nove anos, afirmou ontem o presidente da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), Elias Nigri. Em 2004, os investimentos do setor somaram R$ 1,6 bilhão e, no ano que vem, a estimativa é que sejam repetidos os R$ 2 bilhões deste ano, voltados para modernização da malha, reforma de vagões e locomotivas e aquisição de ativos.

Ainda em 2005, de acordo com Nigri, que participou de seminário no Rio, o setor vai produzir 7 mil vagões, quantidade que deverá ser repetida no ano que vem. "Há três anos foram produzidos 300 vagões... A indústria precisa é de planejamento, de demanda firme e constante. Há capacidade nas instalações", disse.

Nesse cenário de expansão, um dos principais desafios das ferrovias é a capacitação profissional dos trabalhadores. Segundo Nigri, neste ano as empresas do setor estão investindo R$ 3,8 milhões em capacitação e no ano que vem esse número deverá ser ampliado.

Formação - Ele disse que há 15 anos funcionavam 23 escolas especializadas na formação de técnicos ferroviários no Brasil e, hoje, restou apenas o Centro Tecnológico Silva Freire, no Engenho de Dentro, zona norte do Rio.

Raul de Bois, diretor de Planejamento da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), disse que, atualmente, há 25 mil trabalhadores diretos no setor metroferroviário brasileiro e outros 15 mil no transporte ferroviário de carga. Além disso, há 25 mil trabalhadores que atuam na indústria de equipamentos ferroviários. "Um significativo esforço de capacitação dos recursos humanos apresenta-se como fator estratégico", disse.

Alta do real espalha temores

SÃO PAULO - Os empresários acompanham com preocupação a nova onda de apreciação do real, mas não acreditam em impacto de curto prazo nas exportações, pelo menos entre os produtos de maior ciclo de encomenda, produção e embarque - sobretudo automóveis e bens de capital, que ocupam o topo da lista de exportações de manufaturados.

O diretor-executivo da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, teme que a continuidade da valorização do câmbio afete a imagem da indústria brasileira no exterior, já que a redução da margem pode vir a levar ao não-cumprimento de contratos de exportação. "Se não houver mudança cambial, os manufaturados podem ter um cenário complicado no ano que vem. Até porque o mercado para esse produtos é bastante competitivo e o importador pode perder a confiança no exportador brasileiro", afirmou.

Contudo, a apreciação cambial tem um outro lado, que de alguma forma ajuda o exportador, pois ajuda a indústria a reduzir os custos de produção, por meio da importação de insumos e matérias-primas mais baratos, e, em conseqüência, reduz o impacto da queda na margem das exportações, motivada pela mesma apreciação da moeda: "As importações devem registrar altas cada vez maiores nos próximos meses", estima Castro.

O diretor da AEB acredita que deve continuar a desaceleração nas vendas externas de calçados, têxteis e móveis, por exemplo, cujo ciclo é de curto prazo, até 120 dias. "As pequenas e médias empresas são as mais afetadas por esse cenário", disse o executivo. Já para os bens de ciclo maior o impacto não deve acontecer antes de um ano.

A AEB espera pelos próximos passos da autoridade monetária para ter um visão mais clara sobre o andamento do comércio exterior. A entidade acha que o momento é oportuno para o Banco Central (BC) comprar dólares e, sobretudo, para reduzir a taxa básica de juros (Selic), já que os juros são o grande atrativo para a entrada de moeda estrangeiro no País, pressionando o real para cima.

Arquivo



O diretor da AEB, José Augusto de Castro, teme que a valorização do câmbio afete a imagem das indústrias brasileiras no exterior

Exportações não serão afetadas, diz Iedi

O diretor executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Julio Sergio Gomes de Almeida, acredita que a apreciação do real para o nível de R$ 2,25 é um cenário novo para a economia e pode indicar "perigosamente uma nova onda de apreciação da moeda." Mas ele não acredita que as exportações venham a registrar forte queda por conta do câmbio. Gomes de Almeida lembra que, no período de valorização da moeda, durante o Plano Real, as importações reagiram muito mais ao câmbio do que as exportações.

"Nos anos de 1995 a 1998, por exemplo, vimos apenas uma desaceleração das vendas externas, não queda. Mas as importações, sim, tiveram um forte incremento", afirmou. Segundo o diretor do Iedi, a manutenção da forte liquidez internacional e o sucesso das últimas emissões abrem caminho para o aumento das captações no exterior, o que tende a apreciar ainda mais o real.

"A única coisa que pode limitar as captações é o fato de as empresas brasileiras estarem relativamente líquidas, por conta dos fortes lucros registrados no ano passado e do baixo nível de investimentos", afirmou. O Iedi acredita que a apreciação do câmbio reflete o que todo mundo diz ao ministro da Fazenda, Antonio Palocci: "os juros estão muito altos." Além do corte na Selic, o Iedi defende que o Banco Central (BC) compre dólares com mais freqüência.

Garófalo : câmbio pode prejudicar exportações

O ex-diretor da área Internacional do Banco Central (BC) Emilio Garófalo afirmou ontem que o nível atual da taxa de câmbio - ao redor de R$ 2,20 - representa um risco adicional ao setor exportador e pode influenciar negativamente a variação dos índices inflacionários. Para Garófalo, a ausência do Banco Central (BC) no mercado de câmbio se explica porque a taxa tem ajudado o governo a conduzir a inflação para sua meta - de 5,1% em 2005.

"Acho que o BC não vai comprar dólar no mercado, mas gostaria que o fizesse. Já é notável que algumas empresas estão tendo prejuízo nas exportações, apesar de os números da balança comercial continuarem bons." Segundo o economista, a falta de uma ação mais incisiva no sentido de elevar o preço do dólar pode abrir uma porta para uma alta de preços, caso a taxa de câmbio comece, de fato, a influenciar as vendas externas.

Para Emílio Garófalo, "em excesso, o feitiço pode virar contra o feiticeiro. Se o dólar continuar em queda e começar a afetar as exportações, as empresas que vendem lá fora e também aqui dentro podem elevar os preços internos para compensar as perdas com a comercialização de produtos para o mercado externo", pondera

O economista não trabalha com um limite de resistência para a queda do câmbio e avalia que a atitude do BC - de não intervir no mercado - só deve mudar quando os indicadores inverterem sua trajetória. "Será preciso haver uma reação, com uma queda relevante nas exportações, o que ainda não é notado. Mas a indústria automobilística, por exemplo, já alega que tem exportado sem lucrar."

A Lei de Responsabilidade Fiscal, que impede o BC de fazer grandes compras no mercado, não deveria, segundo Garófalo, impedir uma intervenção no sentido de segurar a taxa de câmbio. Conforme o ex-diretor do BC, o órgão poderia utilizar mais o mercado de derivativos, com a promoção de leilões de swap cambial.

"O caminho dos derivativos é excelente, pois dessa forma não há impacto fiscal. Havia um acordo como FMI de não se usar tanto o mercado futuro, mas agora que não temos mais um compromisso formal com o Fundo não há motivos para o BC deixar de fazer uso desse instrumento", afirma.

Vendas caem, mas indústria fluminense vê recuperação

As vendas da indústria do Estado do Rio de Janeiro continuaram caindo em agosto, mas a queda não foi tão forte quanto a de julho, o que pode representar um sinal de recuperação no cenário do setor. A avaliação consta da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada ontem pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). Segundo o levantamento, as vendas caíram 3,98% em agosto em relação a julho - ante queda de 18,75% em julho, na comparação com o mês anterior.

De acordo com o chefe da Assessoria de Pesquisas Econômicas da Firjan, Luciana Costa Marques de Sá, o cenário de agosto, mesmo com queda de vendas, apresenta sinais positivos que podem conduzir a um desempenho melhor do Estado no segundo semestre. "Essa recuperação é visível na análise detalhada dos setores da indústria do Rio", afirmou a economista.

Em agosto, dos 13 setores pesquisados pela Firjan, 9 apresentaram alta de vendas ante mês anterior.

Em julho, apenas quatro setores registraram aumento nas vendas, ante junho. De acordo com Luciana, entre os destaques de avanço nas vendas estão as elevações registradas nos setores material elétrico (53,66%); mecânico (32,71%); e químico (17,51%).

O mês de agosto pode estar sendo beneficiado por um fator sazonal. A economista da Firjan comentou que, para a indústria, os resultados no segundo semestre sempre são mais positivos, em termos de vendas. Isso porque a demanda no mercado interno é mais aquecida nos últimos seis meses do ano.

As perspectivas para o desempenho da indústria do Rio nos próximos meses são positivas, na avaliação de Luciana. Segundo ela, outro fator que beneficiará o comportamento das vendas do estado é o "impacto psicológico" da recente queda de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros (Selic), que, com o corte, passou para 19,50% ao ano. "O efeito de uma queda de juros só aparece mesmo em um tempo médio de três a seis meses", disse Luciana, acrescentando porém, que a influência dessa redução nos juros pode ajudar a melhorar o ânimo dos empresários para o segundo semestre.

A técnica não mudou sua projeção para as vendas da indústria do Rio em 2005, que devem encerrar o ano com alta em torno de 15%. Em 2004, as vendas da indústria do Rio subiram 5,7%. Na avaliação de Luciana, os setores que devem puxar os resultados de vendas do Rio, este ano, são os de metalurgia, de vestuário e de alimentos.

Arquivo



Brasil ficou na frente da Austrália e atrás dos EUA em maior utilização de cartões de crédito

Brasil é o 7º país que mais utiliza cartões de crédito

SÃO PAULO - A marca de 1,3 bilhão de transações realizadas no mercado interno em 2004 colocou o Brasil na sétima posição entre os países que mais utilizam cartões de crédito no mundo. O País voltou a ficar na frente da Austrália - para quem tinha perdido o sétimo lugar em 2003 - e atrás apenas dos Estados Unidos, França, Reino Unido, Canadá, Japão e Coréia do Sul. O estudo sobre o mercado internacional de cartões foi divulgado ontem pela Credicard e faz parte da pesquisa Indicadores do Mercado de Meios Eletrônicos de Pagamento.

Em número de operações, as três primeiras posições são ocupadas, respectivamente, por Estados Unidos (16,4 bilhões de transações), França (5 bilhões) e Reino Unido (4,5 bilhões). O Brasil também ocupa a sétima posição no mundo no quesito número de cartões.

No final de 2004, o País tinha 52,7 milhões de cartões em circulação, com aumento de 21% em relação aos 43,7 milhões de cartões em circulação em 2003. O ranking, pela ordem, é o seguinte: Estados Unidos (662,8 milhões); Japão (126,8 milhões); Reino Unido (103,6 milhões); China (75 milhões); Canadá (57,4 milhões); Coreia do Sul (56 milhões); e Brasil (52,7 milhões).

O total de cartões em circulação no mundo é de 1,61 bilhão de unidades, contra 1,49 bilhão em 2003. Já em relação ao volume de transações, que representa o total gasto pelos portadores de cartões, o Brasil fica bem atrás. Em dólares, o movimento total de transações no Brasil passou de US$ 27 bilhões em 2003 para US$ 33,6 bilhões em 2004, o que coloca o País em 17º lugar no cenário mundial. Os Estados Unidos continuam em primeiro lugar, com volume de US$ 1,67 trilhão em 2004, representando 39,5% do mercado mundial. O diretor-executivo de Marketing da Credicard, Fernando Chacon, destacou que a análise relativa ao volume de transações tem forte impacto da variação cambial.

Faturamento no mercado sobe

O mercado mundial de cartões de crédito teve faturamento de US$ 4,25 trilhões em 2004, 15% superior ao faturamento de 2003, quando ficou em US$ 3,70 trilhões. Esses valores mostram o rápido avanço do cartão em todo o mundo. Com o faturamento de R$ 100,4 bilhões em 2004, o Brasil aumentou a participação na receita global de 0,7% para 0,8%. Essa expansão de 0,1 ponto percentual corresponde, em valores, a US$ 3 bilhões.

Na América Latina, a participação do Brasil é superada apenas pelo México, que tem hoje 1,3% do faturamento do mercado mundial. Segundo Chacon, um dado que mostra o potencial de crescimento do mercado brasileiro é a participação dos gastos com cartão no consumo privado nacional. No Brasil, o volume de transações com cartão representa 10,3% do consumo privado total; no México, 12,6%; na Espanha, 16,2%; e nos Estados Unidos, 20,5%.

"Mesmo na comparação com o México, País que tem mais similaridades com o mercado brasileiro, nota-se que os plásticos têm aqui no Brasil muito espaço para crescer." Em 2004, o valor da transação média dos portadores de cartão no Brasil foi de US$ 26. No mundo, a transação média chegou a US$ 95. Uma das características do mercado brasileiro foi o intenso processo de popularização das transações com cartão, o que levou à expansão das transações de menor valor.

Banco Santos pode ter leilão de crédito como parte da recuperação

SÃO PAULO - O diretor licenciado do Banco Central (BC) e administrador da massa falida do Banco Santos, Vânio Aguiar, disse que as carteiras de crédito da instituição financeira poderão ser leiloadas - como parte do plano de recuperação de ativos. A falência do Santos foi decretada no dia 20 deste mês e, segundo Aguiar, um plano de recuperação deve ser apresentado até o fim de novembro.

A idéia é realizar primeiro o leilão da carteira de pessoa física. De acordo com o administrador, esse portfólio tem 15 mil clientes e volume financeiro de aproximadamente R$ 5 milhões. "A carteira tem operações de empréstimo consignado, cartão de crédito e empréstimos pessoais, entre outras", afirmou Aguiar.

Segundo ele, há uma parte de contratos vencidos e, por isso, quanto mais rápida a venda, maior a possibilidade de recuperação dos créditos. O leilão da carteira de pessoa jurídica será um segundo passo. "Esse portfólio é, pelo menos, dez vezes maior que o de pessoa física. São cerca de 750 clientes", disse o administrador.

De acordo com ele, os leilões serão parecidos com os de venda de bancos. Haverá uma modelagem da alienação, abertura de data-room e qualificação dos interessados. Vânio Aguiar, que também foi o interventor do Banco Central no Santos, acredita que há possibilidade de recuperar apenas 10% dos ativos da massa falida da instituição.

Ativos fora do banco - O banco, cuja intervenção foi determinada em novembro do ano passado, tem um passivo a descoberto de R$ 2,9 bilhões. "Precisamos usar todos os instrumentos possíveis para recuperação dos ativos" diz Aguiar. O administrador da massa falida disse que a "maioria" dos ativos do Santos está fora do banco. "Estão em offshores e no exterior. Precisamos rastrear os recursos", afirmou. Ele acredita que as obras de arte do controlador do Santos são um importante ativo e deveriam fazer parte da recuperação. "Mas as obras não fazem parte da massa falida e precisaremos, primeiro, de uma ação judicial para que possam integrar esse patrimônio."

Arquivo



UE desrespeitou a decisão da OMC e vendeu mais açúcar para não deixar cair os preços internos

Brasil denuncia na OMC venda de açúcar da União Européia

GENEBRA - A decisão da União Européia (UE) de colocar 1,8 milhão de toneladas de açúcar excedente no mercado internacional deverá causar uma queda de até 6% no preço internacional e afetar a renda dos exportadores do País. A avaliação é do Brasil, que ontem se queixou formalmente na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra a decisão de Bruxelas e pediu que todos os países promovam um "congelamento" no volume de subsídios à exportação, pelo menos até a reunião ministerial da entidade em Hong Kong, em dezembro.

Os europeus responderam que não irão reverter sua decisão e alertam que não vão mexer em seu sistema de subsídios antes de os juízes da OMC determinarem o prazo para que retirem os subsídios. "É impossível um cumprimento imediato da decisão", disse um diplomata europeu durante a sessão em Genebra. A UE decidiu exportar 1,8 milhão de toneladas de açúcar subsidiado que deveriam ser colocadas apenas no mercado doméstico. Assim, a UE está evitando que o preço interno do produto caia.

O problema é que há cerca de seis meses, Brasil, Austrália e Tailândia conseguiram que a OMC condenasse os subsídios europeus e exigisse uma reforma do sistema. O argumento dos juízes era de que a UE teria o direito de exportar um açúcar subsidiado no volume de 1,3 milhão de toneladas. Até o ano passado já estava exportando 5 milhões de toneladas e, com a nova decisão, passará a exportar 7 milhões de toneladas de forma irregular.

Açúcar extra prejudica competitividade

Na avaliação do Brasil, esse volume extra de açúcar no mercado internacional afetará a competitividade dos demais países e o Itamaraty pediu que a medida fosse reconsiderada pelos europeus. Bruxelas não apenas se negou a atender ao pedido como alertou que o Brasil será "obrigado a aceitar que a UE tem um período de tempo razoável para cumprir a condenação da OMC e reformar seus subsídios".

Bruxelas quer que o Brasil espere até janeiro de 2007 para que a decisão da OMC seja cumprida, um prazo considerado inaceitável pelo Itamaraty. O caso agora voltou para os juízes, que até o final de outubro determinarão quanto tempo à UE tem para cumprir a condenação se não quiser sofrer retaliações.

Déficit "fora do controle" dos EUA já ultrapassa US$ 400 bi

WASHIGNTON - A enorme despesa, os cortes de impostos, a guerra e os furacões deixaram o déficit fiscal dos EUA "fora de controle", como reconhece em particular Alan Greenspan, mas os analistas divergem sobre a gravidade e as soluções para a situação. Greenspan, presidente do Federal Reserve (Fed, banco central norte-americano), disse, no domingo, em Washington, ao ministro das Finanças da França, Thierry Breton, que os EUA praticamente perderam o controle sobre seu orçamento, segundo declarou o próprio representante francês.

As contas do governo federal passaram de um superávit de US$ 300 bilhões a um déficit de US$ 400 bilhões por ano desde que George W. Bush chegou à Casa Branca. "É verdade que, aparentemente, o déficit está fora de controle", disse Henry Aaron, especialista da Brookings Institution, um organismo independente com sede em Washington. Para ele, no entanto, "esse déficit surge de vários fatores, entre eles os cortes de impostos, enormes e irresponsáveis, que o senhor Greenspan teve a oportunidade de criticar, mas não objetou", acrescentou.

Dado que a redução de impostos foi, e continua sendo, o eixo da política econômica de Bush, o crescimento da despesa foi financiado com a emissão de dívida, fazendo o endividamento americano aumentar sensivelmente nos últimos anos. "Greenspan é pessoalmente bem conservador, e apoia a meta conservadora de reduzir o tamanho do Governo", acrescentou Aaron. "A redução de impostos é vista como um importante ingrediente nesse programa".

Bush gasta mais com guerras

O governo Bush gastou já mais de US$ 200 bilhões nas guerras do Iraque e do Afeganistão. A expectativa de que sejam necessários mais US$ 200 bilhões para reagir aos danos sociais e superar o prejuízo material deixado pelos furacões Katrina e Rita chamou a atenção dos norte-americanos para o déficit. Mais do que os oposicionistas democratas, foram os correligionários de Bush no Partido Republicano que dispararam o alarme: o governo não pode continuar aumentando as despesas.

"O furacão foi um desastre para muitas famílias, a região do Golfo e a nação", disse o ex-congressista republicano do Texas, Dick Armey. "Mas não tem por que ser também um desastre para o Orçamento federal e para a economia dos EUA". Armey declarou seu apoio a uma iniciativa de representantes (deputados) democratas e republicanos para que os legisladores devolvam ao Tesouro nacional as verbas já atribuídas no Orçamento federal para benefício, duvidoso mas politicamente valioso, de seus distritos.

Um Comitê Republicano de Estudos propôs a alternativa de que o governo corte as despesas para compensar os cerca de US$ 82 bilhões já aprovados como socorro imediato e assistência a desabrigados no médio prazo. Entre os cortes propostos estão alguns dos programas favoritos de Bush: o plano da Nasa para enviar astronautas à Lua e a Marte, cujo preço é de US$ 11,5 bilhões, e o pagamento de benefícios para a cobertura de remédios para idosos, que custaria aproximadamente US$ 30,8 bilhões.

Cortar impostos - O diretor-executivo do Centro sobre Orçamento e Prioridades de Política, Robert Greenstein, acha que cortar impostos a significa beneficiar os ricos e não ajudar os pobres. Greenstein considera que é preciso um grande programa de ajuda federal que canalize a assistência aos desabrigados mais pobres. Para além da conta deixada pelos furacões, Aaron entende que o problema "não é tanto que o controle tenha sido perdido", mas o fato de o Governo americano adotar "políticas míopes".

"A dívida continua crescendo como proporção do Produto Interno Bruto (PIB)", alertou. "A certa altura, os investidores estrangeiros se mostrarão hesitantes a seguir adquirindo títulos da dívida americana às taxas de juros atuais".

Ministro argentino admite que Mercosul tem déficit institucional

BUENOS AIRES - O ministro das Relações Exteriores da Argentina, Rafael Bielsa, admitiu ontem que o Mercosul tem um déficit institucional, mas afirmou que o bloco "está bem". Em declarações à rádio local Belgrano, o chanceler disse que o Mercosul "tem um déficit de institucionalidade" que os países-membros (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) deveriam "ir resolvendo com o tempo".

Assinalou, entretanto, que o bloco "goza de muito boa saúde" e "é um destino inexorável" para os países que fazem parte dele. Paralelamente, disse que o Paraguai "nem sequer analisou a possibilidade de deixar o Mercosul". O Governo do Paraguai, onde setores empresariais manifestaram seu descontentamento com o andamento do processo de integração regional, negou que tenha intenção de abandonar o Mercosul após relançar suas relações bilaterais com os Estados Unidos, com o qual tenta intensificar seus vínculos comerciais.

Em outra ordem, Bielsa afirmou que seu país tem "uma relação excelente com o Brasil". "Não acho que tenhamos uma relação complicada com o Brasil. Temos uma relação excelente, mas quando há problemas de interesses, nós defendemos o que temos de defender", disse. O chanceler anunciou que Brasil e Argentina terão "um relançamento da relação bilateral muito forte", com a assinatura, em 29 de novembro, de 30 protocolos "de cumprimento obrigatório em relação aos temas mais diversos, como aeronavegação, participação em empreendimentos conjuntos e desenvolvimento de tecnologia".

Helio Fernandes

Há muito tempo venho combatendo a chamada "política econômica" do PT-governo. As aspas são indispensáveis, pelo fato de não existir nenhuma política econômica do PT-governo, do PT-PT ou do próprio Luiz Inacio Lula da Silva. O que permanece é aquilo que Lula negava que permaneceria. Prometeu uma verdadeira revolução em todos os sentidos, acreditamos. E 52 milhões votaram em Lula.



Mauricio Corrêa
Senador, ministro da Justiça, ministro do Supremo. Deve voltar ao Senado. O obstáculo seria Roriz, ninguém acredita que se candidate.

As três palavras chaves da campanha foram: continuísmo, continuidade, continuação. As três estão aí cada vez mais poderosas, onipotentes, onipresentes, oniscientes. E Lula sem FAZER nada, disso ele não gosta.

•

Até compreendo e compreenderia o erro, o equívoco, o desacerto. Só não entendo a omissão, o conformismo, o não fazer. Aí, não há salvação, compreensão, perdão. Mas existe outro fato.

•

Esse fato ou esses fatos que me assombram e que aparecem diariamente trazidos por Antonio Palocci: o delírio, o delíquio, o deslumbramento. Como é que um ministro da Fazenda não percebe quando está sendo elogiado falsamente, falcatruadamente?

•

É o caso do FMI, que quase diariamente elogia sua política e orientação. E ontem, o secretário do Tesouro dos EUA, John Snow, disse: "Palocci é a voz da razão na economia mundial".

•

E Palocci se diz emocionado com a garantia, quase chora na televisão. Se Palocci fosse solteiro ou mais moço, e publicassem que ele transou sem camisinha com uma prostituta, quem não acreditaria?

•

Cristovam Buarque e Mauricio Corrêa não se davam. Por isso, o ex-ministro da Educação não podia entrar no PDT, onde já estava o ministro aposentado do Supremo e ex-senador. Agora Cristovam disputa o governo, Mauricio tenta voltar ao Senado. Essa é uma das dificuldades.

•

Raul Pont lutava para ir ao segundo turno da eleição interna do PT-PT e pela candidatura ao governo do Rio Grande do Sul. Já está praticamente no 2º turno com Berzoini. Ganhando ou perdendo, tenta o governo.

•

Aqui no Estado do Rio tudo gira em torno da governadora. Se ela disputar o Senado, muitas combinações. Se for para a reeleição, ganha e explode o esquema do marido, de Sergio Cabral. Picciani quer o TCE.

•

Em São Paulo, Minas, Acre, Pernambuco, tudo expectativa. No Sul, ansiedade só em relação ao Paraná, com Requião podendo sair ou ficar. Acho que fica e se reeelege. Os outros dois não têm como disputar nada fora do governo.

•

O Barcelona ganhou mais uma ontem, jogo internacional. E apesar do time ter jogado muito bem, o grande fator foi a presença de Ronaldinho, o melhor do mundo. Fez 3 gols, todos maravilhosos. Apenas na categoria. E no terceiro, enganou o goleiro, deixou Deco bater e marcar. Podia ter feito os 4.

•

Depois de 4 horas ouvindo e vendo Dirceu, achei que merecia 90 minutos de Ronaldinho. Que comparação, que diferença, que satisfação. Ronaldinho com os pés e a cabeça, Dirceu "metendo os pés pelas mãos".

•

Depois de um longo e tenebroso inverno, Francisco Lopes reapareceu ontem na televisão. Discordo profundamente dele em tudo, mas é quase um gênio em matéria de economia inútil para o desenvolvimento.

•

Mas garanto, afirmo e reafirmo com a maior tranqüilidade: não rouba nem faz negociatas. Só que está tão avançado que às vezes não entende a ele mesmo. É dono da Macrometrica, empresa econômica rotineira.

Ninguém está mais atento aos acontecimentos do que José Serra. Sabe tudo o que fazem correligionários e adversários em todos os momentos. Sua afirmação, "ficarei 4 anos na prefeitura", provoca apenas gargalhadas. Sairia amanhã, se fosse necessário.

•

A televisão tem demonstrado. É um fantástico veículo para vender produtos inúteis e promover personagens sem caráter ou constrangimento.

•

José Sarney vai disputar o quinto mandato de senador em 2006. Estava em dúvida: Amapá (com certa dificuldade) ou Maranhão, não é mais inelegível lá.

•

Com a inesperada e absurda cassação do senador Capiberibe, Sarney já decidiu: concorrerá pelo Amapá. Seu possível adversário seria Gilvan Borges. Este já ganhou o mandato que não conquistou no voto.

•

Em quase todas as fotos do PMDB aparece Orestes Quercia. Triste, silencioso, guloso e invejoso da CPI. Parece dizer: "Logo eu que fiquei conhecido como disque Quercia para a corrupção, não sou ouvido". Injustiça.

•

Enquanto jornalões, audaciosamente recomendam a bolsa como fator de bom investimento, o que acontece é diferente. O "mercado" imita e copia Las Vegas, jogam o dia inteiro, de manhã à noite.

•

Vendem pela amanhã, compram à tarde, ou vice-versa. Ontem venderam até às 4 da tarde, a baixa chegou quase a 2%. Começaram a comprar, lógico, recuperaram a metade. Fechou em 30.840, depois de ter estado em 30.225 pontos. Volume de 1 bilhão e 802 milhões.

Ur-gente

Excelente a CPI dos Bingos examinar a corrupção do árbitro Edilson Pereira de Carvlaho. A inclusão dele nessa CPI tem uma origem: o fato de gostar de apostar no bingo e na manipulação de resultados.

•

Podiam ouvir nessa CPI o presidente da CBF e vice da Comissão de Arbitragem da Fifa, Ricardo Teixeira. Foi ele que indicou (não confundir com indiciou) o árbitro para ser representante do Brasil na Fifa.

•

A propósito: Teixeira foi ouvido na CPI dos escândalos do futebol, MENTIU mais do que Valério, Dirceu, Daniel Dantas, Duda Mendonça, a presidente do Banco Rural e outros. Não aconteceu nada a ele.

•

O fato de já ter sido ouvido em outra CPI, nenhuma importância. Poderiam então saber do próprio Ricardo Teixeira qual foi o milagre "operado" por ele, para ficar IMUNE e IMPUNE. Ele nem é FHC.

•

Teixeira disse que iria mandar documentos à CPI, não mandou nada. "Não vou me candidatar novamente à presidência da CBF", foi reeeeeleito logo.

•

E a Justiça, por que parou os processos contra Teixeira? Ricardo Teixeira, antes da palavra corrupção, não tem nem o SUPOSTO.

Como era resperado, ontem às 6 horas da tarde encerrou-se o prazo para inscrição dos candidatos a presidente da Câmara. O que não era esperado: a confirmação de 10 nomes. XXX Na verdade, são 10 confirmações nominais, mas apenas 3 ou 4 verdadeiras. XXX 6 dos pseudocandidatos estão atrás de mais visibilidade, que é uma das palavras que dominam hoje o vocabulário. XXX Ninguém pode arriscar o mínimo para dizer quem será o vencedor. Embora o registro tenha terminado, até à hora da votação existirão conversas, tentativas de acordo. XXX O PT-governo se desgastou mais ainda, todos acreditavam que não tivesse mais nada a perder. Continuou perdendo e perderá nas urnas, ganhe quem ganhar. XXX Outro que se perdeu e se desprestigiou intensamente foi Renan Calheiros, por excesso de ambição e de crença no governo e no seu próprio futuro. XXX Na certa haverá segundo turno. Thomaz Nonô estará certamente nele. Mas ninguém pode esquecer que Severino teve pouco mais de 120 votos e foi eleito a seguir. XXX Até depois de apurado o 2º turno, ninguém sabe de nada. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Putin diz deixar o poder em 2008, conforme Constituição

MOSCOU - O presidente russo, Vladimir Putin, cortou ontem as especulações sobre possíveis mudanças na Constituição que permitiriam que concorresse a um terceiro mandato nas eleições presidenciais de 2008. "Não acho que minha tarefa seja ficar eternamente no Kremlin", disse Putin em resposta à pergunta feita por um russo da Letônia durante um diálogo ao vivo com os cidadãos.

A última vez que Putin respondeu ao vivo às perguntas dos russos foi em 18 de dezembro de 2003, quando aproveitou para anunciar que se apresentaria à reeleição em março de 2004. Por outro lado, nesta ocasião Putin rejeitou a introdução de "drásticas" mudanças na Constituição russa, que agora não permite ao presidente exercer mais de dois mandatos consecutivos de quatro anos cada um. "Não considero adequado colocar mudanças na Constituição".

EFE



O presidente Putin conversou por quase três horas com os russos, que mandaram perguntas

O chefe do Kremlin disse que sua missão é "criar as condições para o desenvolvimento da Rússia a longo prazo e garantir a chegada à Administração do país de gente jovem, preparada e eficaz". Putin considera que as mudanças na Carta Magna ameaçariam a "estabilidade" política e econômica da Rússia.

Alguns políticos russos cogitaram inclusive a possibilidade de convocar um plebiscito, levando em conta que 57% dos russos aprovariam uma mudança da Lei Fundamental para permitir a Putin se apresentar a um terceiro mandato. O chefe do Kremlin, que recebeu o poder das mãos de Boris Yeltsin 31 de dezembro de 1999, foi eleito presidente da Rússia em eleições realizadas em março de 2000 e reeleito nesse mesmo mês de 2004.

Quanto à atual situação econômica, Putin afirmou que a Rússia tem a economia de um país desenvolvido e que é um dos países de maior crescimento do mundo. O crescimento da economia russa (5,9% neste ano contra 7,1% em 2004), destacou o presidente, é superior ao de muitos países desenvolvidos.

Putin garantiu que os parâmetros macroeconômicos favoráveis incidiram nas receitas efetivas da população, que o presente ano aumentarão um 8,5%-9%, enquanto o orçamento e as reservas de ouro e divisas rondam já US$ 155 bilhões. Uma unidade móvel de televisão permitiu que vários habitantes da capital chechena, Grozni, fazer perguntas ao presidente, que reconheceu a incapacidade para garantir a segurança na Chechênia, república em guerra desde 1994.

Putin também se referiu à importância das eleições legislativas do próximo 27 de novembro nessa república do Cáucaso russo, adiadas após o assassinato do ex-presidente checheno Akhmad Kadyrov pela guerrilha separatista em maio de 2004.

Em matéria social, Putin manifestou-se contra aumentar a idade de aposentadoria, agora em 60 anos, ao considerá-lo "desnecessário". Além disso, anunciou que o serviço militar obrigatório será reduzido para 12 meses, enquanto reiterou que os recrutas não serão enviados a "zonas de conflito".

Em relação à presença de "elementos fascistas" mostrou-se disposto a fazê-los "desaparecer do mapa político do país". Em política externa, Putin qualificou ontem de "inquestionável" a soberania russa sobre as ilhas Curilas, embora tenha se mostrado aberto a regularizar esta disputa territorial com as autoridades japonesas.

O presidente ressaltou que o direito internacional apoia a postura russa, mas se mostrou "disposto" a alcançar "uma solução negociada que satisfaça os povos e governos de ambos países" caso haja boa vontade por parte de Tóquio.

Putin deve visitar oficialmente o Japão no final de novembro, quando abordará com o primeiro-ministro do Japão, Junichiro Koizumi, e assinatura de um tratado de paz pendente desde o fim da II Guerra Mundial.

O presidente russo respondeu 60 perguntas durante quase 3 horas de diálogo retransmitido ao vivo pelos dois canais estatais de TV e as duas emissoras de rádio de cobertura nacional. Mais de um milhão de pessoas fizeram chegar suas perguntas ao presidente russo através da televisão, rádio, internet e celular. (EFE)

Blair quer trabalhistas "adaptados à mudança"

BRIGHTON (Inglaterra) - O primeiro-ministro Tony Blair pediu ontem que os militantes trabalhistas "se adaptem à mudança" para que o partido ganhe um quarto mandato seguido no Governo britânico, e anunciou as reformas sociais com as que pretende consolidar seu legado.

Em seu discurso no congresso anual do Partido Trabalhista, que é realizado até amanhã em Brighton, no sul da Inglaterra, Blair destacou as conquistas do chamado Novo Trabalhismo, como ficou conhecido o partido após as reformas feitas nos anos 90 numa tentativa de se adaptar mais ao mercado sem perder o foco social. O premier disse que o partido "não pode diminuir o ritmo" se quiser estar em linha com o que a população espera.

Apoiado por sua esposa, Cherie Blair, e por todo seu Gabinete, Blair fez um de seus melhores discursos e deu a entender que não tem a intenção de deixar o cargo no futuro imediato.

Na área internacional, o chefe do Governo britânico disse que Londres precisa se aproximar mais da União Européia, pois "seria uma loucura se separar do maior bloco comercial do mundo", embora este tenha que mudar seu modelo social para "abraçar a globalização".

Paralelamente, Blair se comprometeu a manter uma estreita relação com os Estados Unidos, porque sempre é preciso estar "onde as decisões são tomadas". "Desde os atentados de 11 de setembro de 2001 sei que devemos estar com eles", afirmou.

O primeiro-ministro enfrentou uma situação mais delicada para falar do Iraque, país cuja invasão, dentro da aliança comandada pelos EUA, foi a medida mais polêmica de seu Governo até agora. Disse que apesar da situação em Basra, onde houve confrontos entre as tropas britânicas e a Polícia iraquiana, e do caos generalizado, o país árabe avança em direção à democracia com a realização de um referendo e de eleições gerais.

"O modo de evitar que gente inocente morra é defender seu direito de escolher seu Governo, como fazemos no Reino Unido", assegurou Blair, que acusou os "terroristas de vários países" e os "antigos membros do regime de Saddam Hussein" de desestabilizar o Iraque.

"A luta pela democracia, seja no Iraque, no Afeganistão, no Kosovo ou em Serra Leoa é, para mim, uma causa progressista", disse. O recado foi endereçado aos críticos dentro de seu próprio partido, que tiveram proibida a apresentação de uma moção para exigir uma data de retirada das tropas britânicas do país árabe.

Falando de política nacional, Blair elogiou a eficácia do Novo Trabalhismo e disse que sua capacidade de manobra e de adaptação aos tempos deve-se ao fato de este "não ter doutrina que o restrinja, mas valores".

O líder trabalhista também apresentou sua nova iniciativa para "restaurar o respeito na sociedade", segundo a qual serão castigados os pais cujos filhos menores cometam delitos, e serão penalizados os "comportamentos anti-sociais". Os atos de vandalismo cometidos por adolescentes causaram indignação e um grande debate no Reino Unido recentemente.

Blair não deu pistas sobre a data de sua saída do Governo, abrindo caminho para que, em princípio, o ministro da Economia, Gordon Brown, assuma o cargo de premier. Mas o assunto é dos mais comentados nos corredores do congresso do partido. Sua esposa, Cherie Blair deu uma dica de que o premier não tem a intenção de deixar Downing Street tão cedo. Ao ser perguntada por uma jornalista se sentiria saudade do Governo, ela respondeu: "Querida, ainda falta tanto tempo para isso que nem comecei a pensar no assunto". (EFE)

Rússia apóia idéia dos EUA de criar banco de urânio

VIENA - A Rússia anunciou ontem que apóia a proposta dos Estados Unidos de criação de um banco internacional de urânio para os países que decidirem abandonar a produção própria desse material enriquecido para o uso pacífico em reatores de energia atômica.

É o que disse à imprensa em Viena o diretor da Agência Russa de Energia Atômica, Alexander Roumiantsev, em paralelo à Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea), nesta semana.

"Apoiamos a iniciativa norte-americana porque está diretamente relacionada com as novas propostas multilaterais para controlar o ciclo de combustível nuclear", disse o dirigente russo. A produção de urânio enriquecido é a parte mais delicada do chamado "ciclo de combustível nuclear", já que tem aplicações tanto civis como militares.

"Estamos preparados para enviar combustível aos países que abandonarem seus próprios ciclos de combustível nuclear", afirmou Roumiantsev, mas fez um apelo em favor do estabelecimento de um sistema jurídico internacional que regule o assunto.

"Não temos direito de insistir a um país signatário do Tratado de Não-Proliferação (TNP) para que abandone seu ciclo de combustível nuclear", disse. "Por isso, proponho que esta idéia seja incorporada a um acordo internacional", assinalou Roumiantsev.

O diretor disse ainda que seu país transformou nos últimos anos cerca de 250 toneladas de urânio altamente enriquecido e procedente de armas nucleares russas em urânio pouco enriquecido, um material menos sensível que tem apenas aplicações civis. Na segunda-feira, os Estados Unidos anunciaram em Viena a doação de 17,4 toneladas de urânio altamente enriquecido para um "banco" desse material, destinado àqueles países que abram mão de seus programas de enriquecimento de urânio. Segundo os EUA, o urânio altamente enriquecido será transformado, sob supervisão da Aiea, em cerca de 200 toneladas de urânio pouco enriquecido.

Moscou também adverte o Irã

A Rússia também recomendou ontem ao Irã que não retome seu programa de enriquecimento de urânio, e afirmou que esse país, que enfrenta a comunidade internacional por seu polêmico programa nuclear, ainda não tem capacidade de levar a cabo essa atividade.

"Recomendamos ao Irã que não reinicie o enriquecimento de urânio, mas nós sabemos perfeitamente que, sob o TNP (Tratado de Não- Proliferação de Armas Nucleares), o país tem todo o direito de fazer isso, caso seja para seu uso pacífico", disse o chefe da Agência Russa de Energia Atômica, Alexander Roumiantsev.

"Atualmente, o Irã não tem nenhuma capacidade para enriquecer urânio", acrescentou o dirigente russo durante a Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea), que é realizada esta semana em Viena.

"Segundo minhas estimativas, o Irã precisaria de pelo menos um ano para ter capacidade de enriquecimento de urânio, já que não há nenhuma unidade para levar adiante esta atividade", disse.

Teerã ameaçou reativar seu programa de enriquecimento nos últimos dias em resposta à resolução adotada pelo Conselho de Governadores da Aiea no sábado, que abre caminho para uma possível denúncia do Irã ao Conselho de Segurança da ONU por sua suposta violação do TNP.

Roumiantsev pediu ao Irã que abandone seu ciclo de combustível nuclear nacional, o que inclui o enriquecimento de urânio, mas sustentou mais uma vez que sob o TNP o país tem o direito de ter um programa nuclear. "Se um país não tem pelo menos dez usinas nucleares, o estabelecimento de um ciclo nacional de combustível não se justifica economicamente", observou.

O Irã, que ainda não tem uma só usina atômica em funcionamento, suspendeu em agosto o diálogo que manteve durante os dois últimos anos com a União Européia (UE) ao reativar sua usina de conversão de urânio em Isfahan, onde se produz um gás precursor para enriquecer urânio. Esse material, legal sob o TNP, tem aplicações tanto civis como militares.

Devido à insistência das autoridades iranianas em possuir a tecnologia do enriquecimento de urânio, a UE e os EUA duvidam das intenções reais do Irã, país que insiste que seu programa nuclear é pacífico. (EFE)

Nações Unidas iniciam reforma da Comissão de Direitos Humanos

GENEBRA (Suíça) - A alta comissária para os Direitos Humanos, Louise Arbour, anunciou ontem que já iniciou os trabalhos para a implementação do plano de ação idealizado para reformar a Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), que vai se transformar em um Conselho, mais reduzido e menos politizado.

Ontem, a comissão realizou uma reunião informal depois de na última Cúpula Mundial da ONU em Nova York ter sido aprovada a criação de um novo Conselho de Direitos Humanos, que deverá substituir a comissão atual, em funcionamento desde 1946.

A comissão atual foi acusada nos últimos anos de ter-se transformado em um órgão politizado e de dois pesos e duas medidas, entre outras coisas porque admite entre seus membros países onde são cometidas violações dos direitos humanos que pretende defender.

Durante seu pronunciamento nessa reunião informal, Arbour expressou seu desejo de que na sessão de 2006 "se complete o trabalho dos últimos anos de fundar um Conselho de Direitos Humanos que cumpra as expectativas da comunidade internacional".

Segundo ela, já começaram os trabalhos destinados a implementar o plano de ação encaminhado à Assembléia Geral da ONU, e que se baseia em três pilares: o compromisso (a agenda) dos países; a liderança do Alto Comissariado e a relação com seus membros. (EFE)

Para radical, ninguém pode confirmar desarmamento

BELFAST (Irlanda do Norte) - O reverendo radical Ian Paisley, líder do majoritário Partido Democrático Unionista (DUP) disse ontem que "ninguém" pode confirmar que o arsenal do Exército Republicano Irlandês (IRA) foi inutilizado. Paisley fez essas declarações após se reunir em Belfast com o presidente da Comissão Independente de Desarmamento (Iidc), o general canadense John De Chastelain, que certificou na véspera que todo o armamento do IRA foi finalmente inutilizado.

Segundo o reverendo, seu partido foi ao encontro com o general levando sérias dúvidas e disposto a esclarecer várias questões, mas o que ouviram durante a reunião, disse, os deixou "horrorizados".

Durante seu discurso de segunda, De Chastelain disse que as quantidades de armas confiscadas coincidiam com os cálculos fornecidos pelas forças de segurança britânicas e irlandesas, a única referência disponível a respeito dos arsenais republicanos.

Ontem, Paisley explicou que, embora essas estimativas tenham sido posteriormente revisadas, a Iidc utilizou os inventários anteriores. "Inclusive as forças de segurança admitem que algumas das armas que estavam na lista original passaram agora para outros grupos dissidentes. Parte do armamento que deveria ter sido confiscado desapareceu", apontou o líder unionista.

Na opinião de Paisley, estas revelações questionam seriamente o processo de desarmamento do IRA e dificultam, além disso, a possibilidade que seu partido contemple negociar com o Sinn Fein (braço político do IRA) a formação de um governo norte-irlandês de poder partilhado. O reverendo também atacou o trabalho dos dois observadores independentes (um clérigo protestante e outro, católico) que presenciaram, a pedido do IRA, o último capítulo do desarmamento republicano.

Paisley garantiu que conseguiu ocultar sua surpresa quando descobriu que as duas testemunhas não tinham sido selecionados pelo governo britânico ou pela Iidc: "Os dois foram escolhidos pelo IRA", disse.

Segundo ele, o general De Chastelain disse que os observadores independentes, o ex-presidente da Igreja Metodista da Irlanda Harold Good e o padre Alex Reid, não tiveram acesso aos inventários das armas do IRA elaborados pelas forças de segurança. "As armas não foram eliminadas ainda da política irlandesa", ressaltou o reverendo, enquanto advertiu que não tolerará pressões para negociar com o Sinn Fein uma saída à paralisia que afeta o processo de paz na província.

No entanto, o ministro britânico para a Irlanda do Norte, Peter Hain, disse ontem também que se em janeiro os organismos de controle correspondentes passarem um certificado de boa conduta ao movimento republicano, Londres consideraria a possibilidade de iniciar uma rodada de conversas com as partes.

Nestes mesmos termos expressou-se o titular irlandês de Assuntos Exteriores, Dermot Ahern, que disse estar certo de que o DUP agirá quando sentir a "enorme pressão" que cairá sobre a formação se for confirmado o compromisso do Sinn Fein e do IRA com o processo de paz.

"Não o faremos" foi a resposta de Paisley ao ser questionado pelos jornalistas em Belfast se se viam algum dia compartilhando o governo do Ulster com o Sinn Fein. Após sua reunião com o DUP, De Chastelain se reunirá com o moderado Partido Unionista do Ulster (UUP) e com os nacionalistas moderados do Partido Social-Democrata e Trabalhista (SDLP), terceira e quarta força política do Ulster, respectivamente.

Estes contatos são vistos como o primeiro passo para iniciar em breve negociações para a formação de um governo autônomo de poder partilhado entre católicos e protestantes.

A autonomia do Ulster permanece suspensa desde outubro de 2002 por um caso de espionagem do IRA nos escritórios do castelo de Stormont, sede da Assembléia norte-irlandesa. (EFE)

Áustria muda hino por achá-lo machista

VIENA - O hino austríaco, o único da Europa escrito por uma mulher, será alterado para eliminar os aspectos sexistas que a letra contém, e a primeira versão alternativa já tocou ontem na rádio estatal. A iniciativa para modificar o texto foi lançada pela ministra austríaca da Mulher, Maria Rauch-Kallat, por considerar que o velho texto tem aspectos discriminatórios que atentam contra a dignidade feminina.

O hino da República da Áustria foi escrito em 1947 pela poetisa Paula von Preradovic (1887-1951), enquanto as regras atuais foram supervisionadas por um homem, seu filho Fritz Molden (1924).

Os aspectos sexistas estão em um verso que entoa: "Grandes filhos tem a nação" e que foi modificado por "Filhas, filhos grandes tem a nação". O texto original também foi alterado para transformar um "coro de irmãos" em um "coro da alegria", e a palavra "pátria" (Vaterland, em alemão, com alusão direta ao pai, como em português) foi substituída por "nação".

A ministra, do conservador Partido Popular Austríaco (ÖVP), disse ao jornal "Kurier" que a política de igualdade "também é política lingüística" e que o hino contém uma discriminação: "Se se fala de filhos, é preciso falar também de filhas". O chanceler federal austríaco, Wolfgang Schüssel, quer que as ministras de seu Gabinete apresentem um texto consensual para a festa nacional, no dia 26 de outubro.

O membro de coalizão do governo, o BZOe, presidido pelo ultranacionalista Joerg Haider, rejeita categoricamente esta reforma, e Ursula Haubner, ministra de Assuntos Sociais deste partido e irmã de Haider, propôs ontem "perguntar às mulheres se elas se sentem discriminadas".

A idéia foi bem recebida, no entanto, pelos membros da oposição social-democrata e Os Verdes, que já tinham proposto essa reforma. Para a social-democrata Barbara Prammer, vice-presidente do Parlamento austríaco, os quatro partidos majoritários na Câmara Baixa deveriam analisar o projeto juntos, e somente o ultradireitista Partido Liberal (FPÖ) seria excluído deste processo, pois considera um insulto ao país corrigir o hino nacional.

Esta opinião também é apoiada pelo jornal sensacionalista "Kronen Zeitung", lido por 3 dos 8 milhões de austríacos: "Tirem as mãos de nosso hino". O hino austríaco tem 58 anos: em 25 de fevereiro de 1947 a letra de Paula von Preradovic com a música inspirada na cantata "KV 623a" de Mozart. (EFE)

Presidente assume o posto pela 5ª vez após vitória esmagadora e fica mais 6 anos

Mubarak toma posse no Egito

CAIRO - O presidente do Egito, Hosni Mubarak, tomou posse ontem diante da Assembléia Popular (Parlamento) para um novo mandato como chefe de Estado, o quinto de sua carreira política, com duração de mais seis anos. Em discurso, Mubarak, de 77 anos, que venceu as recentes eleições presidenciais com 88,5% dos votos, comprometeu-se a levar adiante as reformas, tanto políticas como econômicas.

A sessão parlamentar contou com um convidado surpresa: o presidente líbio Muhammar Khadaffi, que, com sua visita, parece encerrar um período de certa tensão entre seu país e o Egito.

Ao abrir a sessão, o presidente da Câmara, Fathi Surur, referiu-se ao fato histórico de pela primeira vez o presidente a tomar posse ser um presidente eleito, já que, nas ocasiões anteriores, Mubarak foi eleito presidente através de um plebiscito, sem ter de enfrentar outros oponentes.

Após o discurso de Surur, soaram 21 salvas em honra ao novo presidente, que teve de agradecer vários minutos de aplausos enquanto cumprimentava os parlamentares, que se colocaram de pé. Mubarak também mencionou o "dia histórico, tanto para o Parlamento como para o Egito", e estendeu a mão tanto aos que votaram nele como aos que não. "Porque preciso do seu apoio neste próximo período", justificou.

No poder desde 1981 (quando da morte de Anwar Sadat), Mubarak não fez em seu discurso qualquer referência aos conflitos no mundo árabe, como é de costume, e se limitou a ressaltar seus esforços por "um Egito que participe da estabilidade da região em um mundo em transformação".

Mubarak concentrou seu discurso na continuação da abertura política e na garantia de que as eleições legislativas de novembro serão "limpas e transparentes".

Essas eleições, cuja data ainda não foi confirmada, servirão para renovar uma Câmara até agora dominada de forma esmagadora pelo Partido Nacional Democrático, de Mubarak, que monopoliza quase 400 das 454 cadeiras. Mubarak não deu detalhes sobre as reformas que pensa empreender, mas afirmou que tentará "liberalizar a economia" (algo que os organismos internacionais reivindicam insistentemente) a fim de garantir o crescimento econômico e a melhoria do nível de vida do cidadão.

No terreno político, Mubarak se comprometeu a trabalhar por "um maior equilíbrio entre os poderes do país" e "por um Parlamento mais eficaz", um reconhecimento velado aos poucos poderes com que contam o Legislativo e o governo em um regime que concentra as atribuições na figura do presidente.

Em uma sessão em que estiveram presentes os líderes da Igreja Copta, o papa Shenuda; e da comunidade muçulmana, o grão-xeque de al-Azhar, Mohammed Sayed Tantawi, Mubarak defendeu um Egito "que dê oportunidades a todos, sem discriminação" e em que esteja garantida "a união entre os muçulmanos e os coptas". A posse de Mubarak teve um caráter mais protocolar, e seu discurso não esclareceu as incógnitas em torno de uma abertura política que acabou de começar e cujo alcance ainda não está claro.



EFE

Na posse, Mubarak se comprometeu a levar adiante suas reformas políticas e econômicas

Manifestantes questionam legitimidade

Cerca de 700 simpatizantes do opositor Movimento Egípcio pela Mudança "Kifaya" (Basta) realizaram ontem um protesto contra o novo mandato do presidente do Egito, Hosni Mubarak. A manifestação partiu da praça Talat Harb (no centro do "Cairo Europeu"), seis horas e meia depois de Mubarak tomar posse no Parlamento.

Os manifestantes gritaram palavras de ordem nas quais punham em xeque a legitimidade do novo mandato e expressavam oposição à corrupção que, segundo eles, estendeu-se pelo Egito em todos esses anos do regime de Mubarak. Os participantes do protesto aludiam à pouca participação eleitoral no pleito presidencial do último dia 7, já que apenas 23% dos 38 milhões de eleitores foram votar.

O protesto, previsto para terminar em frente à sede do sindicato dos jornalistas, foi vigiado de longe por um reduzido dispositivo policial. (EFE)

Turquia enfrenta problemas para sua entrada na UE

ANCARA - A Turquia espera com otimismo a abertura das históricas negociações para sua entrada na União Européia (UE), que começarão em 3 de outubro, mas existem grandes dúvidas ligadas às exigências do bloco sobre Chipre. O primeiro-ministro turco, Recep Tayyip Erdogan, mostrou-se otimista a respeito dos resultados das negociações, e afirmou que não existe uma data limite para a obtenção de resultados.

"Já sabíamos que as negociações não teriam uma data limite, e isso não é um problema para nós. Uma Turquia que conduza bem as negociações se transformará em um país-membro da UE quando estas terminarem", disse ontem Erdogan antes de viajar ao Omã e a Dubai. "Conseguiremos ser membros quando o processo (de negociação) acabar", afirmou.

Apesar das declarações de Erdogan, a imprensa turca disse que a diplomacia de Ancara tem reservas acerca das condições exigidas pela UE na minuta do documento-marco de negociação.

Nele, a UE exige que o governo turco não ponha obstáculos à entrada de outros países-membros a organizações internacionais, como a Otan e a Organização para a Segurança e a Cooperação na Europa (Osce).

O principal problema é que Turquia não reconhece a existência de Chipre, que entrou para a UE na última ampliação do bloco, em 2004. A exigência de que Ancara normalize suas relações com os greco-cipriotas não agrada ao governo de Erdogan. A minuta também exige que a Turquia cumpra as obrigações derivadas do Protocolo Adicional (ampliação do acordo alfandegário aos 10 novos membros da UE), o que implica a abertura de seus portos e aeroportos e embarcações e aviões procedentes de Chipre.

Ancara garantiu várias vezes após a assinatura do Protocolo Adicional que não reconheceria a República de Chipre (greco-cipriota) sem uma solução definitiva baseada nas decisões das Nações Unidas sobre a questão da ilha.

A Turquia promoveu várias reformas para poder participar de um processo de negociação visando a entrar para a UE, mas o interesse no país pela integração foi diminuindo paralelamente ao aumento da popularidade dos grupos nacionalistas.

Mais de 75% dos turcos se mostravam favoráveis à entrada do país na UE há dois anos. Atualmente, 60% da população tem essa opinião. O governo turco, que celebrou o dia 17 de dezembro do ano passado (quando foi estabelecida a data de início das negociações) como festa nacional, não mostra a mesma alegria agora, diante do começo das conversas com a UE.

O deputado e ex-chanceler Yasar Yakis, do Partido da Justiça e do Desenvolvimento, governista, afirmou que Ancara está "cautelosa" perante as negociações, que prevê que sejam "muito difíceis". Em compensação, Onur Oymen, dirigente do Partido Republicano Popular, o principal da oposição, disse que o dia 3 de outubro não pode ser comemorado como uma vitória porque cada vez mais países-membros da UE e partidos políticos não querem que a Turquia entra para o bloco.

Na segunda-feira, em coletiva ao canal NTV, Emre Gonen, catedrático especializado em UE de nome no país, declarou ser muito importante conhecer o conteúdo final do documento-marco, especialmente porque a minuta inclui diversos aspectos que são "muito difíceis de aceitar" para Ancara.

"A Turquia terá que aceitá-lo ou rejeitá-lo (o documento-marco), não há outra solução. As negociações continuarão até o último minuto. Mas se alguma das condições inaceitáveis for mantida no documento, o governo terá que decidir não ir a Bruxelas (para negociar) em 3 de outubro", afirmou Gonen.

Croatas são contra entrada do país na UE

ZAGREB - Um total de 56% dos croatas se opõem à entrada de seu país na União Européia (UE), frente a 33% que apóiam a adesão, revela uma recente pesquisa divulgada ontem no país. A pesquisa Crobarometar foi feita pelo instituto Puls em cooperação com a televisão estatal HTV com 1.000 cidadãos.

Segundo observadores políticos, o apoio à entrada na UE, que há um ano era de 70%, caiu devido ao fato de que Bruxelas condicionou o início das negociações para a integração da Croácia à entrega do general Ante Gotovina ao Tribunal Penal Internacional para a antiga Iugoslávia (Tpii), com sede em Haia.

O governo croata insistiu diversas vezes que não sabe onde está o general foragido da Justiça desde que o Tpii o acusou de crimes de guerra. Muitos croatas ainda o defendem como um herói nacional, e o Tpii e Bruxelas consideram insuficientes os esforços de Zagreb para encontrar e entregar Gotovina, razão pela qual a UE adiou o início das negociações.

Na segunda-feira, o primeiro-ministro croata, Ivo Sanader, reiterou sua esperança de que o Conselho de Ministros da UE aprove em sua reunião da próxima segunda-feira o início das conversas de entrada.

Segundo a Crobarometar, o apoio dos cidadãos croatas ao governo de Sanader é, na atualidade, de 25%, o mais baixo do último ano e meio. Um total de 60% dos entrevistados "não aprova a atuação do governo", e 71% se sentem pessimistas e consideram que "o país não está num bom caminho". (EFE)

Facções islâmicas declaram fim dos ataques contra Israel

CIDADE DE GAZA - Líderes das facções e grupos armados palestinos entraram em acordo sobre o final dos ataques a partir da Faixa de Gaza contra Israel, anunciou ontem, o dirigente do organismo que reúne as 13 facções palestinas.

Ibrahim Abu Najja, chefe do Comitê de Acompanhamento palestino, composto pelas 13 facções, garantiu que o acordo é iniciativa dos dirigentes da Jihad islâmica e do Hamas. "O acordo foi publicado ontem e assinado pelos representantes das facções, membros por sua vez do Comitê de Acompanhamento" acrescentou Abu Najja. À pergunta sobre quais são as condições impostas pelos líderes das facções para aceitar o acordo, Abu Najja respondeu: "Concordamos que em qualquer acontecimento futuro o Comitê se reunirá para tomar uma decisão entre todas as partes. O fim dos ataques contra Israel é obrigatório para todas as facções e braços armados".

Apesar de o presidente palestino, Mahmoud Abbas, ter entrado em acordo com os líderes das 13 facções na quinta-feira passada para o fim das exibições de armas em público, o Hamas não obedeceu o acordo e realizou uma manifestação na sexta-feira que terminou com a morte de 19 pessoas e mais de 80 feridos, na explosão de uma caminhonete cheia de foguetes.

O Ministério do Interior palestino garantiu que a aplicação do acordo de cessar-fogo começa amanhã e acrescentou que "os aparatos de segurança palestinos cooperarão conjuntamente para que a decisão seja respeitada".

Hamas assume morte de colono

As Brigadas de Azzedin Qassam, braço armado do movimento islâmico Hamas se responsabilizaram ontem pelo seqüestro e morte do colono israelense Sasson Nuriel, cujo corpo apareceu nas imediações da cidade cisjordaniana de Ramalla, informaram fontes palestinas. O Hamas indicou em um comunicado que "seqüestrou Nuriel para negociar a libertação dos presos palestinos nas prisões israelenses". "No entanto - acrescenta a nota - , quando Israel começou a fazer as detenções de militantes palestinos na Cisjordânia, decidimos matá-lo".

ANP: eleição é assunto interno

RAMALLA (Cisjordânia) - A Autoridade Nacional Palestina (ANP) considera que as eleições no Comitê Central do partido Likud são "um assunto interno israelense", e respeita a escolha democrática de seus membros, disse ontem o chefe das negociações com Israel, Saeb Erekat.

Em declarações à emissora de rádio Voz da Palestina, Erekat pediu ao primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, que retome as negociações de paz com a ANP, presidida por Mahmoud Abbas. Erekat assinalou que as negociações devem ser baseadas no Mapa de Caminho para cumprir sua finalidade: a criação de um Estado palestino junto ao israelense.

Intervalo

Carlos Alberto Vizeu

Memória da propaganda

O grande salto qualitativo da propaganda brasileira

De meados dos anos 60 à metade da década seguinte (ou seja, de 1965 a 1975), a propaganda brasileira deu um salto qualitativo sem precedentes em nossa história. Foi aí, realmente, que a propaganda brasileira passou a ser respeitada e admirada lá fora. Na verdade, os fundamentos desta evolução rápida e surpreendente já haviam sido criados na década anterior (anos 50), quando aprendemos o ABC da propaganda moderna. E teríamos ficado nisso, como foi o caso dos países vizinhos, se não fosse pelo "milagre econômico" que sacudiu a nossa economia e passou a exigir novos padrões de qualidade, não só de produtos mas também de serviços. A implantação da indústria automobilística, por exemplo, não criou exigências qualitativas mais altas apenas para as chapas de aço ou autopeças. Criou, também, novos desafios de qualidade para as agências de propaganda que trabalhavam com as grandes montadoras estrangeiras. O mesmo erro ocorreu com fabricantes de inúmeros outros produtos, recém-chegados ao País e que esperavam de seus fornecedores e parceiros os mesmos padrões de qualidade a que estavam habituados no exterior.

Agências como a McCann-Erickson, por exemplo, viram-se forçadas a "importar" equipes inteiras de criação, produção de TV (que era ainda relativamente nova), fotografia e até mesmo planejamento e atendimento. Essas soluções eram caras, mas absolutamente necessárias, porque os clientes tinham pressa. Em contrapartida, efetivou-se uma autêntica "transferência de tecnologia" que abreviou os prazos de evolução natural e resultou num autêntico "salto qualitativo". Quando os americanos e europeus voltaram para os seus países, deixaram aqui um legado de valor incalculável. Por outro lado, os nossos diretores de arte, fotógrafos e diretores de TV também se atualizaram rapidamente, passando a produzir anúncios e comerciais de padrão internacional. Aos poucos, a evolução estendeu-se às oficinas de fotolitos, gráficas e editoras de revistas, de tal forma que já em meados dos anos 70 o Brasil contava com o melhor parque gráfico da América Latina. Por essa época, já haviam ficado definitivamente para trás os dias em que uma simples separação de cores de um cromo ou uma trucagem num comercial eram aventuras de resultados imprevisíveis.

A transformação das estruturas tradicionais das empresas anunciantes

Quando os anos 60 começaram, a maioria das nossas empresas tinha estruturas organizacionais orientadas para as vendas. Havia um gerente de vendas que (em geral) reportava-se diretamente à diretoria, ou à gerência geral. Ao lado da gerência de vendas, as firmas maiores tinham um encarregado de propaganda, raras vezes com status de gerente. A propaganda era encarada - pela maioria - como um elemento secundário das atividades comerciais. E, quando a propaganda já era encarada como importante, como no caso de alguns fabricantes de produtos de consumo, a propaganda era tratada diretamente pelo dono, ou presidente, da empresa. Era assim, por exemplo, no caso do Pão Pullman, ou dos Biscoitos Tostines. Em ambos os casos, eram os donos (portugueses da velha cepa) que dialogavam com as agências. E não se saíam mal, a julgar pela excelente imagem que essas marcas alcançaram. Para uma delas (Tostines) foi criada pelo Francisco Teotônio (o Téo) uma das obras-primas da propaganda de todos os tempos: "Biscoito é Tostines - O resto é bolacha". Outro dono de empresa que cuidava pessoalmente de sua propaganda era o velho Arno. Quando ele não gostava de uma idéia da sua agência (a McCann-Erickson), empurrava o anúncio e dizia: "Eboli, lasciamo di americanati", isto é, "Eboli (nosso gerente na época), deixemos de americanices".

Humor de cliente

Época: anos 60 - Cenário: McCann-Erickson na Rua 7 de Abril

Um dos clientes mais capazes e exigentes com quem já trabalhei foi Charles ("Chuck") Pilliod, um americano que dirigiu a Goodyear no Brasil nos primeiros anos da década de 60. Chuck Pilliod, que foi depois CEO da Goodyear mundial e embaixador americano em Londres, era um homem de inteligência superior e senso de humor ferino. Certa vez, depois de recusar meia dúzia de campanhas para um novo pneu, pôs a agência em polvorosa e levou-nos a trabalhar 72 horas sem descanso, alimentados por sanduíches que o Isaías ia buscar lá embaixo. Finalmente, na data final, lá fomos (Italo Eboli e eu) apresentar a nossa derradeira tentativa, que era realmente muito boa. Fizemos o strip-tease de costume, mas o Chuck permanecia aparentemente impassível. Quando terminamos, despejou a cinza do cachimbo no cinzeiro e nos disse: "Sabem de uma coisa? Às vezes, eu me pergunto o que gente inteligente como vocês faz numa agência de propaganda!" E depois de um momento de reflexão: "Provavelmente, fazem boa propaganda. Parabéns! A campanha está ótima!"

De outra feita, Chuck fez questão de encerrar pessoalmente uma convenção de revendedores num hotel de Brasília. Chegou no sábado à tarde, ficou até à noite na reunião e, ao despedir-se dos revendedores, disse: "Tenho uma surpresa para vocês. Estejam todos no lobby do hotel amanhã (domingo) às oito e meia."

Foi uma ducha de água fria naquelas tire-kickers que já tinham planejado a sua noitada. Imagine, iriam deitar-se às cinco horas e teriam de encontrar o "velho" às oito e meia! Mas, ordens são ordens. Ninguém falhou. Às oito e meia do domingo, foram descendo um a um, encontrando o Pilliod firme à espera, de terno escuro e gravata. Quando todos chegaram, Chuck contou-nos e abriu seu melhor sorriso: "Estão todos aí? Então, vamos à missa!" E foram todos assistir à missa das nove horas na Catedral de Brasília. Dizem que alguns até gostaram.

Na próxima semana a gente continua.

Intervalo volta 4ª feira na TRIBUNA DA IMPRENSA. Para participar, mande seu e-mail para cvizeu@uol.com.br

Ex-diretor da Fema admite erros em sua resposta ao Katrina e assume responsabilidade

Brown livra a cara de Bush

WASHINGTON - Michael Brown, ex-diretor da Agência Federal de Gestão de Emergências (Fema), criticada por sua lenta reação ao desastre causado pelo furacão Katrina, admitiu ontem no Congresso dos Estados Unidos que cometeu erros, o que também foi assumido pelas autoridades locais e estaduais.

Durante uma audiência num comitê criado para analisar a resposta do Governo ao furacão, Michael Brown, ex-diretor da Fema, reconheceu que é responsável por "erros específicos", mas disse que as autoridades locais e estaduais da Louisiana também não coordenaram bem suas ações.

"A Fema é uma agência coordenadora, e não policial", ressaltou Brown numa tentativa de corrigir a percepção de que o órgão deve atuar imediatamente diante de uma crise nacional. Brown responsabilizou o prefeito de Nova Orleans, Ray Nagin, e a governadora da Louisiana, Kathleen Blanco, por não terem melhorado a coordenação das autoridades locais e estaduais na ajuda às vítimas.

O ex-diretor da Fema, que renunciou ao cargo três dias depois de ter sido afastado das operações no último dia 9, disse que "não é prático" o Governo federal responder em todas as comunidades do país a todos os desastres, independentemente de sua magnitude.

A audiência, convocada pelos líderes republicanos, contou com pouca participação dos democratas, que continuam insistindo numa investigação independente sobre a gestão do Governo para enfrentar o desastre natural.


EFE
Michael Brown criticou duramente o prefeito de Nova Orleans e a governadora da Louisiana

O furacão Katrina, que atingiu os Estados da Louisiana, do Alabama e do Mississippi no dia 29 de agosto, deixou mais de mil mortos, mas as equipes de resgate continuam recuperando cadáveres entre os escombros. As operações de limpeza e reconstrução da região foram atingidas pela chegada do furacão Rita no último fim de semana.

Durante a audiência, o legislador democrata Gene Taylor (Mississippi) criticou energicamente a gestão de Brown à frente das operações na região afetada, e disse que a resposta tardia do Governo provocou um caos desnecessário.

O ex-diretor da Fema foi alvo de brincadeiras e críticas na imprensa norte-americana, já que ele soube através da televisão que a situação de milhares de evacuados no centro de convenções de Nova Orleans era precária.

Segundo fontes do Congresso, Brown disse que "não havia razões para que a Fema tivesse tido conhecimento com antecipação" da situação em que ficaram milhares de desabrigados em Nova Orleans.

Cerca de 60 mil pessoas permaneceram mais de cinco dias sem água potável, comida, remédios e eletricidade no estádio Superdome e no Centro de Convenções dessa cidade da Louisiana. A televisão transmitiu a todo o país e ao mundo as cenas de sofrimento e desespero dos desabrigados.

Brown continua trabalhando com direito a salário na agência, pois sua renúncia entra em vigor dentro de duas semanas. No entanto, ele não tem autoridade para tomar decisões, segundo disse o Departamento de Segurança Nacional, do qual a Fema é subordinado.

A audiência com Brown acontece no momento em que o Governo analisa a possibilidade de dar às Forças Armadas dos EUA um papel mais importante nas operações de resposta a emergências nacionais, o que causa muita polêmica entre os políticos e requer um debate legislativo.

Fontes próximas a Brown disseram a jornalistas que o ex-diretor da Fema lamenta não ter pedido com antecedência a ajuda do Pentágono, que enviou tropas à região do Golfo do México cinco dias depois da passagem do Katrina.

Iraque confirma morte de líder terrorista

BAGDÁ - Forças iraquianas e norte-americanas mataram o segundo homem mais importante da organização terrorista al-Qaeda no Iraque. A morte ocorreu durante o final de semana, segundo as autoridades, que afirmam ter desferido um sério golpe no grupo, tido como responsável pelos mais brutais atentados cometidos no país. Abdullah Abu Azzam estava na lista dos 29 rebeldes mais procurados pelos EUA. Havia um prêmio de US$ 50 mil por sua cabeça.

Segundo as fontes oficiais, Abu Azzam chefiava as operações do grupo em Bagdá, tendo planejado a catastrófica série de ataques suicidas que atinge a capital iraquiana desde o mês de abril, matando centenas de pessoas. Ele também controlava o fluxo financeiro para os combatentes estrangeiros que acorreram ao Iraque para enfrentar os norte-americanos.

Abu Azzam, que segundo o governo era cidadão iraquiano, era o principal representante do líder máximo do grupo, o jordaniano Abu Musab al-Zarqawi.

Não se sabe ainda qual será o efeito da morte de Abu Azzam nas operações da al-Qaeda no Iraque. Não é a primeira vez que as autoridades alegam ter matado ou capturado figuras-chave da organização que, apesar disso, segue promovendo assassinatos e atentados.

O assessor de Segurança Nacional do Governo iraquiano, Muafaq al-Rubai, confirmou ontem a morte em uma operação policial de Abu Azzam. "As tropas iraquianas, apoiadas por unidades do Exército dos EUA, acabaram com a vida de Abu Azzam durante uma operação especial no oeste de Bagdá", disse Al-Rubai sem dar outros detalhes.

O alto funcionário iraquiano se limitou a indicar que o local no qual estava refugiado o suposto terrorista foi descoberto graças à colaboração da população e que não existem dúvidas de ser o número dois da organização.

Ele descreveu a operação como "uma das maiores derrotas infligidas à rede al-Qaeda no Iraque" e ressaltou que significava "um marco que augura um futuro bem-sucedido para as forças de Segurança iraquianas".

Segundo sua versão, Abu Azzam entrou no Iraque em abril passado e desde então era responsável pela morte de mais de 1.200 civis iraquianos, vítimas de diversos atentados suicidas cometidos em Bagdá.

A notícia da morte do suposto braço direito do ativista jordaniano Abu Musab al-Zarqawi foi adiantada anteontem à noite pela rede de televisão norte-americana CBS, que citava fontes não identificadas do Pentágono.

De acordo com o canal, tropas de seu país foram no domingo a uma casa de Bagdá após receber informações de que nela se refugiava o considerado diretor do aparelho financeiro para levar estrangeiros a combater no Iraque.

O suposto terrorista teria oposto resistência e disparado contra os soldados, que responderam ao fogo e o mataram, relatou a CBS.

Horas antes, o comando norte-americano no Iraque confirmou a morte de "Abu Nasser", chefe da al-Qaeda da localidade de Al Karabela - próxima à fronteira com a Jordânia, assim como a de 20 de seus seguidores em um bombardeio aéreo contra a casa na qual estavam escondidos. As autoridades militares norte-americanas ainda não confirmaram de forma oficial a morte de Abu Azzam.

Retorno a Houston é tranqüilo

HOUSTON (EUA) - O maior engarrafamento provocado nos Estados Unidos por causa da saída de três milhões de pessoas de Houston antes da passagem do furacão Rita deu lugar a um retorno exemplar para casa. Esse panorama contrasta com o trabalho da Agência Federal de Gestão de Emergências (Fema), que, encarregada de coordenar a ajuda às áreas mais atingidas pelo Rita, está sendo alvo de muitas críticas.

O furacão atingiu os EUA no sábado na fronteira do Texas com a Louisiana e matou 10 pessoas, causando perda material de US$ 18 bilhões. Enquanto as autoridades das cidades mais afetadas, como Beaumont e Port Arthur, qualificavam a contribuição da Fema como muito deficiente e criticavam sua falta de coordenação e eficiência, o prefeito de Houston, o democrata Bill White, recebia elogios à medida que a cidade vai recuperando totalmente a normalidade.

White é elogiado pelo grande sucesso do plano de retorno dos evacuados, e por já ter reaberto centros oficiais, postos de gasolina, supermercados, armazéns e algumas escolas.

Todos os serviços básicos da quarta cidade mais importante do país já estão restabelecidos, inclusive a eletricidade de mais de meio milhão de moradores dos 700 mil que ficaram sem luz no sábado, assim como aeroportos, o porto de Houston e os negócios privados.

A economia de mais de US$ 157 bilhões que dá emprego a 2,4 milhões de trabalhadores em Houston é vital para o resto da nação em setores relacionados com a indústria do petróleo, refinarias, petroquímicas, e com o transporte aéreo e marítimo.

Por isso, é importante que milhares de motoristas voltem para Houston pelo terceiro dia consecutivo sem que em nenhuma das três estradas principais haja engarrafamento ou os motoristas fiquem sem combustível. "Mostramos que a cidade de Houston está preparada para enfrentar os desafios que se apresentem em todos os aspectos", declarou White.

Especialistas que estudam os planos que as autoridades das grandes cidades do país têm para colocar em prática em caso de catástrofes naturais ou ataques terroristas disseram que Houston pode servir de exemplo para o resto do país.

Mas se Houston recebe elogios por sua volta à normalidade, o mesmo não ocorre em cidades do sudeste do Texas, onde a Fema é criticada por não ter cumprido com o prometido e não fornecer água, comida e geradores de eletricidade.

O governador do Texas, Rick Perry, não está muito satisfeito com a ajuda até agora oferecida pela Fema ao Estado, que foi pagar todos os custos gerados durante as 72 horas após a passagem do furacão. (EFE)


EFE
O Exército dos EUA divulgou fotos de Azzam, morto no fim de semana

Grupo aliado da al-Qaeda aponta França como "inimiga"

PARIS - O Grupo Salafista para a Predicação e o Combate (GSPC), aliado à al-Qaeda, designou a França como seu "inimigo número um", informou ontem a mídia francesa. O comunicado ameaçador em quê a França foi apontada como principal inimiga do grupo foi divulgado "há poucos dias", afirmou a emissora France Info.

Na última segunda-feira, foram detidas na França nove pessoas, sete das quais suspeitas de pertencer a um grupo islâmico radical ligado ao GSPC que supostamente planejava atentados contra alvos no país, como um aeroporto e o metrô de Paris.

O suposto líder do grupo desarticulado em diferentes operações nas proximidades da capital francesa e no noroeste do país é Safé Bourada, libertado em 2003 após cumprir uma sentença por seu papel nos atentados de 1995 em Paris perpetrados pela organização argelina Grupo Islâmico Armado (GIA), da qual o GSPC é uma cisão.

O ministro do Interior e "número dois" do Governo da França, Nicolas Sarkozy, afirmou em um programa de TV transmitido anteontem e gravado na quarta passada que a ameaça terrorista na França está em um nível "muito elevado".

O comunicado divulgado pela internet e assinado pelo chefe do GSPC parece ser um dos elementos que levam as autoridades francesas a considerar alta a ameaça de atentados.

A França é "nosso inimigo número um, o inimigo de nossa religião" e de "nossa comunidade", disse o GSPC na mensagem. O grupo já ameaçara castigar a França por seu apoio ao Governo da Argélia, sua ação antiterrorista no Afeganistão e a adoção da lei que proíbe o uso de símbolos religiosos muito ostensivos, como o véu islâmico, nas escolas públicas do país.

Paralelamente, foi prolongada ontem a detenção das nove pessoas presas na segunda. Em supostos casos de terrorismo, um detido pode permanecer no máximo de 96 horas nas mãos da Polícia antes de passar à disposição judicial.

Nas operações da segunda-feira, os investigadores apreenderam computadores, telefones celulares e documentação, mas não acharam armas, explosivos ou substâncias químicas.

Entre os detidos, segundo o jornal "Le Parisien", está a esposa do argelino M.B., detido na Argélia no dia 9 e que confirmou nos interrogatórios que o grupo desarticulado anteontem, chamado Ansar Fatah (Partidários do Islã), preparava atentados na França.

O homem designou como alvos um aeroporto e o metrô de Paris, além da sede da Direção de Vigilância do Território (DST, serviço de contra-espionagem), segundo a mesma fonte. As informações foram transmitidas pelos serviços secretos argelinos aos colegas franceses.

M.B., que se teria reunido recentemente com membros do GSPC e que é considerado membro "operacional" do Ansar Fatah, não teria revelado o grau de preparação dos possíveis atentados. (EFE)

Tufão que matou 16 na China chega ao Vietnã

HANÓI - Damrey, definido pela imprensa vietnamita como o tufão mais poderoso a atingir o país desde 1996, chegou ontem à província de Than Hoa, ao sul da capital com ventos de 133 Km/h, após matar 16 pessoas em sua passagem pelo sul da China. Cerca de 10 mil casas em Than Hoa foram destruídas durante a primeira hora de ação do tufão, segundo a imprensa estatal. Os fortes ventos e a chuva intensa provocados pelo Damrey interromperam os serviços elétricos e telefônicos e bloquearam estradas.

O vice-presidente do Comitê Popular da província de Nam Dinh, Tran Xuan Giai, informou que o vendaval derrubou milhares de árvores e postes da rede telefônica e da elétrica. Em três distritos os diques não puderam conter as águas e outros estão seriamente danificados e podem desmoronar nas próximas horas, segundo o funcionário.

"Estamos muito preocupados porque parece que o nível da água ultrapassará os diques. Eles podem suportar níveis de água de até quatro metros, mas se prevê que estes podem chegar a 6,5 metros", disse Tran Xuan Giai.

Jornalistas que estão na aldeia de Nghia Phuc, na província de Nam Dinh, informaram que em meia hora o tufão destruiu 300 metros do muro de contenção da água. (EFE)

Atentados matam 15 e ferem 30

Pelo menos 15 iraquianos morreram e mais de 30 ficaram feridos em diversos atentados realizados ontem no Iraque. O primeiro ataque ocorreu por volta das 8h (1h de Brasília), quando um jovem armado com um cinto explosivo detonou a carga na delegacia central de Baquba, 60 quilômetros ao nordeste de Bagdá, no meio de um grupo de policiais que esperavam a ordem para sua patrulha diária.

Segundo uma fonte policial, a explosão matou na hora dez agentes e deixou 30 feridos, alguns deles em estado muito grave, por isso os serviços médicos não descartavam o aumento do número de mortos.

Quatro horas depois, homens armados mataram a tiros um soldado iraquiano e feriram outros três após uma emboscada no bairro de Al Khadra, no setor oeste da capital.

Quase ao mesmo tempo, outro grupo de pistoleiros atacou um comboio militar que transportava prisioneiros do Ministério do Interior para a prisão de Abu Ghraib, conhecida por ter sido o cenário das torturas das tropas norte-americanas. Dois prisioneiros morreram e outras 12 pessoas, entre elas quatro guardas, ficaram feridos, informou um porta-voz do Ministério do Interior.

Helicópteros norte-americanos resgataram e transferiram os feridos, oito deles também prisioneiros, para um hospital militar, acrescentou.

Também na capital, cinco civis iraquianos ficaram feridos ao serem baleados dentro de um carro de uma companhia de segurança norte-americana.

No centro de Kirkuk (norte), um capitão da Polícia antiterrorista foi assassinado por rebeldes, enquanto no leste da cidade um agente da Polícia morreu na explosão de uma bomba na passagem de uma patrulha das forças de segurança.

Lembranças iluminadas por "O Sol"

Documentário traz à tona a importância de jornal libertário de 1967



Festival do Rio 2005

Daniel Schenker Wajnberg

O clima familiar extravasa da tela grande para a platéia em "O Sol, caminhando contra o vento", resgate de um projeto luminoso de Reynaldo Jardim e Ana Arruda Callado que movimentou a imprensa brasileira em 1967. A idéia principal: investir num jornal diário, de espírito libertário, movido pelo frescor juvenil. Vítima do acirramento da ditadura, que culminou com o AI-5, a publicação durou apenas cinco meses. Mas deixou lembranças eternas.

Convocando universitários de todas as áreas, Reynaldo e Ana Arruda idealizaram "O Sol". Antes do lançamento, ambos, ao lado de outros profissionais, ministraram cursos de treinamento para as equipes de cada área. Foi o início da carreira de muitas pessoas que floresceram ao longo do tempo. Tetê Moraes e Martha Alencar, que assinam "O Sol, caminhando contra o vento", estavam lá. São, portanto, personagens do próprio filme. "É algo difícil porque o diretor precisa ter rigor para deixar entrar o que é bom para o filme e tirar o que não serve. Uma postura prática que, às vezes, contraria a preferência pessoal. Não quisemos incorrer em algo que soasse promocional", afirma Tetê em relação a "O Sol", que terá sua última sessão hoje, às 14h30, no Odeon, em exibição seguida de debate com Tetê, Martha, Reynaldo, Ana Arruda e Ziraldo.

A espinha dorsal do filme é uma festa, organizada por Tetê e Martha, que reúne todas as pessoas que tiveram alguma ligação com o saudoso jornal de 67. Muita gente importante bate ponto na tela: Ziraldo, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Braga, Betty Faria, Arnaldo Jabor, Daniel Azulay, Dedé Veloso, além dos já citados Reynaldo, Ana Arruda, Tetê e Martha, entre tantos outros. Pessoas já falecidas, como Henfil, também são evocadas. "Sempre pensei em fazer uma festa-filmagem. Achava que seria mais rápido, simples e econômico. Mas, para começar, produzir uma festa com cerca de 100 pessoas já foi complicado", conta Tetê, lembrando que Vera Sastre ficou encarregada de buscar o paradeiro dos integrantes de "O Sol".



Caetano (D) revê com Tetê Moraes (C) as páginas do extinto jornal "O Sol"

O subtítulo "caminhando contra o vento" remete diretamente à canção de Caetano Veloso, "Alegria, alegria", tocada na abertura de "Anos rebeldes", minissérie de Gilberto Braga ambientada na ditadura. Uma das discussões levantadas em "O Sol" diz respeito à possível ligação entre a música e o jornal, confirmada em determinado trecho da letra: "O Sol nas bancas de revista". Muitas histórias divertidas vêm à tona. Gilberto Braga lembra que era bem mais conectado com a esfera cultural do que com a política. "Eu gostava mais de 'Sabiá' e Tetê, de 'Para não dizer que eu não falei de flores'", relembra Gilberto Braga em relação ao polêmico resultado do Festival da Canção, que rendeu vaias à belíssima música de Chico Buarque.

Tetê Moraes testemunhou o melhor e o pior dos anos 60/70. Fez parte da efervescência da época, mas vivenciou o terror do período. Presa em 1970 por divulgar notícias de tortura como redatora do jornal "Correio da Manhã", ela permaneceu durante quatro meses confinada no DOI-Codi. Ao sair da prisão, retomou suas atividades no jornal e no Itamaraty, de onde logo foi demitida. Partiu para os longos anos de exílio, dando continuidade à sua trejetória profissional no Chile, nos Estados Unidos (onde começou a ligação com o cinema, realizando pesquisas para documentários de Helena Solberg), na França e em Portugal. Voltou ao Brasil em 78, mas definitivamente só em 79, um mês antes da Anistia.

Tetê e Martha aproveitaram o gancho pessoal para conjugar passado e presente. "Antes se lutava contra a ditadura. Atualmente cabe lutar contra a corrupção, os desvios éticos, a violência em todas as suas formas e a descrença. As juventudes também são diferentes, assim como os projetos coletivos. O Movimento dos Sem Terra (MST) pode ter seus desvios, mas é um projeto coletivo", diz Tetê, que dirigiu dois ótimos documentários centrados no MST. "Terra para Rose" e "O sonho de Rose - 10 anos depois".

A nostalgia não é a tônica dominante em "O Sol - caminhando contra o vento". Reynaldo Jardim, por exemplo, pensa em projetos futuros enriquecidos com a experiência de "O Sol", um jornal que "não partiu de modelos pré-concebidos". No momento, Reynaldo está procurando alguém que queira bancar um novo jornal de 12 páginas e prepara o lançamento de um livro de poesias.

O SOL, CAMINHANDO CONTRA O VENTO - De Tetê Moraes e Martha Alencar. Brasil, 2005. Exibição: hoje, às 14h30, no Odeon BR.



Chico Buarque relembra com Martha Alencar a efervescência da época

marcio.g

Ivete, nossa Jennifer Lopez, enche o cofrinho

PERFUME DE PIMENTA - **Ivete Sangalo** segue em sua sina de engordar o porquinho. Agora foi escolhida garota-propaganda de um novo perfume, "Extraordinary", de uma famosa indústria brasileira. Haverá festa quinta-feira na Casa Fasano, em São Paulo, para anunciar o contrato. Quem foi que disse que a Ivete não tem sua poção **Jennifer Lopez**?

REJEIÇÃO - O candidato dos **Matheus** em Campos, **Geraldo Pudim**, em vias de disputar a nova eleição local, se o TRE não confirmar sua inelegibilidade, anda declarando que o ex-governador **Garotinho** "não vai mandar" em seu governo, caso seja eleito. Tem gente na cidade, como o deputado federal **Paulo Feijó**, do PSDB, e superfavorito ao pleito, garantindo que é "estratégia de perdedor". Pudim, assim, anda querendo "se distanciar do enorme nível de rejeição" que os **Garotinhos** acumularam em sua terra natal.

ALIÁS - O deputado tucano diz que não acredita, "nunca" que o TRE "vá decidir a favor de Pudim, porque o PMDB propiciou o maior escândalo de poder econômico do Brasil".

PLIÉ - O projeto Dançando para Não Dançar, que promove a participação cultural através do ensino do balé clássico a 450 crianças em 11 comunidades carentes do Rio, está comemorando: Além de completar uma década de história, embarcou mais uma das bailarinas formadas em suas salas de aula, **Daiane da Silva**, de 13 anos, moradora da Rocinha, rumo a Berlim. A menina foi fazer curso de especialização de cinco anos na escola de dança **Staatliche Ballettschule**.

Divulgação/Fred Pontes



Luana Piovani, bela de marré de si, foi recebida com pompa e muito ziriguidum na quadra do Salgueiro, no fim de semana...

RIO À TARDE - O Shopping Cassino Atlântico tem sido apontado como uma boa alternativa para as tardes de sábado. No 1º andar, o Cotton Café reúne pessoas bonitas e animadas. No 2º piso, o café bistrô Mel com Arte também agrada.

FESTA NO APÊ - A socialite loura **Solange Ribemboin**, que acaba de chegar de um giro por Gramado, recebeu para um grande almoço em seu apê na Delfim Moreira, a fim de comemorar o níver da amiga **Terezinha Leal de Meirelles**. Entre várias presenças importantes, destaque para **May MacDowell, Helena Guimarães**, **Miriam Cabral**, e mais, e mais. Almoço regado a boa música.

RIO CIDADE - Insatisfação na Barra da Tijuca. Calçadas irregulares, com rachaduras e desníveis, estão dificultando a movimentação dos pedestres e representando grande risco, principalmente para os portadores de deficiência física. Na Rua Aldo Bonadei, muitos buracos dificultam o tráfego de pessoas, e usuários de cadeiras de rodas são obrigados a passar pelo meio da rua. Já na Avenida Érico Veríssimo, a situação é ainda mais grave, pois a calçada nunca foi feita. Os moradores, que pagam IPTU, querem saber quando alguma providência será tomada.

EDUCAÇÃO - A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e o Yahoo! Brasil anunciam parceria para a qualificação de professores para o uso da internet em sala de aula. Boa.

MG FASHION - A Semana de Moda de Milão anda acontecendo até 1º de outubro e tem a participação de representantes de mais de 240 griffes. Algumas coleções assinadas por grandes estilistas e outras por estreantes.

LARIRI - O bandolim é o instrumento da vez nos palcos do Rio. Para o público, um presente especial: apresentações gratuitas de um dos maiores bandolinistas do País, **Afonso Machado**, a próxima atração do "Circuito instrumental" em cinco unidades do Sesc (Engenho de Dentro, Madureira, Niterói, Campos e Petrópolis), entre os dias 17 e 28 de setembro.

SOCIETY - Foi uma festa a união de **Priscilla Spilberg** e **Fabio Kaufmann**, sábado, no Rio. No Hotel Intercontinental. O rabino **Nilton Bonder** oficiou. A banda Samy's veio de São Paulo. O jantar estava irrepreensível. Loucura, loucura, loucura - só faltou o **Luciano Huck**.

www.fotolog.net/marciog
marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

Da Colônia à Vila Mimosa

Totonho lança o CD "Sabotador de satélite" com cinco shows populares

Mônica Loureiro

Para lançar "Sabotador de satélite", o segundo CD de carreira, o cantor e compositor paraibano Totonho - que mora no Rio desde 1989 - resolveu fazer uma turnê "pega-ratão". Ou melhor, uma turnê de vários shows num só dia em diferentes pontos da cidade, como os funkeiros ainda pouco conhecidos faziam nos anos 90.

Totonho e Os Cabra, grupo formado em 1996, faz hoje cinco apresentações com entrada franca, sendo a primeira às 10h na Colônia Juliano Moreira (Rádio Revolução) e a última às 21h na Vila Mimosa, na Praça da Bandeira.

O segundo trabalho de Totonho e Os Cabra é temático. O músico explica: "Eu sempre quis colocar letra na música de Chico Science 'Satélite na cabeça'. Daí virou 'Sabotador de satélite' e a vontade de escrever um conto. Criei alguns personagens e vi que seria mais interessante escrever músicas com eles. Acabei deixando o conto para lá, não sou escritor mesmo...", brinca.

O resultado foi uma "opereta oprimida", com linguagem musical bem diferente do disco anterior, de 2001. "O outro era mão e máquina, este, mais máquina, ou seja, cheio de recursos eletrônicos. Trabalhamos com carimbó, baião, catira, quadrilha. O Kassin (guitarra, programação, teclados, baixo) os reproduziu como se estivesse no ano 2039", diz, destacando que, para se trabalhar com cultura popular, não é necessário ser purista. "Não preciso tomar apenas chá de raiz, posso fazer um milk-shake, um suflê dela!".

Divulgação/André Andrade



Totonho diz que o novo disco é uma "opereta oprimida"

Segundo Totonho, a idéia do disco é fingir que tudo está bom e que o futuro é que está estragado. "Resumindo, é uma leitura da dramaticidade do ser humano e de como isto vai se acirrar daqui a algum tempo. Estou me antecipando, fazendo um disco para os que dançam preocupados com a saída do baile", compara. Entre as músicas do CD destacam-se "Saneamento básico" (em que ele fala que "a Terra é a favela do sistema"), "O homem pisou na lua" (crítica ao consumismo desenfreado, onde pondera que "o homem devia evoluir e voltar a ser macaco"), e "Poeira estelar", em que indaga quem manda "no latifúndio do espaço sideral".

Cinco shows em 24 horas

As músicas do CD "Sabotador de satélite" serão lançadas hoje, na turnê "pega-ratão", que passará pela Colônia Juliano Moreira (10h, em Jacarepaguá), no Restaurante Popular do Betinho (12h, na Central do Brasil), na Feira de Vinil (às 15h, na Rua Pedro Lessa, Centro), na Associação dos Catadores de Papel, Latinha e Outros Dejetos (18h, no Castelo) e na Vila Mimosa (21h, Clube 59 da Rua Ceará, Praça da Bandeira).

"Vou levar minha música a pessoas que não podem pagar um show meu no Canecão bancado pela Trama, por exemplo. E isto não é um ato panfletário, é de verdade", diz Totonho.

Acompanhando o cantor estarão Benjão (guitarra/viola caipira), Flu (baixo), Tony e Leo Monteiro (baterias eletrônicas). Que não são os mesmos músicos que gravaram o disco - Kassin, Berna Ceppas, Miranda, Donatinho, Kishon Khan, Pupilo e Maurício Tagliari. "É assim mesmo, Totonho e Os Cabra não é uma banda, é um bando!", brinca.

Além dos músicos, o artista conta com o trabalho dos alunos da Oficina do Saber, projeto da Organização Não-Governamental (ONG) Excola, onde atua como educador. "Eles vão distribuir filipetas, montar e desmontar o show e atuar como camareiros, ajudando com nossas roupas. É, porque invertemos: nestas apresentações vamos chiques, não é como nas casas de shows, que fazemos de camiseta!", adverte.

Sobre a ONG, Totonho conta que ela começou a funcionar em 1989 no Circo Voador. "Depois fundamos as oficinas de arte e cultura. São cursos onde jovens que praticaram e/ou sofreram violência estudam por um ano. Outra frente de atuação é com jovens mães - hoje são 25 meninas com 42 bebês, que apresndem trabalhos manuais", diz. Totonho destaca ainda, dentro da ONG, a Rádio Madame Satã (FM 92.1), que funciona na Rua Joaquim Silva, 42, na Lapa. "A programação é feita por mendigos e meninos de rua", diz.

cinema

Cotações: Excelente/★★★★, Muito Bom/★★★, Bom/★★, Regular /★, Ruim/ ●

"Tirando o véu" / ★

Intolerância em abordagem convencional



A radicalização da intolerância é abordada pela cineasta Angelina Maccarone em "Tirando o véu", filme centrado na via-crúcis de Fariba, homossexual perseguida no Irã e obrigada a lutar por refúgio na Alemanha.

Diante das dificuldades em ser admitida em país estrangeiro, Fariba passa a viver clandestinamente assumindo a identidade de um rapaz, que, diante de tragédias familiares, se suicida. Maccarone destaca, então, as dificuldades em sustentar uma persona masculina no convívio diário com colegas de trabalho.

Sustentado pelo desempenho das atrizes principais, "Tirando o véu", quinto longa-metragem da diretora, é uma realização convencional abalada por determinadas inverossimilhanças. É difícil de acreditar que um rapaz prestes a cometer suicídio teria alguma estrutura emocional para escutar os problemas de Fariba. Ou que a nova namorada dela aceite tão facilmente a revelação de sua verdadeira identidade. Na verdade, trata-se de um recurso da cineasta que decide suprimir uma cena-chave. É uma opção interessante em tese, ainda que não exatamente original, mas que não encontra uma boa realização na tela grande. **(DSW)**

TIRANDO O VÉU (Fremde haut) - De Angelina Maccarone. Com Jasmin Tabatabai e Navi Akhavan. Alemanha/Áustria, 2005.

Divulgação



O filme conta a história de Fariba (D), perseguida por sua homossexualidade

antonia pellegrino

Um feudo chamado Daslu

"Onde está o Marc Jacobs?"
"Logo atrás do Emiliano Pucci."

Isso não é conversa de suruba lounge, mas papo de Daslu. Na multimarca milionária, cenário de recentes escândalos relacionados à sonegação de impostos e contrabando, é assim: as marcas-fetiche se sobrepõem em salas de território definido pela decoração. Uma espécie de pesadelo para quem não tem dinheiro e de Paraíso pra quem pode. São quatro andares com tudo o que há de mais atual nas vitrines de Nova York ou Paris.


Henrique

"Tem sapatênis?", pergunta um mauricinho de calça apertada pra vendedora da Louis Vuitton.

"Acabou..."

"Só na Vuitton do Iguatemi?"

"É."

E eu olho pra "padoca" dele, cultivada à base de alta gastronomia - os homens, quando engordam na bunda, adquirem vergonhosa "padoca" - com desprezo terrível, enquanto escuto silenciosamente o bordão de João Vicente de Castro: "Seje homem!"

A vendedora me olha e diz: "Continuando... Eu tenho essa outra carteira aqui, olha, de cerejinha. Fez muito sucesso no Rio. O Rio é uma cidade descontraída, foi onde mais vendeu a linha cerejinha."

A carteira cerejinha, uma legítima LV, feita à mão, com uma cereja desenhada, custa R$ 1,5 mil. Depois de três horas só vendo roupas de quatro dígitos pra cima, munida da superstição de que uma boa carteira atrai mais dinheiro, penso em comprá-la. Estou em surto. Olho pra carteira. Preciso de um parâmetro qualquer. Estou em surto. Ela custa o meu aluguel, que ainda não havia sido pago. Eu estou realmente em surto.

Também, não é pra menos. Desculpe-me Luísa Duarte, mas a Daslu é uma espécie de Museu do Prado do consumo. São necessários uns três dias de visitação guiada por uma "stylist über" sensível para decupá-la inteira. São bordados, sedas, pedrarias, estampas, cortes, modelagens, detalhes, ufa!, um olho treinado mas não tanto, como o meu, ou o de qualquer mortal, perde a qualidade para as sutilezas já no primeiro andar.

Mas eu sou brasileira e não desisto nunca. Subo ao segundo piso, onde tenho hora na depilação. É a primeira vez que alguém me dirige a palavra. Pergunto à depiladora sobre o recente escândalo. E ela me responde: "Brasileiro, você sabe como é, está sempre devendo, achando que vai dar um jeitinho. A dona Eliana (Tranchesi, dona do 'shopping bunker') errou, mas ela é boa pessoa. Eu conheço a casa dela, sei como ela trata os empregados. E outra: eu morro de trabalhar pra pagar imposto e nunca recebi nada do governo, já da dona Eliana..."

Ou seja, dona Eliana está para São Paulo assim como o Comando Vermelho está para o Rio, só no poder paralelo.

invejadegato@uol.com.br

Festival de Cinema de NY

Um mergulho no tempo e na memória

Myrna Silveira Brandão, especial para a Tribuna BIS

NOVA YORK (EUA) - "Three times", de Hsiao-Hsien Hou, é o destaque de Taiwan na 43ª edição do Festival de Nova York, que antecipa sua programação em sessões especiais para a imprensa. O formato não é original, mas é muito interessante: ele se divide em três histórias usando o mesmo ponto de partida e dividido em três períodos de tempo. Em todas três, a idéia é explorar o amor e a reação das pessoas que vivem as histórias.

O diretor diz que está com 60 anos e que as coisas que conta no filme o perseguem há bastante tempo. "Acho que já fazem parte da minha vida, e talvez a única maneira de exorcizá-las seja filmando-as", declara. Os períodos escolhidos - 1966, 1911 e 2005 - têm realmente algo a ver com as próprias memórias de Hou.

Episódios - O primeiro deles, "Um tempo para amar", refere-se ao período de sua juventude. Ele adota uma narrativa relativamente linear com personagens bem definidos e lateralmente ligados a reminiscências dos seus trabalhos autobiográficos anteriores. A história segue o encontro do jovem soldado Chen com May, a recepcionista de uma casa de bilhar, e sua busca subseqüente por ela.

O segundo episódio, "Um tempo para a liberdade", é locado numa espécie de bordel sofisticado do início do século 20 e representa a atração de Hou pelo passado. A história segue Shu, a anfitriã, fazendo uma cortesã que cuida de um certo Mr. Chang durante a ocupação japonesa de Taiwan.

Já o terceiro deles, "Um tempo para a juventude", é ambientado em Taipei dos dias de hoje e é centrado em Jing, uma cantora lésbica e epilética, que ao se ligar ao fotógrafo Zen, passa a ignorar cada vez mais a sua amante feminina. Dos três, o último é o mais pessimista e que reflete bem as preocupações do diretor com a situação contemporânea de Taiwan, que ele julga doente e decadente.

"Os melhores momentos que vivemos perderam-se para sempre, e a única forma de voltarmos atrás é através da memória. E o cinema é uma ferramenta que permite preservar estas memórias", diz Hou, expressando o lado mais pessimista.

O diretor explica que por isso quis filmar as três seqüências e, ao mesmo tempo, comparar os momentos diferenciados. "Como vocês viram, na primeira história, o foco é nos personagens. Na segunda, que se passa em 1911, eu filmei toda a seqüência usando apenas um único set. Na terceira parte, eu quis expressar a desordem que para mim caracteriza a realidade contemporânea de Taiwan", revela.

Os desempenhos dos protagonistas são excelentes, com Shu Qi vivendo os três personagens femininos e Chang Chen interpretando as três homens da história. Shu se supera vivendo as personagens, desde a recepcionista juvenil da casa de bilhar até a cortesã madura e a destroçada Jing.

Atmosferas - A cenografia é bem adequada e propositadamente realizada para diferenciar os períodos. No primeiro, as tomadas são repetidas e feitas a uma certa distância (metaforizando o tempo passado), muitas vezes com a câmera parada. No segundo período, foi utilizada uma fotografia mais quente, um pouco puxada para o dourado e ligeiramente fosca. Em 2005, ano em que acontece a terceira história, a utilização de uma luz azul fluorescente passa uma atmosfera estilisticamente fria e ameaçadora.

A inclusão na trilha de "Smoke get in your eyes", com The Platters, é perfeita, mas também surpreendente, se considerarmos a personalidade contida do diretor de Taiwan.

"Three times", embora menos acessível do que "Café Lumière", trabalho também recente dele, é um belo filme e tem tudo para agradar aos fãs do cinema de Hou, que já nos brindou, entre outros, com filmes como "Flores de Shangai" e "Millenium mambo".

Morre, aos 76, o humorista Ronald Golias

Internado desde o dia 8, em São Paulo, com infecção generalizada, o impagável comediante deixa o humor da televisão mais pobre

Fotos: reprodução

SÃO PAULO - O humorista Ronald Golias morreu na madrugada de ontem, no Hospital São Luiz, na Zona Sul de São Paulo. Golias tinha 76 anos e foi internado no dia 8, com infecção generalizada decorrente de uma infecção pulmonar.

Em maio do ano passado, pouco mais de um mês após ter passado por uma cirurgia para a implantação de um marca-passo, o humorista ainda estava se recuperando quando houve necessidade de passar por outra cirurgia, no hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, para a retirada de um coágulo no cérebro.

"Ô, Cride, fala pra mãe..." - Com este bordão o personagem Pacífico foi eternizado pelo humorista Ronald Golias na "Praça da Alegria", de Manoel de Nóbrega, em 1956, na TV Record. O programa foi precursor de "A praça é nossa", atualmente no ar, no SBT, com o filho do Manoel, Carlos Alberto de Nóbrega, no comando.

Um dos maiores humoristas brasileiros, Golias foi alfaiate, funileiro e participou do grupo de acrobacias aquáticas Aqualoucos. Nasceu em São Carlos, interior paulista, em 4 de maio de 1929. Entrou na televisão pelas mãos de Manoel de Nóbrega, que o conheceu na Rádio Nacional, em 1940. Nunca mais saiu do universo televisivo do humor nacional. Mas foi no clássico "Família Trapo" que Golias eternizou sua melhor performance, a do Bronco, personagem nascido Carlos Bronco Dinossauro, e que Sílvio Santos mandou ressuscitar no seriado "Meu cunhado", exibido até pouco tempo atrás pelo SBT.

Foi Golias quem deu a Silvio Santos o apelido de "Peru". É que Senor Abravanel, um pouco pela timidez, um pouco pela hipersensibilidade à luz, corava diante das colegas de trabalho que o acompanhavam em suas caravanas. Manoel de Nóbrega criou daí a "Caravana do Seu Peru" - anos depois, o apelido seria anulado pelo título de Homem do Baú.

Sucesso de "Meu cunhado"

Em abril de 2004, estreou na rede de Silvio Santos o programa "Meu cunhado", protagonizado por ele, ao lado de Moacyr Franco, e que vinha sendo gravado havia mais de um ano. Na época da estréia, Golias sofreu uma cirurgia para a implantação de um marca-passo no coração, no Hospital Sírio-Libanês. Em maio, voltou a ser internado, em razão de um coágulo no cérebro. E, desde então, seu estado de saúde se apresentava delicado.

O programa, que estreou com 52 episódios já gravados, foi um dos últimos títulos a render mais de 20 pontos de média de audiência no SBT. "Meu cunhado" foi uma encomenda do dono do SBT a Moacyr Franco, baseado em um seriado argentino. Com um detalhe: na versão original, o cunhado do título era um sujeito de 22 anos. E Silvio Santos passou a bola a Moacyr apenas com essa ressalva: o cunhado, aqui, teria de ser o Golias. Tudo em torno de Golias. Assim tinha de ser, assim foi.



Com o boné que caracterizou o seu tipo na TV, Golias alegrou três gerações

Família Trapo, referência na TV

Na "Família Trapo" (foto ao lado), com Zeloni, Renata Fronzi, Jô Soares, Cidinha Campos e Ricardo Corte-Real, nos anos 1960, já era assim. Título dos tempos áureos da Record, a sitcom é referência na história da TV brasileira e serviu de fonte para várias comédias de situação que vieram nas décadas seguintes, incluindo o "Sai de baixo", produzido durante cinco anos pela Globo - só para citar um exemplo mais recente.

No cinema fez 10 filmes - poucos, considerando o tempo e o potencial de carreira: "Golias contra o homem das bolinhas" (1969), "Agnaldo, perigo à vista" (1968), "Marido barra limpa" (1967), "O homem que roubou a Copa do Mundo" (1963), "Os cosmonautas" (1962), "O dono da bola" (1961), "Os três cangaceiros" (1961), "Tudo legal (Bronco)", (1960), "Vou te contá" (1958), "Um marido barra limpa" (1957).

Hábitos solitários - De hábitos solitários, Golias tinha como endereço uma das ruas mais requisitadas de móveis de São Paulo, a Gabriel Monteiro da Silva, mas, ironicamente, não prezava a mobília sob seu teto. Os poucos amigos que o visitavam achavam graça na ausência de cadeiras, sofá ou estantes no recinto.

Na profissão, o fôlego era mesmo de iniciante. Em 2003, durante as gravações de uma segunda versão cômica para o clássico "Romeu e Julieta", com Hebe



Camargo e Golias, o humorista não era, nos bastidores, o palhaço inconseqüente que exibia diante das câmeras. Perfeccionista, preocupava-se com cada detalhe, perguntando a todo instante se a cena gravada havia ficado boa, e interferindo no roteiro, se preciso fosse para melhorar o resultado.

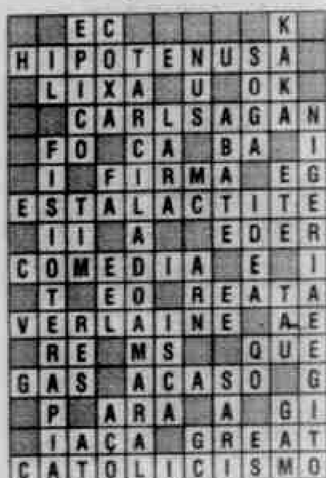
Max Nunes, o famoso redator de humor que há anos acompanha Jô Soares, já disse que se há um personagem que ele gostaria de ter criado este é Bartolomeu Guimarães, "aquele velhinho que Ronald Golias fazia". Mas Max Nunes dizia também que esse tipo de humor, o humor de personagens, vai acabar. "A TV não se interessa mais pelo humor, só se interessa por esses programas americanos", lamentou Nunes. É um humor em extinção. Agora, com um Golias a menos na tela - e vê-se aí que não procede aquele negócio de que ninguém é insubstituível - definitivamente em extinção.

palavras cruzadas



Veículo como os balões
Ave que pronuncia o próprio nome
Peça do uniforme do carteiro
Solo, Zoo e Gelupka (Rel.)
O raio usado na leitura do CD-ROM
Casa de associação maçônica
Invento dos egípcios, só funciona durante o dia
Estrutura afetada pela mutação
Tal como veio da natureza
Mauro (?), teatrólogo de "As Tias"
Repetir; renovar
Candeeiros da fauna do Mediterrâneo oriental
Porção
Onomatopéia de pancada
Associação Profissional de Tênis
Texto adornado com iluminuras, na Idade Média
Sua rigidez é sintoma de meningite
Tempero de caviar
Víscera filtradora
Antiga colônia portuguesa na China
Animal cotado na Bolsa de Futuros
Quatro, em inglês
Miguel Falabella, ator brasileiro
Pago (abrev.)
"(?) Nación", jornal argentino
500, em romanos
Yoko (?), a musa de John Lennon
Ingrediente básico do uísque
Pintor paisagista francês da Escola de Barbizon, precursor do Impressionismo
Prenome do autor de "Totem e Tabu"
Vocal
Ter repercussão
Iguaria de tubérculos do umbuzeiro
O partido do presidente Lula
A segunda terminação verbal
Substância presente nos cálculos biliares
Sem asas

solução de ontem



		E	C						K	
H	I	P	O	T	E	N	U	S	A	
	L	I	X	A		U		O	K	
		C	A	R	L	S	A	G	A	N
	F	O		C	A		B	A		I
	I		F	I	R	M	A		E	G
E	S	T	A	L	A	C	T	I	T	E
	I	I		A			E	D	E	R
C	O	M	E	D	I	A		E		I
	T		E	O		R	E	A	T	A
V	E	R	L	A	I	N	E		A	E
	R	E		M	S			Q	U	E
G	A	S		A	C	A	S	O		G
	P		A	R	A		A		G	I
	I	A	Ç	A		G	R	E	A	T
C	A	T	O	L	I	C	I	S	M	O

horóscopo

isabel mueller



ÁRIES - Arianos se sentem motivados a desenvolver seus talentos, gerando valorização e recursos. Mas cuidado para não se ater ao materialismo. Seu valor está além do dinheiro, e se mostra na beleza e criatividade do que você cria, nativo de Áries.



TOURO - Momento de desapego. Você pode estar sendo tocado por profundas emoções, que desafiam o seu modo habitual de lidar com sentimentos e relações. Intensidade sentimental. Você se dá conta de coisas que não queria admitir em si, taurino.



GÊMEOS - Diplomacia, conciliação, capacidade de compreender pontos de vista alheios; exercite essas qualidades, que influem beneficamente na vida afetiva. Criatividade para expressar seus talentos. Momento prazeroso, curta-o intensamente, geminiano.



CÂNCER - Velhos pensamentos e hábitos aprisionam num passado que não encontra mais respaldo no presente. Uma melhor qualidade de vida, que é o seu desejo, deve se basear em atitudes, e não somente em desejo. O que você tem feito para melhorar?



LEÃO - O movimento do Sol, regente leonino, indica a busca de conciliação, de decisões tomadas com base nos relacionamentos, na tentativa de chegar a um acordo que seja benéfico a todos. Essa é a proposta do céu astrológico para você neste momento.



VIRGEM - Como utilizar seus recursos junto a outras pessoas, com quem pode estabelecer parceria? Este é o questionamento virginiano, num momento em que a cooperação é o instrumento da prosperidade. A beleza, a criatividade e a união são as qualidades exaltadas.



LIBRA - Está ocorrendo uma transformação em seus valores. Há a necessidade de descartar velhas prioridades, em prol do que agora se revela mais importante. Emocionalmente e materialmente há mudanças sendo processadas, nativo de Libra.



ESCORPIÃO - Seu bem mais precioso é o conhecimento. Invista no aprendizado, em viagens e expansão cultural, pois essas atitudes favorecem também o crescimento material. O que tem valor para você é o que amplia seus horizontes, nativo de Escorpião.



SAGITÁRIO - O significado de amizade, relacionamentos e sociedade está se ampliando para os sagitarianos. Conscientização de que cada pessoa deve fazer a sua parte para o bem comum. Algo esquecido num mundo que valoriza o individualismo.



CAPRICÓRNIO - Como diz a canção "o medo de amar é o medo de ser livre", você pode estar sentindo receios, não somente em relação ao amor, mas na capacidade de fazer frente aos desafios que têm se apresentado. O medo não pode impedi-lo de agir, capricorniano.



AQUÁRIO - A presença de Urano no signo de Peixes indica uma mudança de referencial para os aquarianos, que percebem a importância das emoções. Mais emotivos e menos racionais, diferentes do que estavam habituados. Aquário não é para se habituar, é para revolucionar.



PEIXES - O velho paradigma da Era de Peixes, de sofrimento, culpa e vítima não serve mais. A evolução da humanidade compreende aceitar a responsabilidade pelos próprios atos. Cada um cria a sua própria realidade. Estejamos conscientes do livre-arbítrio.

www.astroarte.com.br

(51) 3715 3374

filmes na TV

Globo

Coração de dragão

15h35 - Dragonheart. EUA/1996. De Rob Cohen. Com Dennis Quaid.
Uma aventura cheia de romance, humor e efeitos visuais. O filme é baseado no relacionamento de um cavaleiro e seu dragão, Draco, o último da espécie. Os dois se juntam para tentar salvar um país que é comandado por um tirano, Einon.

Intercine / 1h50

Deu a louca nos astros

State and main. EUA/Fra/2000. De David Mamet. Com Alec Baldwin, Charles Durning, William H. Macy.
Para rodar um novo filme, equipe hollywoodiana desembarca na cidade de New England, no Nordeste dos Estados Unidos. Durante as gravações, o astro do filme, uma celebridade destruidora de corações, flerta com uma adolescente local. Ao mesmo tempo, o roteirista testemunha o romance e, com valores puritanos, entra em um dilema entre as pressões do diretor e o rumo de sua carreira.

Incognito

Incognit. EUA/1997. De John Badham. Com Jason Patric, Irene Jacobs, Rod Steiger.
Falsificador de obras de arte aceita uma última encomenda antes de se aposentar da vida de crimes. Mas se vê envolvido numa trama macabra ao ser acusado por um assassinato que não cometeu e pelo roubo de um Rembrandt que pensam ser verdadeiro, mas que ele mesmo falsificou.

Blue tiger - Desafiando a Yakuza

3h40 - Blue tiger. EUA/1994. De Norberto Barba. Com Virginia Madsen.
Mulher perde seu filho em meio a um tiroteio entre facções da Yakuza, a máfia japonesa. Obcecada, ela decide ir até as últimas conseqüências para encontrar o homem que tem um tigre azul tatuado nas costas, o mesmo que deu o tiro fatal em seu filho.

Record

Os caça-fantasmas

14h - Ghostbusters. EUA/1984. De Ivan Reitman. Com Bill Murray, Dan Aykroyd, Harold Ramis, Sigourney Weaver, Rick Moranis.
Em Nova York, Peter Venkman, Ray Stantz e Egon Spengler são três cientistas do departamento de psicologia da Columbia University, que se dedicam ao estudo de casos paranormais. Mas quando a subvenção termina, eles são despedidos.

canal 1

flávio ricco
• colaborou José Carlos Nery

Devagar com o andor

Deu em todos os telejornais de ontem que os senadores da CPI dos Bingos desejam incluir nos trabalhos da Comissão o esquema de suborno a árbitros brasileiros, acusados de manipular resultados de alguns jogos dos mais diferentes campeonatos. Não sei, mas acho, que em meio a tudo que tem acontecido nos últimos tempos, tem gente misturando as coisas e querendo transformar o Congresso em delegacia de polícia. Nada a ver. Não é essa a função dos nossos ilustres parlamentares, mesmo considerando haver suspeitas da participação de donos de bingos no escândalo do apito.

Como se isso não bastasse, a Assembléia de São Paulo também já demonstrou interesse de instalar uma CPI a respeito. Muita calma neste momento. O Ministério Público e a Polícia Federal já provaram ser competentes para apurar este caso de agora, com a precisão e transparência que todos desejam.

Mesmo considerando que futebol dá Ibope, dá voto, o pessoal de Brasília já tem um número bem razoável de problemas para esclarecer nos próximos tempos.

SS na segunda

Insatisfeito com os resultados dos primeiros pilotos do reality show "Casamento à moda antiga", Silvio Santos telefonou para o diretor do programa, mandou cancelar tudo e dispensar a equipe. Sua ordem foi seguida ao pé da letra. Não ficou ninguém no reformulado cenário da "Casa dos artistas".

SS na terça

Já é de conhecimento público que o dono do SBT sempre pula da cama bem cedinho. Como também é sabido que a decisão de hoje pode não valer amanhã. Logo pela manhã, ele voltou a procurar o diretor de "Casamento à moda antiga": "Chama todo mundo de volta! Silvio Santos marcou gravação para sexta feira". Detalhe: se a coisa não sair como ele quer, aí sim, a equipe vai de vez para o "chuveirinho".

Primeiro programa

Claudete Troiano, que em seus tempes de Record era terceiro lugar obrigatório, já sabia que o páreo seria duríssimo nessa sua mudança para o Morumbi. Ela só não esperava ficar atrás da TV Cultura. Os números: "Pra valer": 2 pontos; Rede TV!, 2; Cultura, 4; Record, 6; SBT, 10; e Globo, 18.

Patrão na ponta

Silvio Santos voltou a liderar o "Top 5" - lista dos cinco programas de maior audiência do SBT. No período de 19 a 25 de setembro, o ranking, de acordo com o Ibope, ficou assim: "Qual é a música?", 20 pontos; "Domingo legal", 17; "Cine espetacular", 17; "Quinta no cinema", 14; e "Sessão das 22h30", 13.

Ninguém merece

Quando você imaginava que João Kleber já havia atingido o limite, através das suas manjadas "pegadinhas", eis que ele surpreende e se supera. O apresentador negocia o "Teste de fidelidade" com emissoras da Rússia e de Londres.

Novidade

Cássia Linhares é o novo reforço da novela "Malhação". Ela começa a gravar amanhã no Projac, no Rio, como uma "tia" que irá seduzir Wagner Santisteban, o Download. No campo teatral, Cássia chega dia 7, a São Paulo, com o espetáculo "Jung - Sonhos de uma vida".

Divulgação



Demorou, mas a cantora country Tânia Mara, namorada do diretor Jayme Monjardim, apareceu em "América"

Quebra-galho

Daniele Souza, a "mulher-samambaia", vai tapar o buraco deixado por Sabrina Sato no "Pânico", tanto no rádio como na televisão. A ex-BBB se recupera de um tombo. Caiu do avestruz.

Afinada

Sem Reynaldo Gianecchini, que grava "Belíssima", Marília Gabriela foi com o filho Theodoro à festa de Maria Adelaide Amaral, segunda, no "Viva Maria", em São Paulo. Animada, Gabi subiu ao palco e soltou a voz em duas canções com Roberto Luna.

bate-rebate

...Glória Maria troca o Rio por São Paulo nesta quinta-feira, especialmente para gravar o "Altas horas", de Serginho Groismann.

...Mais um casal que pegou, em "América": Adalberto e Mazé. Enquete promovida no site da novela revela que 95,6% aprovam o trabalho dos atores Reginaldo Faria e Nívea Maria.

...E a novela de Gloria Perez ganhou espaço no SBT, segunda: Hebe homenageou o motorista de limusine que inspirou o personagem Jota - com direito a passeio e tudo mais.

...Ontem, antes de voltar para os Estados Unidos, o motorista e a apresentadora almoçaram juntos.

..."Hoje em dia", programa do Brito Junior e Ana Hickmann, atingiu ontem sua melhor audiência: 5 pontos.

...Depois de 15 dias de férias, Douglas Tavolaro reassumiu o comando do Jornalismo da Record.

...Ana Paula Padrão grava hoje participação no "Teleton".

...Estreou com 17 pontos, a novela "Força de um desejo" no "Vale a pena ver de novo", da Globo.

...Carlos Lombardi sem segredos: quer Antonio Fagundes no elenco da sua próxima novela da Globo. Tema aprovado.

TAM,
a partir de 10 de novembro
voando para Nova York.
VOCÊ NASCEU
PARA VOAR.
TAM

música clássica

carlos dantas

Tudo para sopros

Foi com Villa-Lobos que o Brasil se apossou de sua consciência musical, seu destino autônomo. Pode-se tomar Villa-Lobos como uma gigantesca sombra sonora se expandindo por sobre todo o continente americano.

Em meio à sua vasta produção, a parte cameristicamente dedicada a instrumentos de sopro não é de menor importância. Aliás, há 43 anos um grupo de músicos tomou como patrono Villa-Lobos. Quinteto de Sopro Villa-Lobos, ou simplesmente Quinteto Villa-Lobos. Com esta onomástica, o grupo pouco demorou a figurar em marcado relevo no nosso cenário musical. Um dos fundadores - e ardoroso entusiasta da identificação nacional do grupo - foi o fagotista e compositor Airton Barbosa - Airton do fagote - líder de classe e figura humana admirável (infelizmente não mais entre nós).

Passadas mais de quatro décadas de sua estruturação, com renovação no elenco, o Quinteto Villa-Lobos materializa o sonho de fixar em disco a íntegra da obra de câmara para sopro de Villa-Lobos. Fato absolutamente inédito em nenhum outro grupo. Num CD duplo aparecem 12 obras selecionadas em meio às de maior relevância que o mestre escreveu para sopro. Tarefa que data de alguns anos, esta seleção tomou corpo a partir, inclusive, das primeiras cópias manuscritas, não sendo raras as feitas diretamente pelo autor. Valiosa orientação partiu do fagotista Noel Devos, do pianista Homero Magalhães, do maestro Mário Tavares (estes dois últimos já falecidos), além de outros com vivência assídua junto ao próprio Villa.

O programa da gravação está assim estabelecido: sete peças são só para sopro - "Quinteto em forma de Choros", "Quatuor", que reúne todo o grupo à exceção da trompa, "Choros nº 2 (flauta e clarineta, com dedicatória a Mário de Andrade), "Choros nº 4" (para três trompas e trombone), "Trio" (para oboé, clarineta e fagote) "Bachianas nº 6" (flauta e fagote), "Duo" (para oboé e fagote). A feitura destas obras cobre o lapso de tempo compreendido entre 1921 e 1957.

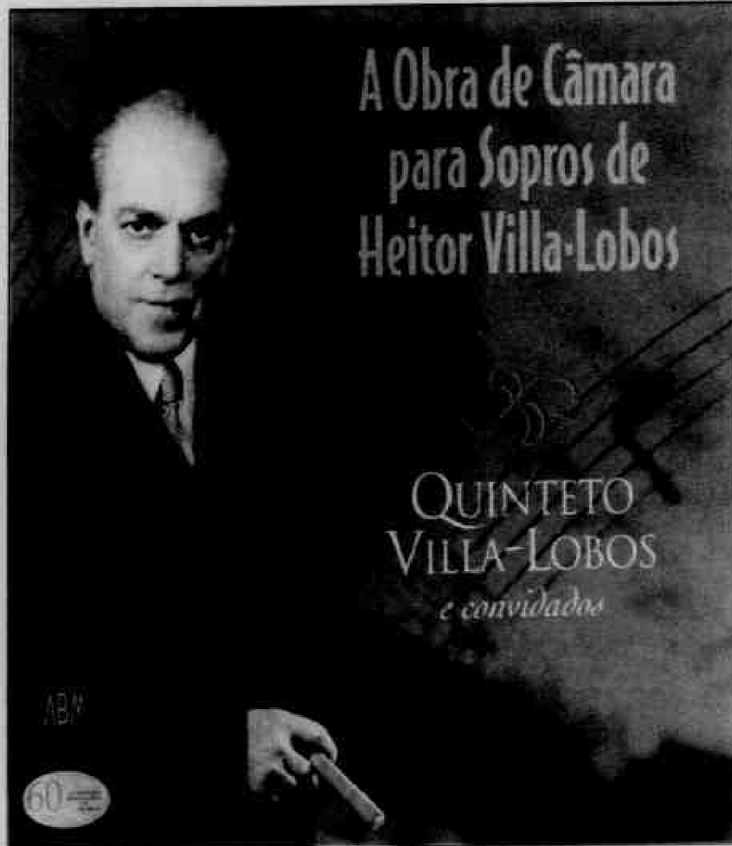
Quanto ao número de peças restantes no CD (cinco), seu feitio camerístico é enriquecido pela aglutinação de um ou mais sopros do Quinteto Villa-Lobos a outros instrumentos. Exemplo, o "Sexteto místico" (1917), no qual flauta e oboé soam a par com a harpa de Cristina Braga e o saxofone de Dilson Florêncio, mais a celesta de Maria Teresa Madeira e o violão de Turíbio Santos.

Mais flauta - e é Antônio Carrasqueira o flautista - se acopla ao violão de Turíbio Santos em "Distribuição de flores" (1937), também no "Assobio a jato" (1930), agora com o cello de Watson Clis. No que tange a "Choros", o 7º, denominado "Settimino" (1924), é detentor de peculiar formação: flauta, oboé, clarineta, saxofone alto, fagote, violino (Ana de Oliveira) e violoncelo - ainda o acréscimo de um "tan tan" (Lino Hoffmann) percutido nove vezes, o que acaba, por momentos, transformando a obra num octeto. Vale assinalar que o Quinteto Villa-Lobos convidou Noel Devos, colaborador direto do mestre, para conduzir esta obra. "Fantasia concertante" (1953), já da maturidade do compositor, aparece tendo Maria Teresa Madeira no piano, Paulo Sérgio Santos no clarinete e Aloysio Fagerlande no fagote.

Eis um breve raconto técnico de uma das mais significativas realizações fonográficas deste ano. O álbum duplo traz o selo ABM Digital, que é da Academia Brasileira de Música, entidade fundada pelo próprio Villa-Lobos e presentemente em tempo de comemorar 60 anos de existência. Seu atual presidente, compositor Edino Krieger, é quem faz a apresentação do CD (apoio da Petrobras). Está perfeita a "prise" de som. O encarte exibe atraente conduta gráfica (Cacau Mendes), o comentário das obras (Marcelo Rodolfo) é a um tempo minudente e claro. Deste modo, o Quinteto Villa-Lobos (Antônio Carrasqueira, flauta; Luiz Carlos Justi, oboé; Paulo Sérgio Santos, clarinete; Aloysio Fagerlande, fagote; Philip Doyle, trompa) - e convidados nos trazem o escol, à essencialidade da inventiva villalobiana no âmbito do sopro camerístico.

(Lançamento do CD duplo "A obra de câmara para sopros de Heitor Villa-Lobos", interpretado pelo Quinteto Villa-Lobos e convidados (ABM Digital) teve lugar quarta-feira da outra semana, na Sala Cecília Meireles. Houve um recital com o grupo tocando seis obras constantes do álbum).

Divulgação



apojaturas

A maratona Ravel-Liszt, à base de piano, movimentou a Sala Cecília Meireles semana passada, já entrando na semana que corre. Dois maratonistas, apenas. Ambos franceses, integrantes da maratona Beethoven que aconteceu no ano passado. Há mesmo algo de "raid" esportivo nesse tipo de promoção, o que nos deixa um pouco desatentos. Em todo caso, a chuva tendo suavizado sua freqüência, estivemos na última etapa da maratona lisztiana, cujo corredor se apresentou como um antigo aluno de Dominique Merlet - o mestre tão querido de nossa platéia, desde os lendários Concursos Internacionais. François-Frédéric Guy aproveitou bem os ensinamento do mestre Merlet. Pode, assim, atender às terríveis exigências da "Sonata" de Liszt - a obra principal do programa. Soaram nítidas e, mais que isto, expressivas as notas raivosamente repetidas no grave que dão base ao tema de Mefisto. E não se pode negar que a inversão deste tema - ou seja, a configuração da Margarida, resultou muito poética, docemente cantabile em seu envoltório de minúsculas pérolas cromáticas. Liszt escreveu uma única Sonata, mas é algo mais que uma Sonata. É um vasto poema lírico-metafísico, no dizer de Jankélévitch. Tocá-la é proposta desafiadora para todos os pianistas. E, em que pese alguns tópicos arrefecimentos interpretativos, o maratonista François-Frédéric Guy atingiu bem a linha de chegada.

Tomamos a anotar que este setembro proclama 10 anos de ininterruptas edições da revista "Concerto" - guia mensal de música erudita. Todos os parabéns para Nelson Rubens Kunze, diretor-editor, e sua equipe. A revista é atestado irrefutável de quanto a metrópole bandeirante desenvolve uma vida musical superior à carioca. E, se a edição de setembro é de aniversário, presente não faltou. Todos os assinantes receberam um CD com atraente repertório pianístico a quatro mãos, interpretado por Celina Szvinski e Miguel Rosselini. Esta coluna de nono sublinha seus votos de longa e exitosa vida à revista "Concerto", a um tempo em que agradece o regalo fonográfico.

Ah, a Rádio Bandnews, a novidade hertziana em FM, tem uma colunista de assuntos culturais. Ana Paula Souza, sua onomástica. Já a ouvimos informando a realização do Festival de Ópera 2005 no Theatro da Paz, Belém do Pará. Também a colunista comentou o disco de João Carlos Martins enquanto regente. A Bandnews inclui música clássica em sua pauta cultural. Mas a CBN, a tal que só toca notícias, não dá o menor toque referente ao som clássico. E são vários os colunistas culturais. Parece, no entanto, que na visão de Marisa Tavares, diretora-geral de Jornalismo da CBN, música clássica está fora da cultura.